

# MOLUSCOS MARINHOS DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL. II — MOLUSCOS DO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA (COM ALGUMAS REFERÊNCIAS AO ATOL DAS ROCAS) (1)

Henry Ramos Matthews

Laboratório de Ciências do Mar  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza — Ceará — Brasil

Marc Kempf

Laboratório de Ciências do Mar  
Universidade Federal de Pernambuco  
Recife — Pernambuco — Brasil

O presente trabalho visa a atualização do conhecimento sobre a malacofauna marinha do Arquipélago de Fernando de Noronha, com algumas referências ao Atol das Rocas.

O material estudado, em sua maior parte, foi por nós coletado, sendo complementado por coletas manuais feitas por outros pesquisadores. Efetuamos um extenso levantamento bibliográfico sobre a fauna de moluscos da região, para cobrir lacunas existentes nas coleções examinadas, discussão e atualização das referências.

O Arquipélago de Fernando de Noronha ocupa a posição 03°51'S — 32°25'W, situando-se ao largo do Cabo de São Roque (Estado do Rio Grande do Norte — Brasil), distando cerca de 195 milhas náuticas (Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1965). A Ilha principal, que dá nome ao Arquipélago, mede aproximadamente 9 x 3 quilômetros de área, com eixo orientado no sentido NE-SW. O Arquipélago é composto por mais cinco ilhas menores e quatorze rochas quase que inacessíveis (figura 1). Todo o Arquipélago é de origem vulcânica (para maiores detalhes sobre sua geologia, consultar Almeida, 1955).

O Atol das Rocas (figura 1) está localizado, aproximadamente, no mesmo paralelo do Arquipélago de Fernando de Noronha, a 85

milhas náuticas mais oeste, na posição 03°52'S — 33°49'W (Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1965; Laborel, 1967). Mede cerca de 3,5 x 2,5 quilômetros de área. Recomendamos a consulta dos trabalhos de Andrade (1958) e Ottman (1963), sobre a origem, estrutura e nomenclatura do chamado Atol das Rocas.

Tanto o Arquipélago como o Atol estão situados no ramo norte da Corrente Sul Equatorial, o qual acompanha depois a costa norte da América do Sul. Eles apresentam, portanto, as condições oceânicas desta corrente: águas quentes, alta salinidade e grande transparência. Têm litoral, geralmente, sujeito a fortes arrebentações, especialmente no lado sueste, batido pelo vento predominante.

O material malacológico referido neste trabalho tem a seguinte origem:

1 — coletas manuais por nós efetuadas durante três viagens ao Arquipélago de Fernando de Noronha (outubro/1962, janeiro/1964 e agosto/1968) e uma ao Atol das Rocas (abril/1964);

2 — coletas manuais efetuadas no Arquipélago de Fernando de Noronha (março/1963), pelos Professores Melquíades Pinto Paiva, Raimundo Saraiva da Costa e José Fausto Filho, todos do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará;

3 — coletas manuais efetuadas no Arquipélago de Fernando de Noronha (janeiro/1968), pelo Professor M. Müller, do Museu Nacional (Rio de Janeiro);

(1) — Trabalho realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

4 — coletas manuais efetuadas no Atol das Rocas (abril/1966), pelo Professor Melquíades Pinto Paiva, do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará;

5 — dragagens efetuadas pelo NOc Almirante Saldanha (outubro/1967), com a participação de um dos autores durante a Comissão Norte-Nordeste I, nas proximidades do Arquipélago de Fernando de Noronha e ao redor do Atol das Rocas.

Os locais explorados estão indicados na figura 1, constando também na tabela I, e os mesmos nomes são utilizados no texto. No caso de coletas manuais, referências de localidades são feitas apenas para as espécies encontradas em pequeno número e/ou de distribuição muito limitada. O símbolo *Sald.* serve para indicar as estações de dragagens do NOc Almirante Saldanha, sistematicamente citadas. As coletas manuais foram efetuadas principalmente no litoral e complementadas com alguns mergulhos, até a profundidade de 30 metros. Devido a configuração do Arquipélago e do Atol, o material obtido nas coletas manuais é oriundo, principalmente, de substrato duro e de um pequeno número de praias de areia; não foram encontrados fundos de lama. Estes fatores se refletem na composição da fauna. As dragagens complementaram, muito útilmente, as coletas manuais, até uma profundidade de 95 metros, alcançando fundos típicos de algas calcáreas.

Os quatro trabalhos mais importantes sobre a malacofauna do Arquipélago são os de Smith (1885 e 1890a), Watson (1886) e Lopes & Alvarenga (1955). Nenhum trabalho, conhecido pelos autores, se refere especificamente aos moluscos do Atol das Rocas.

Na bibliografia consultada, ainda merecem destaque os resultados da Expedição "Calypso" (1961/1962), que coletou material na região estudada (Fischer-Piette & Testud, 1967a e b; Klein, 1967; Métivier, 1967a e b; Testud, 1967 e Van Mol, Tursch & Kempf, 1967).

As citações bibliográficas, indicadas para cada espécie, foram organizadas da seguinte maneira: (1) descrição original, (2) trabalho(s) recente(s) onde a espécie é descrita e ilustrada, (3) registro(s) de sua ocorrência no Arquipélago de Fernando de Noronha. Este sistema só se prende aos moluscos coletados no Arquipélago de Fernando de Noronha e/ou para ele citados. O material proveniente apenas do Atol das Rocas está relacionado na tabela II.

Dados sobre a distribuição de cada espécie presente no Arquipélago de Fernando de Noronha são igualmente fornecidos, com base na literatura consultada, destacando-se os trabalhos de Johnson (1934) e Morretes (1949 e 1954).

A malacofauna da região estudada foi comparada com o material, por nós coletado e examinado, procedente da plataforma continental do norte e nordeste do Brasil. As procedências deste material, referidas por Estados e sempre entre parêntesis, não devem ser confundidas com a distribuição geral das espécies ao longo da costa brasileira. A área investigada na costa continental vai desde a zona intertidal até o fim da plataforma continental, cuja ruptura de declive se situa entre 60 e 100 metros. As profundidades referidas no presente trabalho estão incluídas dentro desta faixa batimétrica (água rasa — até 10 metros; pequena profundidade — entre 10 e 20 metros; parte superior da plataforma continental — até 40 metros; parte inferior da plataforma continental — entre 40 e 100 metros; proximidades do talude — entre 60 e 100 metros). Os principais tipos de fundos citados no presente trabalho para a plataforma continental, são os de areia quartzosa e de algas calcáreas. O primeiro se localiza na parte superior da plataforma, enquanto o segundo ocupa sua parte inferior, a partir dos 20 metros de profundidade (Kempf, Coutinho & Morais, 1968; Kempf, 1970; Coutinho & Morais, MS).

Entre o material estudado encontramos algumas espécies novas, das quais uma já se encontra descrita em trabalho separado (Kempf & Matthews, 1969). Poucas espécies não foram determinadas, por falta de bibliografia, e/ou de material biológico suficiente. No caso de famílias estarem sendo revisadas para o Brasil, os respectivos exemplares foram enviados aos especialistas empenhados em tais tarefas, os quais se encontram referidos no texto deste trabalho.

#### MOLUSCOS DO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA

Classe Pelecypoda

Ordem Filibranchia

Família Arcidae

Gênero *Arca* Linnaeus, 1758

*Arca zebra* (Swainson, 1833)

*Byssarca zebra* Swainson, 1833, vol. 3, pl. 118 (Jamaica).

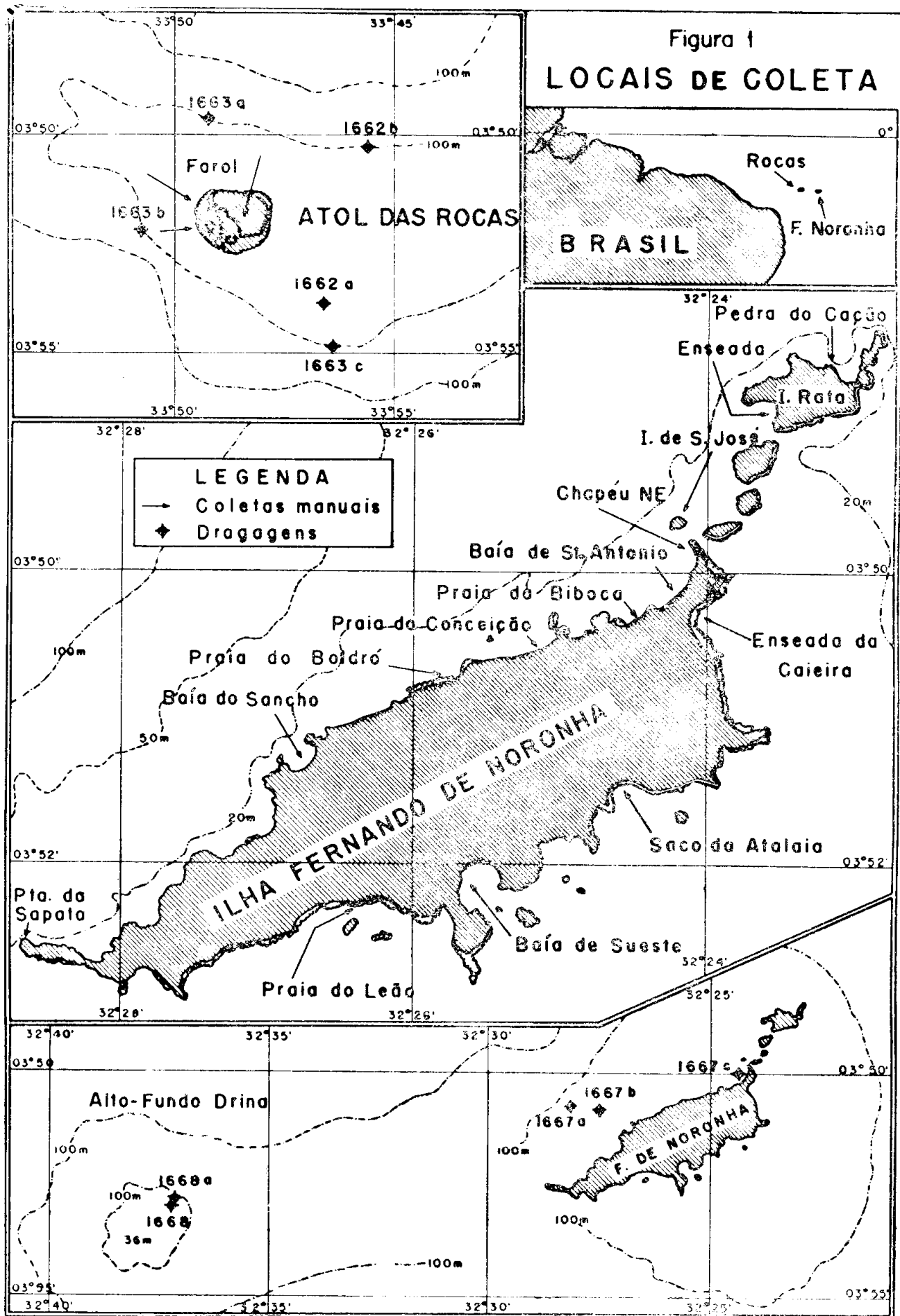
*Arca zebra* Swainson: Abbott, 1954, p. 342, pl. 27 fig. n.

*Arca zebra* Swainson: Perry & Schwengel, 1955, p. 34, pl. 2 figs. 9a e b.

*Arca zebra* Swainson, 1833: Warmke & Abbott, 1962, p. 157, pl. 30 fig. 1.

Fernando Noronha:

*Arca zebra* (Swainson, 1833): Kempf & Matthews, 1968, p. 89.



Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A, 1667B e 1668.

Observações: Exemplos desta espécie foram dragados vivos. Ela também está presente no Atol das Rocas (Sald. 1663A e algumas valvas nas coletas manuais). Esta espécie habita os fundos de algas calcáreas, abaixo de 30 metros de profundidade. Está bem representada na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Abrolhos, Bahia).

*Arca imbricata* Bruguière, 1792

*Arca imbricata* Bruguière, 1792, vol. 1, p. 98 (Mar das Índias; Cabo de Boa Esperança, Senegal).

*Arca umbonata* Lamarck: Perry & Schwengel, 1955, p. 35, pl. 2 fig. 10.

*Arca imbricata* Bruguière, 1792 : Abbott, 1958, p. 109.

*Arca imbricata* Bruguière, 1789 : Warmke & Abbott, 1962, p. 158, pl. 30 fig. e.

Fernando de Noronha:

*Arca imbricata* Bruguière, 1792 : Smith, 1885, p. 259.

*Arca imbricata* Bruguière, 1792 : Smith, 1890a, p. 499.

*Arca umbonata* Lamarck, 1819 : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 182.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Paraná (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Chapeu NE, Boldró e Saco da Atalaia. Sald. 1667A, 1667B, 1667C e 1668.

Observações: Espécie coletada viva no litoral

TABELA I — TABLE I

Locais de coletas manuais e de dragagens, citados no texto — Collecting and dredging localities referred to in the text.

1 — Coletas manuais:

Locais	Tipos de substratos
Arquipélago de Fernando de Noronha	
Enseada da Caieira	Litoral rochoso, blocos, recifes *
Saco da Atalaia	Litoral rochoso, blocos, recifes * isolando pequena lagoa à baixa-mar.
Baía de Sueste	Litoral rochoso, blocos nas margens, areia no fundo — profundidade rasa.
Praia do Leão	Areia e blocos. Recifes *
Ponta da Sapata	Litoral rochoso escarpado — profundidade de 30 metros junto à costa.
Baía do Sancho	Praia arenosa, margens rochosas e escarpadas.
Praia do Boldró	Praia arenosa. Lages rochosas submersas.
Praia da Conceição	Praia arenosa.
Praia da Biboca	Blocos e poças de maré.
Baía de Santo Antonio	Praia arenosa, em parte com blocos — profundidade de 15-20 metros, com areia e pedra.
Chapéu Nordeste	Blocos na faixa litorânea. Fundo de areia.
Ilha de São José	Litoral rochoso.
Enseada (Ilha Rata)	Litoral rochoso, blocos — profundidade de 5-10 metros, com areia grossa e blocos.
Pedra do Cação (Ilha Rata)	Litoral rochoso, escarpado — profundidade de 20 metros, junto à costa.
Atol das Rocas	
Lagoa central	Recifes * — profundidade rasa, com areia calcárea.
Ilha do Farol	Praia arenosa (areia calcárea).

2 — Dragagens (NOc. Almirante Saldanha):

Estações	Datas	Posições		Profundidades (metros)	Tipos de substratos
		latitudes S	longitudes W		
Arquipélago de Fernando de Noronha					
1667A	10.10.67	03°50'7	32°28'1	65	Algas calcáreas, cascalho arenoso.
1667B	10.10.67	03°50'8	32°27'5	55	Algas calcáreas, areia cascalhosa com lama.
1667C	10.10.67	03°50'0	32°24'3	26	Areia litorânea média.
1668	10.10.67	03°53'0	32°37'2	60	Algas calcáreas, areia cascalhosa.
1668A	10.10.67	03°53'	32°37'	90	Algas calcáreas, detritos organogênicos, areia cascalhosa.
Atol das Rocas					
1662A	09.10.67	03°53'8	33°46'6	25	Algas calcáreas, cascalho.
1662B	09.10.67	03°50'3	33°45'6	47	Algas calcáreas, cascalho arenoso.
1663A	09.10.67	03°49'6	33°49'2	53	Algas calcáreas, cascalho arenoso.
1663B	09.10.67	03°52'2	33°50'8	95	Organogênico, areia média-grossa.
1663C	09.10.67	03°54'8	33°46'4	60	Algas calcáreas e <i>Halimeda</i> , cascalho arenoso.

\* — Recifes de Vermetidae e algas calcáreas. — Vermetidae and calcareous algae reefs.

TABELA II — TABLE II

Espécies de moluscos encontrados no Atol das Rocas e não assinalados para o Arquipélago de Fernando de Noronha — Mollusks found at Atol das Rocas but not recorded for the Archipelagus of Fernando de Noronha.

Moluscos	Coletas e dragagens	Distribuição no N-NE do Brasil (Autores)	Distribuição geral (bibliografia)
<b>PELECYPODA</b>			
Arcidae *			
<i>Anadara notabilis</i> (Roding, 1798) *	Lagoa central	Amapá — Abrolhos, Bahia	Florida — Brasil
Isognomonidae **			
<i>Isognomon</i> cf. <i>alatus</i> (Gmelin, 1791) **	Lagoa central	—	Florida — Antilhas
Spondylidae			
( <i>Spondylus ictericus</i> Reeve, 1856)	—	(Métivier, 1967)	Florida — Brasil
Limidae *			
<i>Lima scabra</i> Born, 1778 **	Lagoa central — 1663A	Amapá — Alagoas	Florida — Brasil
Lucinidae			
<i>Divaricella quadrisulcata</i> (Orbigny, 1842) *	1663B	Pará — Sergipe	S. Carolina — Brasil
Tellinidae *			
<i>Tellina brasiliana</i> Spengler, 1798 *	Lagoa central — 1663B, 1663C	Pará — Alagoas	Brasil
Semelidae *			
<i>Semele purpurascens</i> (Gmelin, 1791) *	Lagoa central — 1662B	Pará — Rio	N. Carolina — Brasil
Sanguinolariidae *			
<i>Asaphis deflorata</i> (Linnaeus, 1758) **	Lagoa Central	—	Florida — Antilhas
<b>GASTROPODA</b>			
Turbinidae *			
<i>Liotia bairdi</i> (Dall, 1889) **	1663A	—	N. Carolina — Yucatan
<i>Arene tricarinata</i> (Stearns, 1872) **	Lagoa central	—	N. Carolina — Antilhas
Muricidae *			
<i>Murex</i> sp. *	Lagoa Central	—	—
<i>Murex</i> sp. *	1663A	—	—
<i>Murex</i> cf. <i>pulcher</i> A. Adams, 1853 **	1663A	—	Antilhas
<i>Murex pomum</i> Gmelin, 1791	1663A	Ceará — Alagoas	N. Carolina — Brasil
Nassariidae *			
<i>Nassarius nanus</i> Usticke, 1959	1662B	Pará — R. G. Norte	Antilhas — Brasil
Fasciolaridae *			
<i>Latirus</i> sp. *	1663A	—	—
Mitridae *			
<i>Mitra nodulosa</i> (Gmelin, 1791) *	Lagoa central	Ceará — Bahia	N. Carolina — Brasil
Marginellidae *			
<i>Marginella haematita</i> Kiener, 1841 *	1663A	Maranhão — Alagoas	Florida — Brasil
<i>Marginella lilacina</i> Sowerby, 1846 *	Praia	Pará — Pernambuco	Brasil
<i>Hyalina avena</i> Kiener, 1834 *	1663C	Ceará — Alagoas	Florida — Brasil
Acteonidae *			
<i>Acteon</i> sp. *	1663C	—	—
<b>CEPHALOPODA</b>			
Octopodidae *			
<i>Octopus hummelinckii</i> Adams, 1936 **	1662A, 1662B	Pará — R. G. Norte	Florida — Antilhas

\* — Nova ocorrência para o Atol das Rocas — New record for Atol das Rocas.

\*\* — Nova ocorrência para o Brasil — New record for Brasil.

rochoso, na parte inferior da zona tidal ou em pequena profundidade, vivendo presa em fendas de pedras por forte *byssus*. Algumas valvas foram dragadas. Presente também no Atol das Rocas (Sald. 1662B e 1663C). Espécie comum no litoral continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Bahia).

Gênero *Barbatia* Gray, 1847

*Barbatia cancellaria* (Lamarck, 1819)

*Arca cancellaria* Lamarck, 1819, vol. 6, p. 41 (Mers Australes?).

*Barbatia cancellaria* Lamarck: Abbott, 1954, p. 343, pl. 27 fig. q.

*Barbatia cancellaria* (Lamarck, 1819): Abbott, 1958, p. 110.

*Barbatia cancellaria* Lamarck, 1819: Warmke & Abbott, 1962, p. 158, pl. 30 fig. j.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Biboca, Boldró e Saco da Atalaia. Sald. 1667A.

Observações: Espécie coletada viva, em pequenas profundidades e fundos rochosos. Também, presente no Atol das Rocas (Sald. 1663A). Ocorre raramente na costa continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Ceará).

*Barbatia domingensis* (Lamarck, 1819)

*Arca domingensis* Lamarck, 1819, vol. 7, p. 40 (San Domingos, Antilhas).

*Arca domingensis* Lamarck: Abbott, 1954, p. 343, pl. 27 fig. u.

*Barbatia domingensis* Lamarck: Perry & Schwengel, 1955, p. 37, pl. 3 fig. 11.

*Barbatia domingensis* (Lamarck, 1819): Abbott, 1958, p. 111.

*Barbatia domingensis* Lamarck, 1819: Warmke & Abbott, 1962, p. 158, pl. 30 fig. d.

Fernando de Noronha:

*Acar plicata* Chemnitz, 1795: Testud, 1967, p. 174.

*Barbatia domingensis* (Lamarck, 1819): Kempf & Matthews, 1968, p. 89.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Baía de Sueste. Sald. 1667A, 1668 e 1668A.

Observações: Alguns exemplares da espécie foram dragados, bem como encontrados mortos na praia. Também foram obtidos no Atol das Rocas (Sald. 1663C). Abundantes em substratos duros, a partir de 20 metros de profundidade, em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Abrolhos, Bahia).

Supomos que *Acar plicata* Chemnitz, 1795 citada por Testud, 1967 para Fernando de Noronha seja a presente espécie. O referido autor considera como sinônimo de *Acar plicata*, para qual dá uma distribuição geográfica cosmopolita, a espécie *Arca gradata* Broderip & Sowerby, 1830, registrada para a costa americana do Oceano Pacífico (Keen, 1958).

Gênero *Arcopsis* von Koenan, 1885

*Arcopsis adamsi* (Smith, 1890)

*Arca (Acar) adamsi* "Shuttleworth" MS? Smith, 1890a, p. 499, pl. XXX figs. 6-6a (Fernando de Noronha).

*Arca adamsi* Smith: Smith, 1937, p. 28, pl. 3 fig. 3.

*Arcopsis adamsi* Smith: Abbott, 1954, p. 344, pl. 26 fig. b.

Fernando de Noronha:

Descrição original, acima citada.

*Arca (Acar) adamsi* "Shuttleworth" Smith, 1890: Morretes, 1949, p. 9.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Paraná (Brasil).

Procedência: Praias da Biboca, Boldró, Saco da Atalaia, e Baía de Sueste. Sald. 1667C.

Observações: Espécie comum do Arquipélago,

onde é coletada viva, debaixo de pedras, na parte inferior da zona tidal, ou em pequenas profundidades. Raras valvas foram dragadas. Comum também, em condições semelhantes, na costa continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Abrolhos, Bahia), onde substitui a espécie precedente, numa faixa batimétrica mais rasa, próxima ao litoral.

## Família Glycymerididae

Gênero *Glycymeris* da Costa, 1778

*Glycymeris* sp.

Procedência: Sald. 1667A, 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Exemplares dragados vivos. Também ocorre no Atol das Rocas (Sald. 1662A, 1662B, 1663A e 1663C). Presente na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Alagoas), em fundos de areia e de algas calcáreas (fração arenosa), geralmente a partir de 30 metros de profundidade. Alguns exemplares foram enviados à Dra. Lícia Penna (Museu de Zoologia, São Paulo), que se acha empenhada na revisão da família para o Brasil.

*Glycymeris decussata* (Linnaeus, 1758)

*Arca decussata* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 964.  
*Glycymeris decussata* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 348, pl. 27 fig. h.

*Glycymeris decussata* Linnaeus, 1758: Warmke & Abbott, 1962, p. 160, text fig. 25a, pl. 31 fig. b.

Fernando de Noronha:

*Glycymeris decussata* (Linnaeus, 1758): Kempf & Matthews, 1968, p. 89.

Distribuição: Sudeste dos Estados Unidos — Bahia (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A, 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Foram dragados alguns exemplares vivos desta espécie, também obtida no Atol das Rocas (Sald. 1663A e 1663B). Espécie comum na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Alagoas), onde habita, de preferência, fundos de algas calcáreas (fração arenosa), a partir de 30 metros de profundidade.

*Glycymeris pectinata* (Gmelin, 1791)

*Arca pectinata* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3313.  
*Glycymeris pectinata* Gmelin: Abbott, 1954, p. 348, pl. 27 fig. i.

*Glycymeris pectinata* Gmelin: Perry & Schwengel, 1955, pp. 38-39, pl. 3 figs. 14a e b.

*Glycymeris pectinata* Gmelin, 1791 : Warmke & Abbott, 1962, p. 161, text fig. 25b, pl. 31 fig. a.

Fernando de Noronha:

*Pectunculus pectinatus* Gmelin, 1791 : Smith, 1885, p. 250.

*Glycymeris pectinata* (Gmelin, 1791) : Morretes, 1949, p. 10.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Não encontrada no Arquipélago.

Observações: Espécie referida para Fernando de Noronha apenas por Smith (1890a). Presente na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão — Alagoas), onde habita fundos de areia, a partir de 20 metros de profundidade, sendo comum em certas áreas (Ceará).

#### Família Mytilidae

Gênero *Brachidontes* Swainson, 1840

*Brachidontes exustus* (Linnaeus, 1758)

*Mytilus exustus* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 705.

*Brachidontes exustus* Linnaeus: Perry & Schwengel, 1955, p. 52, pl. 7 fig. 35.

*Brachidontes (Hormomya) exustus* (Linnaeus, 1758) : Klappenbach, 1965, pp. 335-336, pl. I fig. 3.

Fernando de Noronha:

*Mytilus exustus* (Lamarck) Reeve: Smith, 1890a, p. 499.

*Brachidontes domingensis* (Lamarck, 1819) : Morretes, 1949, p. 11.

*Brachidontes exustus* (Linnaeus, 1758) : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 183.

*Brachidontes (Hormomya) domingensis* (Lamarck, 1819) : Métivier, 1967a, pp. 179-180.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso de Fernando de Noronha.

Observações: Este é o Pelecypoda mais comum em Fernando de Noronha. Habita a parte inferior da zona tidal, sobre substrato rochoso, ao qual se prende por um forte *byssus*. Em condições favoráveis, pode formar comunidades muito densas. Citado para o litoral continental do nordeste brasileiro (Klappenbach, 1965), não tendo, todavia, sido por nós encontrado; é substituído em condições ecológicas semelhantes, pela espécie *Brachidontes solisianus* (Orbigny, 1846).

Gênero *Botula* Morch, 1853

*Botula fusca* (Gmelin, 1791)

*Mytilus fuscus* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3359.

*Botula fusca* Gmelin: Smith, 1937, p. 38, pl. 11 fig. 4.

*Botula fusca* Gmelin: Morris, 1951, p. 37, pl. 42 fig. 7.

*Botula fusca* Gmelin: Perry & Schwengel, 1955, p. 54, pl. 7 fig. 42.

*Botula fusca* Gmelin, 1791 : Warmke & Abbott, 1962, p. 163, pl. 31 fig. d.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Baías de Santo Antônio e do Sancho.

Observações: Espécie coletada viva, perfurando conchas e blocos de algas calcáreas, os moluscos atacados estando vivos (*Spondylus*, *Chama*). Também foi dragada no Atol das Rocas (Sald. 1662A e 1662B). Comum em toda a costa continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Alagoas), onde tem boa distribuição batimétrica, sempre perfurando calcáreo.

Gênero *Lithophaga* Roding, 1798

*Lithophaga bisulcata* (Orbigny, 1842)

*Lithodomus bisulcatus* Orbigny in Sagra, 1842, vol. 2, p. 333, pl. 28 figs. 14-16 (Cuba, Jamaica, Martinique, Santo Antonio e Guadeloupe).

*Lithophaga (Diberus) bisulcata* Orbigny: Abbott, 1954, p. 357, pl. 28 fig. n.

*Lithophaga (Diberus) bisulcata* (Orbigny, 1842) : Turner & Boss, 1962, pp. 110-114, pl. 73 figs. 1-4, pl. 74 figs. 1-3, pl. 75 figs. 4-5.

*Lithophaga (Diberus) bisulcata* Orbigny, 1842 : Warmke & Abbott, 1962, p. 164, pl. 31 fig. j.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Santa Catarina (Brasil).

Procedência: Ponta da Sapata.

Observações: Espécie encontrada viva em 30 metros de profundidade, perfurando o madreporário *Montrastrea cavernosa* (Linnaeus, 1767). Comum em toda a costa continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão — Bahia), onde co-existe com a espécie *Lithophaga nigra* Orbigny, 1842, em condições semelhantes à espécie anterior. Esta última não foi encontrada no Arquipélago de Fernando de Noronha.

#### Família Pinnidae

Gênero *Pinna* Linnaeus, 1758

*Pinna carnea* Gmelin, 1791

*Pinna carnea* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3365.

*Pinna carnea* Gmelin: Abbott, 1954, p. 360, pl. 27 fig. *w*.

*Pinna carnea* Gmelin, 1791: Turner & Rosewater, 1958, pp. 306-310, pl. 149, pl. 150 figs. 1-2, pl. 151, pl. 157.

*Pinna carnea* Gmelin, 1791: Warmke & Abbott, 1962, p. 166, pl. 34 fig. *i*.

*Pinna carnea* Gmelin, 1791: Kempf & Matthews, 1968, p. 89.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.), Bermudas (Antilhas).

Procedência: Baía de Santo Antônio. Sald. 1668.

Observações: Temos apenas um exemplar vivo, coletado em fundo de areia, em 10 metros de profundidade, e um morto, inteiro e dragado. A espécie não está, até a presente data, registrada para a costa continental brasileira.

#### Gênero *Atrina* Gray, 1840

*Atrina seminuda* (Lamarck, 1819)

*Pinna seminuda* Lamarck, 1819, vol. 6, pt. 1, p. 131 (Mares da América).

*Atrina (Servatrina) seminuda* Lamarck, 1822: Warmke & Abbott, 1962, p. 166, pl. 34 fig. *k*.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Argentina.

Procedência: Baía de Sueste.

Observações: Exemplos da espécie foram coletados mortos, porém inteiros. Também dragada no Atol das Rocas (Sald. 1663C). Presente, porém não muito freqüente, em toda a costa continental do norte e nordeste do Brasil, onde tem larga distribuição geográfica (Pará — Bahia) e batimétrica, em fundos de areia.

#### Família Plicatulidae

##### Gênero *Plicatula* Lamarck, 1801

*Plicatula gibbosa* Lamarck, 1801

*Plicatula gibbosa* Lamarck, 1801, vol. VII, p. 176.

*Plicatula gibbosa* Lamarck: Abbott, 1954, p. 361, pl. 35 figs. *e*.

*Plicatula gibbosa* Lamarck: Perry & Schwengel, 1955, pp. 45-46, pl. 5 fig. 24.

*Plicatula gibbosa* Lamarck, 1801: Warmke & Abbott, 1962, p. 167, pl. 34 fig. *g*.

Fernando de Noronha:

*Plicatula gibbosa* Lamarck, 1801: Kempf & Matthews, 1968, p. 89.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Argentina.

Procedência: Sald. 1667A e 1667B.

Observações: Foram dragadas conchas mortas da espécie, porém inteiras. Obtida também no Atol das Rocas (Sald. 1662B e 1662C). Encontrada em toda a costa continental do norte e nordeste do Brasil, onde possui boa distribuição geográfica (Pará — Abrolhos, Bahia) e batimétrica. Habita substratos sólidos, onde é fixada por sua valva inferior, podendo ocasionalmente formar pequenas comunidades. Em certos lugares suas valvas mortas podem ser muito abundantes no sedimento.

#### Família Pectinidae

##### Gênero *Pecten* Müller, 1776

*Pecten ziczac* (Linnaeus, 1758)

*Ostrea ziczac* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 696.

*Pecten ziczac* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 362, pl. 33 fig. *d*.

*Pecten ziczac* Linnaeus: Perry & Schwengel, 1955, pp. 47-48, pl. 5 fig. 26.

*Pecten ziczac* Linnaeus, 1758: Warmke & Abbott, 1962, p. 167, pl. 4 fig. *a*, pl. 32 fig. *h*.

Fernando de Noronha:

*Pecten ziczac* (Linnaeus, 1758): Kempf & Matthews, 1968, p. 89.

Distribuição: Sudeste dos Estados Unidos — Paraná (Brasil).

Procedência: Sald. 1667, 1668 e 1668A.

Observações: Apenas valvas mortas desta espécie foram dragadas. Presente também em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Bahia), porém não muito freqüente, habitando os fundos de algas calcáreas.

##### Gênero *Chlamys* Roding, 1798

*Chlamys noronhensis* (Smith, 1885)

Fernando de Noronha:

*Pecten noronhensis* Smith, 1885, p. 296, pl. XXI figs. 4-4b.

*Pecten (Chlamys) noronhensis* (Smith, 1885); Morretes, 1949, p. 14.

*Chlamys (Plagiostenium) noronhensis* Smith, 1885: Fischer — Piette & Testud, 1967a, pp. 185-186.

*Chlamys noronhensis* (Smith, 1885): Kempf & Matthews, 1968, p. 89.

Distribuição: Território do Amapá — Fernando de Noronha — Bahia (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A, 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Exemplos vivos desta espécie, bem como numerosas valvas mortas, foram obtidos apenas em dragagens. Também encontrada no Atol das Rocas (Sald. 1662B, 1663A,



1663B e 1663C). Espécie descrita para a Ilha de Fernando de Noronha (Smith, 1885). É bastante comum em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Sergipe), onde habita a parte inferior dos fundos de algas calcáreas, a partir de 40 metros de profundidade. *Chlamys noronhensis* é bem próxima da espécie *Aequipecten gibbus* (Linnaeus, 1758), a qual foi coletada, na costa brasileira, apenas no Estado do Ceará (Matthews & Rios, 1967b). Smith (1885) e Fischer-Piette & Testud (1967a) já registram o fato, os últimos analisando as diferenças existentes entre as duas espécies.

*Chlamys ornata* (Lamarck, 1819)

*Pecten ornatus* Lamarck, 1819, vol. 6, p. 176.

*Pecten (Chlamys) ornatus* Lamarck: Smith, 1937, p. 33, pl. 8 fig. 4.

*Pecten ornatus* Lamarck: Morris, 1951, p. 25, pl. 2 fig. 5, pl. 10 fig. 5.

*Chlamys ornata* Lamarck: Abbott, 1954, p. 363, pl. 34 fig. b.

*Chlamys ornata* Lamarck, 1819: Warmke & Abbott, 1962, p. 168, pl. 33 fig. a.

Fernando de Noronha:

*Chlamys (Chlamys) ornata* (Lamarck, 1819): Fischer-Piette & Testud, 1967a, p. 184.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Abrolhos, Bahia (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró.

Observações: Foram encontradas apenas algumas valvas mortas desta espécie, no Arquipélago de Fernando de Noronha. Dragada viva no Atol das Rocas (Sald. 1663A). Presente também na costa continental do nordeste do Brasil (Rio Grande do Norte — Abrolhos, Bahia), onde exemplares podem ser coletados vivos, em pequenas profundidades, abrigados sob pedras.

Gênero *Lyropecten* Conrad, 1862

*Lyropecten nodosus* (Linnaeus, 1767)

*Ostrea nodosa* Linnaeus, 1767, ed. 12, p. 1145.

*Lyropecten nodosus* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 366, pl. 33 fig. b.

*Lyropecten nodosus* Linnaeus: Perry & Schwengel, 1955, p. 49, pl. 6 fig. 30.

Fernando de Noronha:

*Chlamys (Lyropecten) nodosa* (Linnaeus, 1767): Fischer-Piette & Testud, 1967a, p. 185.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Sald. 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Temos poucas valvas, jovens, dragadas em perfeito estado. Espécie também

presente na plataforma continental brasileira (Pará — Rio de Janeiro). Dragada viva, porém com pouca frequência, em fundos de algas calcáreas, a partir de 30 metros de profundidade.

Família Spondylidae

Gênero *Spondylus* Linnaeus, 1758

*Spondylus americanus* Hermann, 1781

*Spondylus americanus* Hermann, 1781, vol. 16, p. 51.

*Spondylus americanus* Hermann: Abbott, 1954: pp. 369-370, pl. 36 fig. b.

*Spondylus americanus* Hermann: Perry & Schwengel, 1955, p. 45, frontispiece.

*Spondylus americanus* Hermann, 1781: Warmke & Abbott, 1962, pp. 170-171, pl. 4 fig. e, pl. 34 figs. a e b.

Fernando de Noronha:

*Spondylus* sp.: Smith, 1890a, p. 500.

*Spondylus americanus* Hermann, 1781: Lopes & Alvarenga, 1955, p. 183.

*Spondylus americanus* Hermann, 1781: Mé-tivier, 1967b, pp. 202-203.

*Spondylus americanus* Hermann, 1781: Kempf & Matthews, 1968, p. 89.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso do Arquipélago. Sald. 1667A e 1667B.

Observações: Espécie comum em fundos rochosos, parecendo mais freqüente entre 5 e 20 metros de profundidade. Também dragada no Atol das Rocas (Sald. 1662B e 1663C). Para se obter bons exemplares vivos, torna-se necessário o mergulho. As conchas são fortemente cimentadas ao substrato, por sua valva inferior. Os exemplares do Arquipélago de Fernando de Noronha são maciços e apresentam espinhos pouco desenvolvidos, inclusive aqueles coletados em água mais profunda e calma. Espécie comum em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Abrolhos, Bahia), especialmente em fundos de algas calcáreas, a partir de 30 metros de profundidade. Este fato parece ser essencialmente devido à falta de substrato apropriado, em menores profundidades (nos Abrolhos, Bahia, esta espécie vive em condições idênticas às do Arquipélago, e apresenta as mesmas características, o que vem reforçar nossa opinião). Foram coletadas na plataforma continental exemplares com espinhos muito desenvolvidos.

Família Limidae

Gênero *Lima* Bruguière, 1796

*Lima lima* (Linnaeus, 1758)

- Ostrea lima* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 699.  
*Lima lima* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 370, pl. 35 fig. *g*.  
*Lima lima* Linnaeus, 1758: Warmke & Abbott, 1962, p. 171, pl. 34 fig. *f*.  
 Fernando de Noronha:  
*Lima squamosa* Lamarck, var. Smith, 1890a, p. 499.  
*Lima (Lima) lima* (Linnaeus, 1758): Morretes, 1949, p. 15.  
*Lima lima* (Linnaeus, 1758): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 184.  
*Lima lima* (Linnaeus, 1758): Kempf & Matthews, 1968, p. 89.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praias do Boldró e Saco da Atalaia. Sald. 1667B.

Observações: Foram obtidas apenas algumas valvas desta espécie. Também dragada no Atol das Rocas (Sald. 1662B e 1663B). Comum em toda plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Alagoas), com larga distribuição batimétrica, sendo frequentemente associada a blocos de algas calcáreas e esponjas.

*Lima pellucida* C. B. Adams, 1846

*Lima pellucida* C. B. Adams, 1846, vol. 2, p. 103.

*Lima pellucida* C. B. Adams, 1846: Clench & Turner, 1950, p. 324, pl. 43 figs. 8-9.

*Lima pellucida* C. B. Adams: Abbott, 1954, p. 370.

*Lima pellucida* C. B. Adams, 1846: Warmke & Abbott, 1962, p. 171, pl. 34 fig. *e*.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Caribe.

Procedência: Praia do Boldró e Saco da Atalaia.

Observações: Espécie coletada viva em pequenas profundidades, sob pedras. Habita água rasa, em condições semelhantes às do litoral continental do nordeste do Brasil (Pernambuco).

#### Ordem Eulamellibranchia

#### Família Diplodontidae

#### Gênero *Diplodonta* Bronn, 1831

*Diplodonta* sp.

Procedência: Sald. 1668A.

Observações: Foram obtidas apenas duas valvas, ambas em perfeito estado de conservação. Também encontrada na plataforma continental do nordeste do Brasil, onde um pequeno número de exemplares foi dragado. Trata-se de uma espécie superficialmente semelhante

a *Diplodonta nucleiformis* Wagner, 1852, porém distinta, estando ainda sendo por nós estudada.

*Diplodonta punctata* (Say, 1822)

*Amphidesma punctata* Say, 1822, *Jour. Acad. Nat. Sci. Phil.*, 1, p. 308.

*Taras (Taras) punctata* (Say, 1822): McLean, 1951, pp. 66-67, pl. 13 fig. 4.

*Diplodonta punctata* Say, 1822: Warmke & Abbott, 1962, p. 175, pl. 35 figs. *h* e *i*.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Paraíba (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A.

Observações: Foi obtido apenas um exemplar, dragado morto, jovem, porém inteiro e de aparência fresca. Relativamente comum na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Paraíba), em fundos arenosos, especialmente na costa norte, onde encontra maior extensão de substrato apropriado.

#### Família Lucinidae

#### Gênero *Codakia* Scopoli, 1777

*Codakia* spp.

Procedência: Praia do Boldró. Sald. 1667A, 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Foram obtidas valvas de duas espécies distintas, ainda não determinadas, as quais estão sendo por nós estudadas. Uma destas duas espécies foi também dragada no Atol das Rocas (Sald. 1663B).

*Codakia orbicularis* (Linnaeus, 1758)

*Venus orbicularis* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 688.

*Codakia orbicularis* Linnaeus: Smith, 1937, p. 47, pl. 19 fig. 5.

*Codakia orbicularis* Linnaeus: Morris, 1951, p. 58, pl. 16 fig. 6.

*Codakia orbicularis* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 390, pl. 38 fig. *d*.

*Codakia orbicularis* Linnaeus, 1758: Warmke & Abbott, 1962, p. 178, pl. 36 fig. *g*.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Abrolhos, Bahia (Brasil).

Procedência: Baía da Ilha Rata. Baía do Sancho e Ponta da Sapata. Sald. 1667A.

Observações: Foram coletadas apenas valvas mortas, principalmente em pequenas profundidades, em fundos de areia grossa. Também dragadas no Atol das Rocas (Sald. 1663B) onde a espécie parece encontrar condições muito favoráveis a seu desenvolvimento, visto que conchas mortas, de grande tamanho são abundantes na lagoa central. Presente em

fundos de areia, desde a água rasa até a metade superior da plataforma continental, em todo o nordeste do Brasil (Ceará — Abrolhos, Bahia).

*Codakia costata* (Orbigny, 1842)

*Lucina costata* Orbigny, 1842, vol. 5, pl. 27 figs. 40-41.

*Codakia costata* Orbigny: Smith, 1937, p. 47, pl. 15 fig. 9.

*Codakia costata* Orbigny, 1842: Abbott, 1958, pp. 190-191, pl. 4 fig. s.

*Codakia costata* Orbigny, 1842: Warmke & Abbott, 1962, p. 178, pl. 30 fig. k.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A, 1667C, 1668 e 1668A.

Observações: Valvas foram freqüentemente dragadas. Espécie também encontrada no Atol das Rocas (Sald. 1663B). Presente na plataforma continental do nordeste do Brasil (Paraíba — Alagoas), porém não muito freqüente.

*Codakia imbricatula* (C. B. Adams, 1845)

*Lucina imbricatula* C. B. Adams, 1845, *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.*, vol. 2, p. 10.

*Lucina imbricatula* C. B. Adams, 1845: Clench & Turner, 1950, p. 292, pl. 46 figs. 7-8.

Fernando de Noronha:

*Codakia (Jagona) imbricatula* (C. B. Adams, 1845): Klein, 1967, p. 198.

Distribuição: Antilhas — Bahia (Brasil).

Procedência: Baías de Santo Antonio e de Sueste. Sald. 1667C.

Observações: Exemplos vivos foram coletados em fundo de areia, em pequenas profundidades. Algumas valvas foram dragadas. Espécie registrada para o Atol das Rocas por Klein (1967), que também a cita para a Bahia.

*Codakia orbiculata* (Montagu, 1808)

*Venus orbiculata* Montagu, 1808, p. 42, pl. 29 fig. 7.

*Codakia (Ctena) orbiculata* Montagu: Abbott, 1954, p. 391, pl. 30 fig. 1.

*Codakia (Ctena) orbiculata* Montagu, 1808: Warmke & Abbott, 1962, p. 178, pl. 36 fig. h.

Fernando de Noronha:

*Lucina (Codakia) pecten* Lamarck: Smith, 1885, pp. 179-180.

*Codakia (Jagonia) orbiculata* (Montagu, 1808): Morretes, 1949, p. 33.

*Codakia (Ctena) orbiculata* (Montagu, 1808): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 184.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Não encontrada no Arquipélago.

Observações: Espécie assinalada para Fernando de Noronha apenas por Smith (1885). Lopes & Alvarenga (1955) não a encontraram na Ilha, mas registram sua ocorrência para o litoral dos Estados de Alagoas e Bahia.

#### Família Chamidae

##### Gênero *Chama* Linnaeus, 1758

*Chama sinuosa* Broderip, 1835

*Chama sinuosa* Broderip, 1835, vol. 1, p. 303, pl. 38 fig. 6.

*Chama sinuosa* Broderip: Abbott, 1954, pp. 392-393, text fig. 79a.

Fernando de Noronha:

*Chama* sp. incert.: Smith, 1890a, p. 498.

*Chama sinuosa* Broderip, 1835: Lopes & Alvarenga, 1955, p. 184.

*Chama sinuosa* Broderip, 1835: Métivier, 1967b, p. 200.

*Chama sinuosa* Broderip, 1835: Kempf & Matthews, 1968, p. 90.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso do Arquipélago. Sald. 1667B.

Observações: Espécie presente onde existe substrato rochoso submerso, comportando-se de modo idêntico a *Spondylus americanus* Hermann, 1781, sendo porém menos freqüente. Sua valva esquerda é fortemente fixada ao substrato, o que muito dificulta a obtenção de exemplares perfeitos. Presente na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Alagoas), podendo ser coletada em água rasa.

*Chama macerophylla* Gmelin, 1791

*Chama macerophylla* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3304.

*Chama macerophylla* Gmelin: Abbott, 1954, p. 392, text fig. 79b, pl. 37 fig. b.

*Chama macerophylla* Gmelin: Perry & Schwengel, 1955, p. 62, pl. 10 fig. 60.

*Chama macerophylla* Gmelin, 1791: Warmke & Abbott, 1962, p. 179, pl. 4 fig. c, pl. 37 fig. b.

Fernando de Noronha:

*Chama macerophylla* (Chemnitz) Gmelin, 1792: Métivier, 1967b, pp. 199-200.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró. Sald. 1667B e 1668A.

Observações: Espécie coletada em condições semelhantes às da espécie anterior. Dragada viva também no Atol das Rocas (Sald. 1662B, 1663B e 16663C). Presente em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Abrolhos, Bahia).

*Chama florida* Lamarck, 1819

*Chama florida* Lamarck, 1819, vol. 6, part. 1, p. 94.

*Chama florida* Lamarck, 1819: Warmke & Abbott, 1962, p. 180, pl. 37 fig. e.

Fernando de Noronha:

*Chama florida* Lamarck, 1819: Métivier, 1967b, p. 201.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: Referida para a Ilha de Fernando de Noronha por Métivier (1967b), baseado em exemplares coletados pela expedição "Calypso", entre 6 e 10 metros de profundidade. O mesmo autor registra sua ocorrência para a costa continental brasileira, de Recife até o Rio de Janeiro. Não coletamos esta espécie.

Gênero *Pseudochama* Ohdner, 1917

*Pseudochama radians* (Lamarck, 1819)

*Chama radians* Lamarck, 1819, vol. 6, part. 1, p. 96.

*Pseudochama radians* Lamarck: Abbott, 1954, p. 393, text fig. 79c, pl. 37 fig. c.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Saco da Atalaia.

Observações: Foi encontrada em condições semelhantes a dos outros membros da família, anteriormente referidos. Também dragada no Atol das Rocas (Sald. 1662A). Presente na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão — Abrolhos, Bahia).

Família Erycinidae

Gênero *Lasaea* Brown, 1827

*Lasaea rubra* (Montagu, 1803)

*Cardium rubrum* Montagu, 1803, p. 83.

*Kelia rubra* Montagu: Smith, 1837, p. 48, pl. 20 fig. f.

*Lasaea rubra* (Montagu): Olsson, 1961, p. 230, pl. 36 fig. 6.

Distribuição: Europa. Florida (U.S.A.).

Procedência: Baía de Sueste.

Observações: Alguns exemplares foram cole-

tados. A espécie ocorre também no litoral continental do nordeste do Brasil (Pernambuco), em substrato rochoso, na faixa intertidal, protegida sob tapetes de algas do gênero *Bostrychia* Montagne, 1838. Espécie conhecida por suas estritas exigências ecológicas, vivendo em condições idênticas na costa europeia (Pérès & Picard, 1964).

Família Cardiidae

Gênero *Trachycardium* Morch, 1853

*Trachycardium magnum* (Linnaeus, 1758)

*Cardium magnum* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 680 (Jamaica).

*Trachycardium (Acrosterigma) magnum* (Linnaeus, 1758): Clench & Smith, 1944, pp. 5-7, pl. 4, figs. 1-2.

*Trachycardium magnum* Linnaeus, 1758: Warmke & Abbott, 1962, p. 182, pl. 37 fig. k.

Fernando de Noronha:

*Cardium subelongatum* Sowerby, 1834: Smith, 1890a, p. 497.

*Trachycardium magnum* (Linnaeus, 1758): Kempf & Matthews, 1968, p. 90.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró. Sald. 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Um pequeno número de valvas foi coletado na praia, tendo a espécie também sido dragada viva. Comum na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão — Sergipe), onde caracteriza os fundos de algas calcáreas, a partir de 25 metros de profundidade.

Gênero *Americardia* Stewart, 1930

*Americardia media* (Linnaeus, 1758)

*Cardium medium* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 678 (Oceano Índico).

*Trigonocardia (Americardia) medium* (Linnaeus, 1758): Clench & Smith, 1944, pp. 21-22, pl. 11 figs. 1-2.

*Trigonocardia media* Linnaeus: Perry & Schwengel, 1955, p. 68, pl. 41 fig. 293.

*Americardia media* (Linnaeus, 1758): Abbott, 1958, p. 124.

Fernando de Noronha:

*Cardium (Fragum) medium* Linnaeus, 1758: Smith, 1885, p. 163.

*Corculum (Fragum) medium* (Linnaeus, 1758): Morretes, 1949, p. 35.

*Trigonocardia (Americardia) medium* (Linnaeus, 1758): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 124.

*Americardia media* (Linnaeus, 1758) : Kempf & Matthews, 1968 , p. 90 .

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) --- Bahia (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró, Baías de Santo Antônio e de Sueste. Sald. 1667A , 1667B , 1668 e 1668A .

Observações: Espécie coletada e dragada viva a partir de 10 metros de profundidade. Presente também no Atol das Rocas (Sald. 1662B , 1663A , 1663B e 1663C) . Encontrada em toda plataforma continental do norte e nordeste do Brasil, onde possui ampla distribuição geográfica (Amapá — Sergipe) e batimétrica, sem contudo ser muito comum.

Gênero *Papyridea* Swainson, 1840

*Papyridea semisulcata* (Gray, 1825)

*Cardium semisulcatum* Gray, 1825 , vol. 25 , p. 138 .

*Papyridea semisulcata* Gray: Smith, 1937 , p. 49 , pl. 10 fig. 15 , pl. 17 fig. 9 .

*Papyridea semisulcatum* (Gray, 1825) : Clench & Smith, 1944 , p. 18 , pl. 8 figs. 8-12 .

*Papyridea semisulcata* Gray, 1825 : Warmke & Abbott, 1962 , p. 183 , pl. 17 fig. h .

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Praia da Conceição. Sald. 1667C .

Observações: Foram obtidas apenas valvas. A espécie ocorre, em pequeno número, em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Sergipe).

Gênero *Laevicardium* Swainson, 1840

*Laevicardium laevigatum* (Linnaeus, 1758)

*Cardium laevigatum* Linnaeus, 1758 , ed. 10 , p. 680 .

*Laevicardium laevigatum* (Linnaeus, 1758) : Clench & Smith, 1944 , pp. 22-25 , pl. 12 figs. 1-5 .

*Laevicardium laevigatum* Linnaeus, 1758 : Warmke & Abbott, 1962 , p. 184 , pl. 38 fig. e .

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Sald. 1667B .

Observações: Apenas um exemplar jovem foi dragado vivo no Arquipélago, o mesmo fato ocorrendo no Atol das Rocas (Sald. 1663A) . Espécie razoavelmente comum na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Alagoas), especialmente em sua parte superior, podendo ser encontrada em fundos arenosos, a pequenas profundidades.

*Laevicardium pictum* (Ravenel, 1861)

*Liocardium pictum* Ravenel, 1861 , p. 44 (Ao largo de Charleston Bar, Carolina do Sul).

*Laevicardium pictum* (Ravenel, 1861) : Clench & Smith, 1944 , pp. 25-26 , pl. 2 figs. 10-12 .

*Laevicardium pictum* Ravenel: Perry & Schwengel, 1955 , p. 69 , pl. 41 fig. 294 .

*Laevicardium pictum* Ravenel, 1861 : Warmke & Abbott, 1962 . p. 184 .

Fernando de Noronha:

*Laevicardium pictum* (Ravenel, 1861) : Kempf & Matthews, 1968 , p. 90 .

Distribuição: South Carolina (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A , 1667B , 1667C , 1668 e 1668A .

Observações: Alguns exemplares foram dragados vivos. Espécie também presente no Atol das Rocas (Sald. 1663A e 1663B) . É comum em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Sergipe), onde substitui a espécie anterior, numa faixa batimétrica mais profunda, a partir de 30 metros, especialmente nos fundos de algas calcáreas.

Família Veneridae

Gênero *Ventricolaria* Keen, 1954

*Ventricolaria rigida* (Dillwyn, 1817)

*Venus rigida* Dillwyn, 1817 , vol. 1 , p. 164 .

*Antigona (Ventricolaria) rigida* (Dillwyn, 1817) : McLean, 1951 , p. 83 , pl. 17 fig. 1 .

*Antigona rigida* Dillwyn, 1817 : Warmke & Abbott, 1962 , p. 185 , pl. 38 fig. m .

Fernando de Noronha:

*Antigona rigida* (Dillwyn, 1817) : Kempf & Matthews, 1968 , p. 90 .

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio Grande do Sul (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A .

Observações: Apenas algumas valvas foram dragadas. Espécie presente em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Bahia), habitando fundos de areia grossa, em águas rasas.

*Ventricolaria listeroides* Fischer-Piette & Testud, 1967

*Ventricolaria listeroides* Fischer-Piette & Testud, 1967b , p. 207 , pl. 1 figs. 8-10 (Fernando de Noronha).

Fernando de Noronha:

Descrição original, acima citada.

Distribuição: Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A , 1667B e 1668A .

Observações: Alguns exemplares foram dragados vivos. Espécie obtida pela primeira vez, após sua recente descrição, a qual foi baseada em uma única valva direita, proveniente do Arquipélago (Fischer-Piette & Testud, 1967b). Dragada também no Atol das Rocas (Sald. 1663A). Presente, porém com pouca frequência, na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Alagoas), em sua parte inferior, especialmente nas proximidades do comêço do talude.

Gênero *Chione* Mulhfeld, 1817

*Chione cancellata* (Linnaeus, 1767)

*Venus cancellata* Linnaeus, 1767, ed. 12, p. 1130.

*Chione (Chione) cancellata* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 407, pl. 39 fig. h.

*Chione cancellata* Linnaeus: Perry & Schwengel, 1955, p. 73, pl. 14 fig. 86.

*Chione cancellata* Linnaeus, 1767: Warmke & Abbott, 1962, p. 185, pl. 4 fig. f, pl. 33 fig. o.

Fernando de Noronha:

*Chione (Chione) cancellata* (Linnaeus, 1758): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 185.

*Chione cancellata* (Linnaeus, 1767): Fischer-Piette & Testud, 1967b, pp. 217-218.

*Chione cancellata* (Linnaeus, 1767): Kempf & Matthews, 1968, p. 90.

*Chione cancellata* (Linnaeus, 1767): Fischer-Piette, Kempf & Testud, MS.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praias da Biboca e Boldró. Baía de Sueste. Enseada da Ilha Rata. Sald. 1667A, 1667B, 1667C, 1668 e 1668A.

Observações: Espécie coletada viva em águas rasas, superficialmente enterrada na areia grossa. Valvas foram frequentemente dragadas. Exemplares também foram dragados vivos no Atol das Rocas (Sald. 1662B, 1663A, 1663B e 1663C). Em ambos locais, e especialmente no último, a espécie apresenta uma coloração bem mais viva que na costa continental. Comum em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Abrolhos, Bahia), estando quase sempre associada aos fundos de algas calcáreas.

*Chione paphia* (Linnaeus, 1767)

*Venus paphia* Linnaeus, 1767, ed. 12, p. 1126.

*Chione paphia* Linnaeus: Morris, 1951, p. 69, pl. 3 fig. 9.

*Chione (Liophora) paphia* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 409, p. 39 fig. a.

*Chione (Liophora) paphia* Linnaeus, 1767: Warmke & Abbott, 1962, p. 186, pl. 33 fig. h.

Fernando de Noronha:

*Venus (Anaites) paphia* Linnaeus, 1767: Smith, 1890a, p. 497.

*Chione (Lyrophora) paphia* (Linnaeus, 1767): Fischer-Piette & Testud, 1967b, p. 218.

*Chione paphia* (Linnaeus, 1767): Kempf & Matthews, 1968, p. 90.

*Chione (Lyrophora) paphia* (Linnaeus, 1767): Fischer-Piette, Kempf & Testud, MS.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio Grande do Sul (Brasil).

Procedência: Sald. 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Foram dragadas apenas algumas valvas. Espécie presente no Atol das Rocas (Sald. 1663B). É comum em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Alagoas), sendo usualmente encontrada em fundos de algas calcáreas.

Gênero *Callista* Poly, 1791

*Callista eucymata* (Dall, 1889)

*Cytherea eucymata* Dall, 1889, vol. 12, p. 271, pl. 13 fig. 11.

*Callista eucymata* Dall: Abbott, 1954, p. 415, pl. 39 fig. i.

Fernando de Noronha:

*Callista eucymata* (Dall, 1889): Kempf & Matthews, 1968, p. 90.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Rio Grande do Sul (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A e 1668A.

Observações: Foram dragadas apenas algumas valvas desta espécie. Ocorre em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Alagoas), em fundos de algas calcáreas, a partir de 30 metros de profundidade, sendo bastante rara.

Gênero *Macrocallista* Meek, 1876

*Macrocallista maculata* (Linnaeus, 1758)

*Venus maculata* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 686 (Oceano Americano).

*Macrocallista maculata* (Linnaeus, 1758): Clench, 1942, pp. 6-7, pl. 3.

*Macrocallista maculata* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 416, pl. 1 fig. b, pl. 39 fig. e.

*Macrocallista maculata* Linnaeus: Perry & Schwengel, 1955, p. 72, pl. 13 fig. 82.

*Macrocallista maculata* Linnaeus, 1758: Warmke & Abbott, 1962, pp. 189-190, pl. 39 fig. f.

Fernando de Noronha:

*Macrocallista maculata* (Linnaeus, 1758): Kempf & Matthews, 1968, p. 90.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Paraná (Brasil).

Procedência: Sald. 1667C.

Observações: Apenas uma valva foi dragada em bom estado de conservação. Espécie relativamente comum na parte superior da plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Bahia), em fundos de areia, e, ocasionalmente, em fundos de algas calcáreas, podendo às vezes ser coletada viva, em pequenas profundidades.

#### Família Petricolidae

##### Gênero *Rupellaria* Fleuriau, 1802

*Rupellaria typica* (Jonas, 1844)

*Choristodon typica* Jonas, 1844, *Zeitschr. Mal.*, vol. 1, p. 185.

*Petricola typica* (Jonas, 1844) : McLean, 1951, p. 88, pl. 18 fig. 2.

*Rupellaria typica* Jonas: Perry & Schwengel, 1955, p. 76, pl. 15 fig. 94.

*Rupellaria typica* Jonas, 1844 : Warmke & Abbott, 1962, p. 191, pl. 44 fig. b.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Bahia de Sueste.

Observações: Coletada viva, perfurando madreporários do gênero *Mussismilia* Ortmann, 1890. Espécie que habita pequenas profundidades, sendo freqüente no litoral continental do nordeste do Brasil (Pernambuco — Abrolhos, Bahia), onde perfura substratos calcáreos de diversas origens (rochas, corais, algas calcáreas e conchas).

#### Família Tellinidae

##### Gênero *Tellina* Linnaeus, 1758

*Tellina listeri* Roding, 1798

*Tellina listeri* Roding, 1798, p. 185 (Índias Ocidentais).

*Tellina (Tellina) interrupta* Wood: Abbott, 1954, p. 422, pl. 40 fig. 1.

*Tellina (Tellinella) listeri* Roding, 1798 : Warmke & Abbott, 1962, p. 192, pl. 4 fig. j, pl. 40 fig. k.

*Tellina (Tellinella) listeri* Roding, 1798 : Boss, 1966, pp. 243-247, pl. 133 figs. 1-3, pl. 134 fig. 1.

Fernando de Noronha:

*Tellina listeri* Roding, 1798 : Kempf & Matthews, 1968, p. 90.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Sald. 1668 e 1668A.

Observações: Raros exemplares foram dragados vivos. A espécie também foi obtida no Atol das Rocas (Sald. 1663A). Ocorre em tôda a

plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Bahia), em sua parte média, a partir de 20 metros de profundidade, em fundos de areia ou de algas calcáreas misturadas com areia.

*Tellina aequistriata* Say, 1824

*Tellina aequistriata* Say, 1824, *Jour. Acad. Nat. Sci. Phil.* vol. 4 p. 145, pl. 10 fig. 7 (Maryland. Mioceno).

*Tellina aequistriata* Say, 1824 : Warmke & Abbott, 1962, p. 196, pl. 40 fig. f.

*Tellina (Merisca) aequistriata* Say, 1824 : Boss, 1966, pp. 267-269, pl. 139 fig. 1, pl. 141 figs. 1-2, pl. 142 figs. 1-3.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Sald. 1667B.

Observações: Apenas poucas valvas foram dragadas. Espécie presente na plataforma continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas), em fundos arenosos, a partir de pequenas profundidades, porém não sendo muito comum.

*Tellina punicea* Born, 1778

*Tellina punicea* Born, 1778, p. 22.

*Tellina (Eurytellina) punicea* Born, 1778 : Warmke & Abbott, 1962, p. 195, pl. 4 fig. g, pl. 40 fig. d.

Fernando de Noronha:

*Tellina (Eurytellina) punicea* Born, 1778 : Boss, 1968, pp. 274-278, pl. 143 fig. 2, pl. 144 fig. 2, pl. 150 fig. 3.

Distribuição: British Honduras — São Paulo (Brasil).

Procedência: Sald. 1667C.

Observações: Vários exemplares jovens foram dragados vivos. Espécie comum no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Pernambuco), onde ocorre em fundos de areia, desde a parte inferior da zona tidal até aproximadamente 10 metros de profundidade.

##### Gênero *Strigilla* Turton, 1822

*Strigilla mirabilis* (Philippi, 1841)

*Tellina mirabilis* Philippi, 1841, *Archiv für Naturg.*, vol. 7, pp. 260-261.

*Strigilla mirabilis* (Philippi, 1841) : Abbott, 1958, p. 135, pl. 4 figs. i e j.

*Strigilla mirabilis* Philippi, 1841 : Warmke & Abbott, 1962, p. 198.

*Strigilla (Pisostrigilla) mirabilis* (Philippi, 1841) : Boss, 1969, pp. 362-365, pl. 165 fig. 3, pl. 169 fig. 1, pl. 171 fig. 1.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Sald. 1667C.

Observações: Apenas algumas valvas foram dragadas. Espécie presente em toda a plataforma do nordeste do Brasil (Ceará — Pernambuco), em fundos arenosos, a partir de poucos metros de profundidade.

Família Semelidae

Gênero *Semele* Schumacher, 1817

*Semele* sp.

Procedência: Praia do Boldró e Baía de Sueste. Sald. 1667C.

Observações: Foram obtidas várias valvas em bom estado de conservação. Aparentemente, trata-se de uma espécie não descrita, ainda estando sendo por nós estudada. Também encontrada na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Ceará), sendo rara. Aparentemente, habita fundos de areia, em pequenas profundidades.

*Semele proficua* (Pulteney, 1799)

*Tellina proficua* Pulteney, 1799, p. 29, pl. 5 fig. 4.

*Semele proficua* (Pulteney, 1799) : Johnson, 1934, p. 53.

*Semele proficua* Pulteney: Abbott, 1954, p. 434, pl. 40 fig. g.

*Semele proficua* Pulteney: Perry & Schwengel, 1955, p. 84, pl. 16 fig. 103.

*Semele proficua* Pulteney, 1794 : Warmke & Abbott, 1962, p. 200, pl. 42 fig. e.

Fernando de Noronha:

*Semele cordiformis* Chemnitz, 1795 : Smith, 1890a, p. 498.

*Semele proficua* (Pulteney, 1799) : Lopes & Alvarenga, 1955, pp. 185-186.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Argentina.

Procedência: Praia da Biboca e Baía de Sueste.

Observações: Foram encontradas apenas algumas valvas. Espécie comum em toda a costa do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Abrolhos, Bahia), desde a parte inferior da zona tidal, em fundos de areia grossa com pedras, até pequenas profundidades.

*Semele bellastrata* (Conrad, 1837)

*Amphidesma bellastrata* Conrad, 1837, vol. 7, p. 239, pl. 20 fig. 4.

*Semele bellastrata* Conrad: Abbott, 1954, p. 435, pl. 30 fig. j.

*Semele bellastrata* Conrad: Perry & Schwengel, 1955, p. 84, pl. 16 fig. 102.

*Semele bellastrata* (Conrad, 1837) : Abbott, 1958, pp. 135-136, pl. 5 figs. c e d.

*Semele bellastrata* Conrad, 1837 : Warmke & Abbott, 1962, p. 200, pl. 42 fig. a.

Fernando de Noronha:

*Semele bellastrata* (Conrad, 1837) : Kempf & Matthews, 1968, p. 90.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A, 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Foram dragados vários exemplares vivos. Espécie comum na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Alagoas), em fundos de algas calcáreas, a partir de 30 metros de profundidade.

Família Mesodesmatidae

Gênero *Ervilia* Turton, 1822

*Ervilia subcancellata* Smith, 1885

*Ervilia subcancellata* Smith, 1885, pp. 80-81, pl. VI, figs. 2-2b (Fernando de Noronha).

Fernando de Noronha:

Descrição original, acima citada.

*Ervilia subcancellata* Smith, 1885 : Morretes, 1949, p. 39.

Distribuição: Bermudas — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Sald. 1668A.

Observações: Foram dragados vários exemplares mortos, porém inteiros. Os espécimens coletados coincidem perfeitamente com a descrição original desta espécie, a qual foi baseada em material procedente de Fernando de Noronha (Smith, 1885). Todavia, na ilustração dada por este autor, nota-se um sinus paleal extenso, o qual atinge a linha vertical do umbo, fato não evidenciado pela descrição. Todos nossos exemplares, tanto do Arquipélago como do continente possuem um sinus paleal pouco mais curto, o qual não alcança a referida linha. Não consideramos esta diferença suficiente para separar nosso material da espécie descrita por Smith. Bastante comum na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Ceará), em fundos de areia, ou na fracção arenosa dos fundos de algas calcáreas, a partir de 20 metros de profundidade.

Classe Gastropoda

Ordem Archæogastropoda

Família Fissurellidae

Gênero *Diodora* Gray, 1821



*Diodora minuta* (Lamarck, 1822)

*Fissurella minuta* Lamarck, 1822, vol. 6, pt. 2, p. 15.

*Diodora minuta* (Lamarck, 1822) : Farfante, 1943a, pp. 15-16, pl. 5 figs. 1-4.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró. Sald. 1667C.

Observações: Apenas alguns exemplares mortos foram obtidos na praia. Também, encontrados vivos no Atol das Rocas (Sald. 1663C). Espécie presente na plataforma continental do nordeste do Brasil (bancos ao largo do Estado do Ceará), porém não muito freqüente.

*Diodora cayenensis* (Lamarck, 1822)

*Fissurella cayenensis* Lamarck, 1822, vol. 6, pt. 2, p. 224 (Mares da Guyana).

*Diodora cayenensis* (Lamarck, 1822) : Farfante, 1943a, p. 5, pl. 2 figs. 1-6.

*Diodora cayenensis* Lamarck: Perry & Schwengel, 1955, p. 107, pl. 21 fig. 136.

*Diodora cayenensis* Lamarck, 1822 : Warmke & Abbott, 1962, p. 37, pl. 5 fig. k.

Fernando de Noronha:

*Fissurella alternata* Say, 1822 : Smith, 1890a, p. 494.

*Diodora cayenensis* (Lamarck, 1822) : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 159.

Distribuição: Maryland (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Baía de Sueste.

Observações: Apenas alguns exemplares vivos foram obtidos sob pedras, na parte inferior da zona tidal. Espécie presente no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Bahia).

Gênero *Lucapina* Sowerby, 1835

*Lucapina sowerbii* (Sowerby, 1835)

*Foraminella sowerbii* "Guilding" Sowerby, 1835, p. 4.

*Lucapina sowerbii* (Sowerby, 1835) : Farfante, 1943a, p. 14, pl. 4 figs. 1-3.

*Lucapina sowerbii* Sowerby, 1835 : Abbott, 1954, p. 98, pl. 17 fig. h.

Fernando de Noronha:

*Fissurella cancellata* Sowerby: Smith, 1890a, p. 494.

*Lucapina cancellata* Sowerby, 1839 : Morretes, 1949, p. 56.

*Lucapina sowerbii* (Sowerby, 1835) : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 156.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Baía de Sueste.

Observações: Foram coletados alguns exem-

plares vivos, sob pedras, na parte inferior da zona tidal. A espécie ocorre também no litoral continental do nordeste do Brasil (Pernambuco — Alagoas).

*Lucapina aegis* (Reeve, 1850)

*Fissurella aegis* Reeve, 1850, *Conch. Icon.*, vol. 6, pl. 11 fig. 72.

*Lucapina aegis* (Reeve, 1850) : Farfante, 1943b, pp. 15-16, pl. 4 figs. 4-6.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Bahamas — Antilhas.

Procedência: Praia do Leão.

Observações: Alguns exemplares foram obtidos na zona tidal, sobre substrato rochoso.

*Lucapina suffusa* (Reeve, 1850)

*Fissurella hondurasensis* Reeve, 1850 (nom. Reeve, 1849), *Conch. Icon.*, vol. 6, pl. 10 fig. 70 (Honduras).

*Fissurella suffusa* Reeve, 1850, *Conch. Icon.*, vol. 6, p. II do índice (nôvo nome para *Fissurella hondurasensis* Reeve, 1850).

*Lucapina suffusa* (Reeve, 1850) : Farfante, 1943b, pp. 17-18, pl. 4 figs. 7-9.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Virgin Islands.

Procedência: Praia da Biboca.

Observações: Alguns exemplares foram coletados na parte inferior da zona tidal, sobre substrato rochoso. Espécie também presente no litoral continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão — Alagoas).

Gênero *Fissurella* Bruguière, 1789

*Fissurella* sp.

Procedência: Praia do Boldró.

Observações: Trata-se de uma espécie que está sendo descrita pelo Dr. B. Métivier (Muséum National D'Histoire Naturelle, Paris). Obtida até a presente data apenas no Arquipélago de Fernando de Noronha.

*Fissurella rosea* (Gmelin, 1791)

*Patella rosea* Gmelin, 1791, vol. 1, pt. 6, p. 3730.

*Fissurella (Cremides) rosea* (Gmelin, 1798) : Farfante, 1943b, pp. 9-11, pl. 8 figs. 1-7.

*Fissurella rosea* Gmelin: Abbott, 1954, p. 100, pl. 17 fig. e.

Fernando de Noronha:

*Fissurella nubecula* Linnaeus: Smith, 1890a, p. 492.

*Fissurella (Cremides) nubecula* (Linnaeus, 1758) : Morretes, 1949, p. 57.

*Fissurella rosea* (Gmelin, 1791) : Lopes & Alvarenga, 1955, pp. 160-161, pl. I figs. 1-13.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio Grande do Sul (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso do Arquipélago.

Observações: Espécie freqüente sobre pedras, na zona tidal, especialmente em lugares de arrebentação. Comum também no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Abrolhos, Bahia), em idênticas condições.

*Fissurella barbadensis* (Gmelin, 1791)

*Patella barbadensis* Gmelin, 1791, vol. 1, pt. 6, p. 3729 (Barbados).

*Fissurella (Cremides) barbadensis* (Gmelin, 1789) : Farfante, 1943b, pp. 6-7, pl. 1 figs. 5-8, 10-14.

*Fissurella barbadensis* (Gmelin, 1791) : Warmke & Abbott, 1962, p. 39, pl. 6 fig. 1. Fernando de Noronha:

*Fissurella barbadensis* Gmelin: Smith, 1890a, p. 495.

*Fissurella (Cremides) barbadensis* (Gmelin, 1792) : Morretes, 1949, p. 57.

*Fissurella? barbadensis* (Gmelin, 1791) : Lopes & Alvarenga, 1955, pp. 159-160.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Paraná (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: Até o presente, também não obtivemos esta espécie no litoral continental do Brasil. Lopes & Alvarenga (1955) não a encontraram, e ao fazerem o registro de sua ocorrência para a Ilha (baseados em Smith, 1890a), sugerem a possibilidade de um engano. Trata-se de uma espécie intertidal e de fácil obtenção, o que nos leva a crer não estar realmente presente no Brasil.

#### Família Acmaeidae

##### Gênero *Acmaea* Eschsholtz, 1830

*Acmaea noronhensis* Smith, 1890

*Acmaea* sp. Watson, 1886, p. 627.

*Acmaea noronhensis* Smith, 1890a p. 495, pl. XXX figs. 3-3a (Fernando de Noronha).

*Acmaea noronhensis* Smith, 1890 : Morretes, 1949, p. 57.

*Acmaea noronhensis* Smith, 1890 : Lopes & Alvarenga, 1955, pp. 161-162.

*Acmaea noronhensis* Smith, 1890 : Righi, 1966, p. 271, figs. 1-2.

Fernando de Noronha:

A descrição original, bem como tôdas as outras citações acima, se referem ao Arquipélago.

Distribuição: Arquipélago de Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso de Fernando de Noronha.

Observações: Freqüente sobre pedras na zona tidal, especialmente em lugares de arrebentação, onde pode ocupar uma grande extensão vertical. Espécie endêmica da Ilha, onde é um dos moluscos mais abundantes.

#### Família Trochidae

##### Gênero *Gena* Gray, 1850

*Gena nigra* (Quoy & Gaimard, 1834)

*Stomatella nigra* Quoy & Gaimard, 1834, p. 307, pl. 66 figs. 10-12.

Fernando de Noronha:

*Stomatella (Gena) nigra* Quoy & Gaimard: Watson, 1886, p. 112.

Distribuição: África Ocidental.

Procedência: Não encontrada.

Observações: Watson (1886) registra a ocorrência desta espécie, baseando-se em apenas um único exemplar muito jovem, admitindo, porém, a possibilidade de um engano, já que a espécie é registrada para a África Ocidental. Smith (1890a) não faz referência a esta espécie, a qual não foi encontrada por Lopes & Alvarenga (1955), nem por nós. Também, não é referida para a plataforma continental do Brasil.

##### Gênero *Calliostoma* Swainson, 1840

*Calliostoma jujubinum* (Gmelin, 1791)

*Trochus jujubinum* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3570 (ad insulam S. Mauritii, et in mari Americano australem alluente).

*Calliostoma (Elmerlinia) jujubinum* (Gmelin, 1791) : Clench & Turner, 1960, pp. 31-35, pl. 5 fig. 2, pl. 9 fig. 1, pl. 21.

*Calliostoma jujubinum* Gmelin, 1791: Warmke & Abbott, 1962, p. 45, pl. 7 fig. g.

Fernando de Noronha:

*Trochus (Eutrochus) jujubinum* Gmelin: Smith, 1890a, pp. 493-494.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A, 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Alguns exemplares foram dragados vivos. Smith (1890a) estudou apenas dois indivíduos da espécie, a qual parece ser bastante rara na Ilha. Também foi obtida no Atol das Rocas (Sald. 1662B, 1663A e 1663C). Presente na plataforma continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas).

*Calliostoma gemmosum* (Reeve, 1842)

*Trochus gemmosus* Reeve, 1842, vol. 2, p. 165, pl. 218 fig. 9.

*Calliostoma gemmosum* (Reeve, 1842): Clench & Turner, 1960, pp. 74-75.

Fernando de Noronha:

*Trochus (Eutrochus) gemmosus* Reeve: Smith, 1890a, p. 494.

*Calliostoma gemmosum* (Reeve, 1842): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 163, pl. II figs. 18-19.

*Calliostoma gemmosum* (Reeve, 1842): Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: Arquipélago de Fernando de Noronha; Natal — Bahia (Brasil).

Procedência: Praias do Leão e Boldró. Sald. 1667A e 1668A.

Observações: Somente exemplares mortos foram obtidos no Arquipélago, onde parece ser uma espécie bastante rara. Dragada também no Atol das Rocas (Sald. 1663A). Presente na plataforma continental do nordeste do Brasil (Rio Grande do Norte).

#### Família Turbinidae

##### Gênero *Turbo* Linnaeus, 1758

*Turbo canaliculatus* Hermann, 1781

*Turbo canaliculatus* Hermann, 1781, vol. 16, p. 52.

*Turbo canaliculatus* Hermann: Abbott, 1954, p. 123, pl. 3 fig. a.

*Turbo canaliculatus* Hermann, 1781: Warmke & Abbott, 1962, p. 47, pl. 7 fig. n.

Fernando de Noronha:

*Turbo canaliculatus* Hermann, 1781: Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio Grande do Norte (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A, 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Foram dragados alguns exemplares mortos, principalmente jovens, bem como opérculos e fragmentos de adultos. A espécie também foi obtida no Atol das Rocas (Sald. 1663A e 1663C), em idênticas condições. Presente na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Sergipe), onde coletamos exemplares vivos.

A segunda espécie antilhana do gênero *Turbo castanea* Gmelin, 1791, foi encontrada também em águas brasileiras, ao largo do Maranhão, em 100 metros de profundidade (Kempf & Matthews, 1968).

##### Gênero *Astraea* Roding, 1798

*Astraea olfersii* (Philippi, 1846)

*Trochus olfersii* "Troschel" Philippi, 1846, ed. 2, vol. 2, pt. 3, p. 126, pl. 22 fig. 1 (Brasil?).

Fernando de Noronha:

*Turbo (Calcar) olfersii* Troschel: Smith, 1890a, p. 493.

*Astraea olfersii* (Philippi, 1846): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 164.

*Astraea olfersii* (Philippi, 1846): Matthews & Rios, 1967a, p. 68.

Distribuição: Arquipélago de Fernando de Noronha; Paraná (Brasil).

Procedência: Pedra do Cação (Ilha Rata); Baía de Sueste, Praia da Biboca e Ponta da Sapata.

Observações: Espécie bastante comum no Arquipélago, sobre substrato rochoso. Coletamos exemplares jovens em poças de maré (Baía de Sueste) e adultos entre 2 e 30 metros de profundidade. Estes são mais abundantes, sendo encontrados os de maior tamanho (60 x 60 mm) entre 2 e 10 metros de profundidade; existem grandes comunidades na Ilha Rata. Os exemplares adultos usualmente são cobertos por uma camada de Rhodophyceae calcificadas (Melobesiae), o que torna difícil distingui-los, em seu habitat natural. A espécie está presente também no litoral continental do Brasil.

*Astraea phoebia* Roding, 1798

*Astraea phoebia* Roding, 1798, *Mus. Bolt.*, p. 79, esp. 1.036.

*Astraea longispina* Lamarck: Abbott, 1954, pp. 123-124, pl. 3 figs. k-m.

*Astraea phoebia* Roding, 1798: Warmke & Abbott, 1962, pp. 47-48, pl. 8 fig. g.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praias de Atalaia e Boldró.

Observações: Apenas poucos exemplares foram coletados vivos, em fundo rochoso, na parte inferior da zona tidal ou em poças de maré. A espécie parece ser rara no Arquipélago. Comum no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas), em condições semelhantes, até 5 metros de profundidade.

#### Família Phasianellidae

##### Gênero *Tricolia* Risso, 1826

*Tricolia* sp.

*Phasianella* sp.: Watson, 1886, p. 697.

Fernando de Noronha:

Citação acima referida.

Procedência: Não encontrada.

Observações: Este gênero, citado por Watson

(1886), não foi encontrado posteriormente no Arquipélago (Smith, 1890a; Lopes & Alvarenga, 1955). Ele está bem representado, no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas), pelas espécies *Tricolia affinis* (C. B. Adams, 1850) e *Tricolia bella* M. Smith, 1937, ambas vivendo sobre algas, na zona tidal, sendo a primeira muito abundante. Coletamos algas, em condições semelhantes no Arquipélago, sem porém encontrar exemplares do gênero.

#### Família Neritidae

##### Gênero *Nerita* Linnaeus, 1758

*Nerita ascenciones* Gmelin, 1791

*Nerita ascenciones* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3683.

Fernando de Noronha:

*Nerita ascenciones* Gmelin: Watson, 1886, p. 132.

*Nerita ascenciones* Gmelin: Smith, 1890a, p. 493.

*Nerita ascenciones* Gmelin, 1791: Morretes, 1949, p. 62.

*Nerita ascenciones* Gmelin, 1791: Lopes & Alvarenga, 1955, p. 164, pl. II figs. 20-21.

*Nerita ascenciones* Gmelin, 1791: Matthews & Rios, 1967a, p. 68.

Distribuição: Ilha de Assunção. Arquipélago de Fernando de Noronha e Ilha da Trindade (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso do Arquipélago.

Observações: Espécie muito abundante na zona tidal, sobre substrato rochoso, especialmente em lugares de arrebentação. Procura abrigo contra a dissecação, em fendas e ranhuras das pedras. Presente também no Atol das Rocas. Endêmica das ilhas oceânicas do Atlântico Tropical central e ocidental.

#### Ordem Mesogastropoda

##### Família Littorinidae

##### Gênero *Nodilittorina* von Martens, 1837

*Nodilittorina tuberculata helenae* (Melliss in Smith, 1890)

*Littorina helenae* Melliss in Smith, 1890b, p. 283, pl. 21 fig. 19 (Ilha de Santa Helena).

Fernando de Noronha:

*Littorina (Hamus) nodulosa* Gmelin: Watson, 1886, pp. 577-578.

*Littorina trochiformis* var.? Smith, 1890a, p. 491, pl. XXX fig. 2.

*Tectarius trochiformis* (Dillwyn, 1817): Morretes, 1949, p. 70.

*Nodilittorina tuberculata helenae* Melliss in

Smith, 1890: Lopes & Alvarenga, 1955, pp. 164-165, pl. II figs. 22-23.

*Nodilittorina tuberculata helenae* Melliss in Smith, 1890: Matthews & Rios, 1967a, p. 68.

*Nodilittorina (Echinolittorina) tuberculata helenae* Melliss in Smith, 1890: Matthews, 1968b, p. 185, fig. 4.

Distribuição: Ilha de Santa Helena. Arquipélago de Fernando de Noronha e Ilha da Trindade (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso do Arquipélago.

Observações: É a espécie de gastrópodo mais comum no Arquipélago. Ocorre em todo substrato rochoso da zona tidal, principalmente na parte superior, atingindo o limite mais alto ocupado por um molusco marinho no Arquipélago. Tal limite depende, naturalmente, da arrebentação em cada local. Fatos semelhantes foram registrados por Kristensen (1965) com referência à espécie *Nodilittorina tuberculata* (Menke, 1828), nas Antilhas Holandesas. A presente subespécie mostra uma grande variação na sua ornamentação, observando-se espécimens quase lisos vivendo em conjunto com outros muito nodulosos.

Endêmica das ilhas oceânicas do Atlântico Tropical central e ocidental. Ecológicamente, ocupa um lugar semelhante ao da espécie *Littorina ziczac* (Gmelin, 1791), na costa do Brasil.

##### Gênero *Littorina* Ferrusac, 1822

*Littorina angulifera* (Lamarck, 1822)

*Phasianella angulifera* Lamarck, 1822, vol. 7, p. 54 (Antilhas).

*Littorina (Littoraria) angulifera* (Lamarck, 1822): Bequaert, 1943, pp. 23-25, pl. 7 figs. 1-7.

*Littorina angulifera* Lamarck: Abbott, 1954, p. 133, pl. 19 fig. a.

*Littorina angulifera* Lamarck: Perry & Schwengel, 1955, p. 134, pl. 25 fig. 180.

*Littorina (Littoraria) angulifera* (Lamarck, 1822): Matthews, 1968b, p. 185, fig. 3.

Fernando de Noronha:

*Littorina angulifera* Lamarck: Smith, 1890a, p. 491.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: Smith (1890a), baseando-se em um único exemplar jovem, registra a ocorrência desta espécie, não reencontrada posteriormente (Lopes & Alvarenga, 1955). Espécie muito comum no litoral continental do Brasil

(Ceará — Pernambuco), em estuários, principalmente sobre troncos e galhos de mangue. Existe na Ilha, na margem interna da Baía de Sueste, um resquício de manguezal, o qual foi por nós visitado, não tendo sido a espécie encontrada.

Família Rissoidae

Gênero *Rissoa* Freminville, 1814

*Rissoa* sp.

*Rissoa* sp.: Watson, 1886, p. 697.

Fernando de Noronha:

A citação acima.

Procedência: Não encontrada.

Observações: Este gênero, assinalado para a Ilha por Watson (1886), também não foi encontrada por Smith (1890a) nem por Lopes & Alvarenga (1955).

Família Turritellidae

Gênero *Turritella* Lamarck, 1799

*Turritella exoleta* (Linnaeus, 1758)

*Turbo exoletus* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 766.

*Turritella exoleta* Linnaeus: Perry & Schwengel, 1955, p. 135, pl. 48 fig. 334.

*Turritella exoleta* Linnaeus, 1758: Warmke & Abbott, 1962, p. 63, pl. 3 fig. 1, pl. 11 fig. h.

Fernando de Noronha:

*Turritella exoleta* (Linnaeus, 1758): Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A e 1668A.

Observações: Foram dragadas conchas vivas e mortas. A espécie também está presente no Atol das Rocas (Sald. 1663A e 1663B). Comum em fundos de algas calcáreas, em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Sergipe).

Família Architectonicidae

Gênero *Heliacus* Orbigny, 1842

*Heliacus cylindricus* (Gmelin, 1791)

*Trochus cylindricus* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3575.

*Heliacus cylindricus* (Gmelin, 1791): Abbott, 1958, p. 38.

*Heliacus cylindricus* Gmelin, 1791: Warmke & Abbott, 1962, p. 64, pl. 11 fig. a.

Fernando de Noronha:

*Torinia aethiops* Menke: Smith, 1890a, pp. 491-492.

*Heliacus cylindricus* (Gmelin, 1791): Matthews & Rios, 1967b, p. 114.

*Heliacus cylindricus* (Gmelin, 1791): Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Chapéu NE e Baía de Sueste. Sald. 1667C.

Observações: Apenas encontramos conchas mortas, com pagurídeos. A espécie habita águas rasas e substrato duro, parecendo viver entre blocos ou em fendas de rochas. Não é muito comum no Arquipélago. Coletamos exemplares vivos no litoral continental do Brasil (Pernambuco).

*Heliacus perrieri* (Rochbrunne, 1881)

*Torinia perrieri* Rochebrunne, 1881, vol. 7, pp. 1-8.

Fernando de Noronha:

*Heliacus perrieri* (Rochebrunne, 1881): Matthews & Rios, 1967b, p. 114.

*Heliacus perrieri* (Rochebrunne, 1881): Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: Ceará (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Atalaia, Chapéu NE e Baía de Sueste.

Observações: Coletada em condições semelhantes às da espécie anterior. Também dragada viva, em bancos oceânicos ao largo da costa nordeste do Brasil (Ceará — Rio Grande do Norte). Agradecemos ao Dr. William Old, Jr. (American Museum of Natural History, New York, U.S.A.), a determinação desta espécie.

Gênero *Philippia* Gray, 1847

*Philippia krebsii* (Morch, 1875)

*Architectonica krebsii* Morch, 1875, vol. 22, p. 50.

*Architectonica krebsii* Morch: Abbott, 1954, p. 143, pl. 4 fig. o, pl. 21 fig. y.

*Philippia krebsii* Morch, 1875: Warmke & Abbott, 1962, p. 65, pl. 11 fig. e.

Fernando de Noronha:

*Solarium* sp.: Watson, 1886, p. 697.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Praia do Leão.

Observações: Espécie rara na Ilha, apenas coletada morta, com pagurídeos. Smith (1890a) e Lopes & Alvarenga (1955) não a encontraram. *Solarium* sp., referida por Watson (1886), poderia ser esta espécie. Presente também na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá, na parte inferior da plataforma continental — Pernambuco, no litoral).

## Família Vermetidae

Gênero *Petalococonchus* H. C. Lea, 1843

*Petalococonchus* cf. *varians* (Orbigny, 1841)

*Vermetus varians* Orbigny, 1841, p. 456, pl. 54 figs. 7-10.

Fernando de Noronha:

*Vermetus (Petalococonchus) varians* (Orbigny, 1841) : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 166.

*Petalococonchus (Macrophragma) varians* (Orbigny, 1841) : Laborel & Kempf, 1967, p. 39.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Tôda costa leste da Ilha.

Observações: Constitui parte dos recifes de Vermetidae e algas calcáreas, muito bem desenvolvidos em todo o litoral rochoso, exposto à arrebentação, ou seja, em tôda costa leste da Ilha. Encontrada morta, sendo substituída atualmente pela espécie *Dendropoma* cf. *irregulare* (Orbigny, 1841) na construção dos recifes. Fatos semelhantes podem ser observados no litoral continental do Brasil (Rio Grande do Norte — Pernambuco), em todos os lugares onde existem tais recifes. *Petalococonchus* cf. *varians* é dominante em testemunhos fósseis (3.600 — 1.750 anos), encontrando-se, atualmente, presente apenas em poças de maré, e sem poder construtivo (Laborel & Kempf, 1967).

Gênero *Dendropoma* Morch, 1861

*Dendropoma* sp.

Procedência: Baía de Sueste.

Observações: A espécie foi encontrada viva nos recifes de Vermetidae e algas calcáreas, sendo menos representativa que os dois outros membros da família. Coletada também no Atol das Rocas. Trata-se de uma espécie de tubo bem mais largo que as outras duas citadas, não tendo ainda sido por nós encontrada no litoral continental do Brasil.

*Dendropoma irregulare* (Orbigny, 1841)

*Vermetus irregulare* Orbigny, 1841, p. 235, pl. XVII figs. 16 e 18.

*Petalococonchus irregularis* Orbigny: Abbott, 1954, pp. 143-144, pl. 21 fig. d.

*Petalococonchus irregularis* Orbigny: Perry & Schwengel, 1955, p. 136, pl. 26 fig. 182.

Fernando de Noronha:

*Dendropoma (Novastrea) irregulare* Orbigny, 1841 : Laborel & Kempf, 1967, p. 39.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Tôda costa leste da Ilha.

Observações: Vide observações feitas para a espécie *Petalococonchus* cf. *varians* (Orbigny, 1841), com a qual a presente espécie é tratada conjuntamente.

## Família Cerithiidae

Gênero *Cerithium* Bruguière, 1789

*Cerithium atratum* (Born, 1780)

*Murex atratum* Born, 1780, p. 324, pl. 11 figs. 17-18.

*Cerithium atratum* Born: Tryon, 1887, vol IX, pp. 128-129, pl. 22 figs. 68-70.

*Cerithium atratum* (Born, 1778) : Marcus & Marcus, 1964, pp. 494-510.

Fernando de Noronha:

*Cerithium atratum* (Born): Smith, 1890a, p. 492.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: A única referência desta espécie para a Ilha deve-se a Smith (1890a). É muito comum no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas).

Gênero *Cerithiopsis* Forbes & Hanley, 1851

*Cerithiopsis* sp.

*Cerithiopsis* sp.: Watson, 1886, p. 697.

Fernando de Noronha:

A citação acima.

Procedência: Não encontrada.

Observações: A única citação do gênero para a Ilha deve-se a Watson (1886).

## Família Janthinidae

Gênero *Janthina* Roding, 1798

*Janthina janthina* (Linnaeus, 1767)

*Helix janthina* Linnaeus, 1767, ed. 12, p. 772.

*Janthina janthina* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 160, pl. 4 fig. j.

*Janthina janthina* Linnaeus, 1767 : Warmke & Abbott, 1962, p. 77, pl. 3 fig. h, pl. 15 fig. c.

*Janthina janthina* Linnaeus: Stix, Stix & Abbott, 1969, pl. 19.

Fernando de Noronha:

*Janthina fragilis* Lamarck: Smith, 1890a, p. 492.

*Janthina janthina* (Linnaeus, 1767) : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 167.

Distribuição: Circumtropical.

Procedência: Todo o litoral do Arquipélago.

Observações: Espécie pelágica, ocasionalmente

jogada no Arquipélago, bem como no continente.

*Janthina globosa* Swainson, 1822

*Janthina globosa* Swainson, 1822, pl. 85, 3 figs.

*Janthina globosa* Swainson: Abbott, 1954, p. 160, pl. 4 fig. *k*.

*Janthina globosa* Swainson, 1822: Warmke & Abbott, 1962, p. 77, pl. 15 fig. *b*.

Fernando de Noronha:

*Janthina globosa* Swainson, 1822: Lopes & Alvarenga, 1955, p. 168.

Distribuição: Circumtropical.

Procedência: Todo o litoral do Arquipélago.

Observações: Sua presença no Arquipélago deve-se aos mesmos fatores que a da espécie *Janthina janthina* (Linnaeus, 1767), sendo porém mais rara. O mesmo fato ocorre no litoral continental do Brasil.

#### Família Epitoniidae

Gênero *Opalia* H. & A. Adams, 1850

*Opalia pumilio* (Morch, 1874)

*Scala subvaricosa* var. *pumilio* Morch, 1874, vol. 17, p. 268 (St. Thomas, Bahamas).

*Opalia (Nodiscala) pumilio* (Morch, 1874): Clench & Turner, 1950, pp. 237-239, pl. 103 figs. 1-6, pl. 107 fig. 3.

*Opalia (Nodiscala) pumilio* Morch, 1874: Warmke & Abbott, 1962, p. 78, pl. 14 fig. *g*.

Fernando de Noronha:

*Scalaria (Cirsotrema) hellenica* Forbes, 1843: Watson, 1886, p. 143.

*Opalia (Nodiscala) pumilio* (Morch, 1874): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 167.

*Opalia pumilio* (Morch, 1874): Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Praia da Caieira. Sald. 1667C.

Observações: Espécie aparentemente rara no Arquipélago, onde somente exemplares mortos foram obtidos. Quanto à sua posição sistemática, seguimos Clench & Turner (1950) que aconselham manter separadas as espécies *Opalia hellenica* (Forbes, 1843) do Mar Mediterrâneo e *Opalia pumilio* (Morch, 1874) do Atlântico Oriental, embora as duas sejam bastante semelhantes, e a última apresenta grande variação morfológica. Presente também na costa continental do nordeste do Brasil (Ceará — Pernambuco).

#### Família Hipponicidae

Gênero *Cheilea* Modeer, 1798

*Cheilea equestris* (Linnaeus, 1758)

*Patella equestris* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 780.

*Cheilea equestris* Linnaeus: Abbott, 1954, pp. 165-166, pl. 21 fig. *p*.

*Cheilea equestris* Linnaeus, 1758: Warmke & Abbott, 1962, p. 84, pl. 15 fig. *m*.

Fernando de Noronha:

*Mitrularia? uncinata* Reeve, 1859: Watson, 1886, pp. 461-462.

*Mitrularia alveolata* A. Adams: Smith, 1890a, p. 492.

*Cheilea equestris* (Linnaeus, 1758): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 168.

*Cheilea equestris* (Linnaeus, 1758): Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Chapéu NE, Biboca e Boldró. Sald. 1668A.

Observações: Conchas mortas foram frequentemente encontradas. A espécie foi dragada viva na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão — Alagoas), fixada em blocos de algas calcáreas.

Gênero *Hipponix* DeFrance, 1819

*Hipponix grayanus* Menke, 1853

*Hipponix grayanus* Menke, 1853, vol. 10, no. 8, pp. 113-117.

*Hipponix grayanus* Menke, 1853: Keen, 1958, p. 308, fig. 226.

Fernando de Noronha:

*Hipponix grayanus* var. Smith, 1890a, p. 493.

*Hipponix grayanus* Menke, 1853: Lopes & Alvarenga, 1955, pp. 168-169.

Distribuição: Oceano Pacífico. Oceano Atlântico: Arquipélago de Fernando de Noronha, Ceará (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso da Ilha.

Observações: Espécie comum no litoral rochoso da Ilha onde vive fixada ao substrato, debaixo de pedras. Na plataforma continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas) ela é muito freqüente na zona de pesca da lagosta (30-60 metros de profundidade), onde adere, em grande número, às conchas mortas de Gastropoda, carregadas para as armadilhas por pagurídeos. Quanto à sua posição sistemática, já que a localidade tipo é do Oceano Pacífico, seguimos a opinião de Smith (1890a) e de Lopes & Alvarenga (1955) que tiveram oportunidade de comparar o material de Fernando de Noronha com exemplares daquela

procedência. Aqueles autores concluíram que, aparentemente, se trata da mesma espécie.

*Hipponix antiquatus* (Linnaeus, 1767)

*Patella antiquata* Linnaeus, 1767, ed. 12, p. 1259.

*Hipponix antiquatus* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 166, pl. 21 fig. t.

*Hipponix antiquatus* (Linnaeus, 1767): Keen, 1958, p. 308, fig. 225.

Fernando de Noronha:

*Hipponix antiquatus* Linnaeus: Smith, 1890a, p. 492.

*Hipponix antiquatus* (Linnaeus, 1767): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 168.

*Hipponix antiquatus* (Linnaeus, 1767): Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: Oceano Pacífico. Oceano Atlântico: Florida (U.S.A.) — Natal. Arquipélago de Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso da Ilha.

Observações: Espécie principalmente litorânea e muito abundante. Vive fixada ao substrato, debaixo de blocos, onde pode formar verdadeiras comunidades. É também comum no litoral continental do nordeste do Brasil (Rio Grande do Norte — Alagoas).

*Hipponix subrufus subrufus* (Lamarck, 1822)

*Pileopsis subrufus* Lamarck, 1822, vol. 6, pt. 2, p. 18.

*Hipponix subrufus subrufus* Lamarck: Abbott, 1954, p. 166.

*Hipponix subrufus subrufus* Lamarck, 1822: Warmke & Abbott, 1962, p. 85, pl. 15 fig. g.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Índias Ocidentais.

Procedência: Praia da Biboca, Saco da Atalaia e Baía de Sueste.

Observações: Espécie litorânea, muito abundante na Ilha, em condições semelhantes às duas anteriores. Não a encontramos no litoral continental do Brasil.

#### Família Fossaridae

Gênero *Fossarus* Philippi, 1841

*Fossarus* sp.

Fernando de Noronha:

*Fossarus ambiguus* Linnaeus, 1767: Watson, 1886, p. 581.

*Fossarus ambiguus* (Linnaeus, 1758): Morretes, 1953, p. 52.

Procedência: Praia do Leão.

Observações: Alguns exemplares foram obtidos mortos, porém com as conchas perfeitas.

Não se trata da espécie citada por Watson (1886) e repetida por Morretes (1953), baseado naquele autor. Ainda está sendo por nós estudada. Até o presente, não obtivemos exemplares pertencentes a esta família, no litoral continental do Brasil.

#### Família Capulidae

Gênero *Capulus* Montfort, 1810

*Capulus incurvatus* (Gmelin, 1791)

*Patella incurvata* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3715.

*Capulus incurvatus* Gmelin: Abbott, 1954, p. 168.

Fernando de Noronha:

*Capulus incurvatus* (Gmelin, 1791): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 169.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.), Bermudas e Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Chapéu NE, Boldró, Caieira e Saco da Atalaia.

Observações: Espécie litorânea, comum no Arquipélago de Fernando de Noronha, onde vive em condições semelhantes às das espécies pertencentes ao gênero *Hipponix* DeFrance, 1819. Também encontrada no litoral continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Abrolhos, Bahia), sendo rara.

#### Família Xenophoridae

Gênero *Xenophora* Fischer, 1807

*Xenophora conchyliophora* (Born, 1780)

*Trochus conchyliophorus* Born, 1780, p. 833, pl. 12 figs. 21-22 (Oceano americano).

*Xenophora trochiformis* (Born, 1778): Clench & Aguayo, 1943, pp. 2-3, pl. 1 figs. 1-2.

*Xenophora conchyliophora* Born: Perry & Schwengel, 1955, pp. 128-129, pl. 24 fig. 170.

Fernando de Noronha:

*Xenophora corrugata* Reeve: Watson, 1886, p. 463.

*Xenophora corrugata* (Reeve, 1842): Morretes, 1949, p. 87.

*Xenophora conchyliophora* (Born, 1780): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 170.

*Xenophora conchyliophora* (Born, 1780): Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Sald. 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Espécie pouco freqüente no Arquipélago, onde foi obtida viva em dragagens. Segundo Lopes & Alvarenga (1955), que não a encontraram, a citação de Watson (1886) de



*Xenophora corrugata* (Reeve, 1842) deve responder é espécie *Xenophora conchyliophora* (Born, 1780), já que a primeira é uma espécie do Oceano Indo-Pacífico. A presente espécie é muito bem distribuída na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão — Sergipe), onde vive nos fundos de algas calcáreas.

Família Strombidae

Gênero *Strombus* Linnaeus, 1758

*Strombus gallus* Linnaeus, 1758

*Strombus gallus* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 743.

*Strombus gallus* Linnaeus, 1758 : Clench & Abbott, 1941, pp. 4-5, pl. 3.

*Strombus gallus* Linnaeus, 1758 : Matthews, 1967a, p. 24, fig. 4.

*Strombus gallus* Linnaeus: Stix, Stix & Abbott, 1969, pl. 22.

Fernando de Noronha:

*Strombus gallus* Linnaeus, 1758 : Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: Bahamas — Bahia (Brasil).

Procedência: Sald. 1668.

Observações: Apenas um exemplar vivo foi dragado. Espécie comum na plataforma continental do nordeste do Brasil (Ceará — Sergipe), principalmente em fundos de algas calcáreas.

*Strombus raninus* Gmelin, 1791

*Strombus raninus* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3511.

*Strombus raninus* Gmelin, 1791 : Clench & Abbott, 1941, pp. 2-4, pl. 2.

*Strombus raninus* Gmelin, 1791 : Matthews, 1967a, p. 24, fig. 5.

*Strombus raninus* Gmelin: Stix, Stix & Abbott, 1969, pl. 23 fig. 3.

Fernando de Noronha:

*Strombus bituberculatus* Lamarck, 1822 : Morretes, 1949, p. 87.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: A espécie não é referida em nenhum trabalho específico sobre o Arquipélago. É rara no Brasil, tendo sido por nós encontrada somente nos Estados do Piauí e do Ceará. Apesar de numerosas dragagens realizadas em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil, sua distribuição geográfica conhecida não foi ampliada, o que nos leva a crer na possibilidade de uma confusão com a espécie *Strombus gallus* Linnaeus, 1758, explicável com exemplares jovens.

Família Eratoidea

Gênero *Trivia* Broderip, 1837

*Trivia pediculus* (Linnaeus, 1758)

*Cypraea pediculus* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 724.

*Trivia pediculus* Linnaeus: Perry & Schwenkel, 1955, p. 148, pl. 25 fig. 206.

*Pusula (Niveria) pediculus* Linnaeus, 1758 : Allan, 1956, p. 155, pl. 13 fig. 1.

Fernando de Noronha:

*Cypraea (Trivia) pediculus* Linnaeus: Smith, 1890a, p. 490.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praia do Leão, Saco da Atalaia e Baía de Sueste.

Observações: A espécie habita águas litorâneas e pequenas profundidades, sendo bastante rara no Arquipélago, onde somente alguns exemplares mortos foram obtidos. É geograficamente bem distribuída no litoral continental do nordeste do Brasil (Maranhão — Bahia).

*Trivia suffusa* (Gray, 1832)

*Cypraea suffusa* Gray in Sowerby, 1832, vol. 1, no. 7, p. 41.

*Trivia suffusa* Gray: Abbott, 1954, p. 177, pl. 21 fig. aa.

*Trivia suffusa* Gray, 1832 : Warmke & Abbott, 1962, p. 90, pl. 16 fig. a.

Fernando de Noronha:

*Trivia suffusa* (Gray, 1832) : Kempf & Matthews, 1968, p. 91.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Sald. 1667B e 1668.

Observações: Apenas alguns exemplares foram dragados mortos. A presente espécie habita águas mais profundas que a anteriormente citada. Tem sido frequentemente coletada viva na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil, onde possui boa distribuição geográfica (Pará — Alagoas), nos fundos de algas calcáreas a partir de 35-40 metros de profundidade.

Família Cypraeidae

Gênero *Cypraea* Linnaeus, 1758

*Cypraea cinerea* Gmelin, 1791

*Cypraea cinerea* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3402.

*Luria cinerea* Gmelin, 1791 : Allan, 1956, p. 38, pl. 4 figs. 21-22.

*Cypraea cinerea* Gmelin, 1791 : Warmke & Abbott, 1962, p. 92, pl. 16 fig. h.

*Cypraea cinerea* Gmelin, 1791 : Matthews, 1967b, p. 16, fig. 2.

Fernando de Noronha:

*Cypraea cinerea* Gmelin var. Smith, 1890a, p. 490.

*Cypraea cinerea* Gmelin, 1791 : Burgess, 1970, pp. 39-40, pl. 2 fig. a.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) --- Bahia (Brasil).

Procedência: Todo o litoral da Ilha.

Observações: Espécie rara no Arquipélago, embora bem distribuída, tendo sido encontrados apenas exemplares mortos, na praia. Bastante comum em toda plataforma continental do norte e nordeste do Brasil, onde tem uma larga faixa de distribuição geográfica (Pará --- Bahia) e batimétrica.

*Cypraea spurca acicularis* Gmelin, 1791

*Cypraea acicularis* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3421.

*Cypraea spurca acicularis* Gmelin, 1791 : Warmke & Abbott, 1962, p. 92, pl. 16 fig. i.

*Cypraea spurca acicularis* Gmelin, 1791 : Matthews, 1967b, pp. 15-16 fig. 5.

*Cypraea spurca* Gmelin, 1791 : Burgess, 1970, pp. 156-157, pl. 16 fig. l.

Fernando de Noronha:

*Cypraea spurca acicularis* Gmelin, 1791 : Kempf & Matthews, 1968, p. 92.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A, 1667B e 1668.

Observações: A espécie foi dragada viva, com muita frequência. Obtida também no Atol das Rocas (Sald. 1662A, 1662B, e 1663C), em condições semelhantes. Muito comum na plataforma continental brasileira, com distribuição semelhante à da espécie anterior.

#### Família Ovulidae

##### Gênero *Cyphoma* Roding, 1798

*Cyphoma signatum* Pilsbry & McGinty, 1939

*Cyphoma signata* Pilsbry & McGinty, 1939, *Nautilus*, vol. 53, no. 1, p. 3, pl. i figs. 1, 1a, 2, 2a, 9 e 10 (Florida).

*Cyphoma signatum* Pilsbry & McGinty : Abbott, 1954, p. 184, pl. 4 fig. t.

*Cyphoma signatum* Pilsbry & McGinty, 1939 : Warmke & Abbott, 1962, p. 93, pl. 16 fig. g.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Praias da Caieira, Leão, Boldró, e Baía de Santo Antonio.

Observações: A espécie foi frequentemente en-

contrada sobre o celenterado *Phyllogorgia dilatata* (Esper, 1806), tendo sido coletada viva nos locais acima indicados, entre 5 e 20 metros de profundidade. Apresenta larga distribuição geográfica na costa do Brasil (Pará — Rio de Janeiro), sempre associada a Gorgonacea.

#### Família Naticidae

##### Gênero *Natica* Scopoli, 1777

*Natica canrena* (Linnaeus, 1758)

*Nerita canrena* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 776 (O. Asiae).

*Natica canrena* Linnaeus : Perry & Schwengel, 1955, pp. 123-124, pl. 24 figs. 165a e b.

*Natica (Naticarius) canrena* (Linnaeus, 1758) : Abbott, 1958, p. 50, pl. 2 figs. a e b.

*Natica canrena* Linnaeus, 1758 : Warmke & Abbott, 1962, p. 96, pl. 3 fig. d, pl. 17 fig. g.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Argentina.

Procedência: Praia do Leão. Sald. 1667A.

Observações: Espécie muito rara no Arquipélago, onde foram obtidos apenas poucos exemplares mortos e um opérculo. Foram também dragadas algumas conchas jovens, aparentemente pertencentes a esta espécie, a qual é bem distribuída na costa continental do Brasil (Amapá — Bahia), em fundos de areia, podendo ser comum em águas rasas e protegidas.

#### Família Cassidae

##### Gênero *Morum* Roding, 1798

*Morum dennisoni* (Reeve, 1842)

*Oniscia dennisoni* Reeve, 1842, p. 212, pl. 253 figs. 5-6.

*Morum dennisoni* (Reeve, 1842) : Clench & Abbott, 1943, pp. 5-6, pl. 4 fig. 5.

*Morum dennisoni* (Reeve, 1842) : Dance & Emerson, 1967, pp. 91-98, pl. 12 figs. 5-7.

Fernando de Noronha:

*Morum dennisoni* (Reeve, 1842) : Kempf & Matthews, 1968, p. 92.

*Morum dennisoni* (Reeve, 1842) : Kempf, 1969, pp. 560-561, fig. 4.

Distribuição: Golfo do México — Sergipe (Brasil).

Procedência: Sald. 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Um exemplar vivo e alguns fragmentos foram obtidos em fundos de algas calcáreas. Trata-se de uma espécie rara, da qual apenas um pequeno número de espécimens é conhecido. Sua ocorrência no Brasil ampliou largamente a distribuição geográfica até então conhecida (Kempf, 1969).

Gênero *Cassis* Scopoli, 1777

*Cassis tuberosa* (Linnaeus, 1758)

*Buccinum tuberosum* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 735.

*Cassis tuberosa* (Linnaeus, 1758) : Clench, 1944, pp. 11-12, pl. 3.

*Cassis tuberosa* Linnaeus, 1758 : Warmke & Abbott, 1962, p. 98, pl. 1 fig. b.

*Cassis tuberosa* (Linnaeus, 1758) : Abbott, 1968, p. 50, pl. 3 fig. 11, pl. 23.

*Cassis tuberosa* Linnaeus: Stix, Stix & Abbott, 1969, pl. 48 fig. 2.

Fernando de Noronha:

*Cassis tuberosa* (Linnaeus, 1758) : Matthews & Rios, 1967a, p. 70.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Baías de Sueste e de Santo Antonio.

Observações: A espécie foi encontrada com frequência nos dois locais indicados, em fundos de areia, entre 5 e 15 metros de profundidade. Os exemplares da Ilha apresentam a particularidade de serem muito grandes e bastante calcificados, tendo também a face dorsal coberta por uma camada de algas calcáreas (Rhodophyceae, Melobesieae), o que se explicaria pelo fato de não poderem se enterrar profundamente, já que a areia representa apenas uma fina camada por cima do substrato rochoso. A maioria dos exemplares do litoral continental, encontrados enterrados em areia, apresentam uma concha livre de incrustações. Espécie geograficamente bem distribuída (Piauí — Bahia).

## Familia Cymatiidae

Gênero *Cymatium* Roding, 1798

*Cymatium* sp.

Procedência: Praia do Boldró.

Observações: Um único exemplar foi coletado vivo, em substrato rochoso. Trata-se de indivíduo jovem e de tamanho pequeno, não concordando com nenhuma das espécies referidas para a região. Torna-se necessária a obtenção de mais exemplares afim de se poder determinar sua posição sistemática.

*Cymatium caribbaeum* Clench & Turner, 1957

*Cymatium (Ranularia) caribbaeum* Clench & Turner, 1957, pp. 204-206, pl. 117 figs. 1-2.

*Cymatium caribbaeum* Clench & Turner, 1957 : Warmke & Abbott, 1962, p. 100, pl. 2 fig. b, pl. 18 fig. k.

Fernando de Noronha:

*Cymatium caribbaeum* Clench & Turner,

1957 : Matthews & Rios, 1967a, p. 70.

Distribuição: Bermudas. Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Saco da Atalaia.

Observações: Foram obtidos apenas alguns exemplares mortos. Espécie rara na costa continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão — Bahia). Trabalhos de engenharia no pórto de Maceió (Recife da Marinha) revelaram a existência de um bom número de exemplares mortos.

*Cymatium labiosum* (Wood, 1828)

*Murex labiosum* Wood, 1828, p. 15, pl. 5 fig. 18.

*Cymatium (Cabestana) labiosum* (Wood, 1828) : Clench & Turner, 1957, pp. 201-203, pl. 116 fig. 1.

*Cymatium labiosum* Wood, 1828 : Warmke & Abbott, 1962, p. 100, pl. 18 fig. a.

*Cymatium labiosum* (Wood, 1828) : Chernohorsky, 1967, pp. 217-218, pl. 43 fig. 8.

Distribuição: Indo-Pacífico: Hawai — Austrália. Atlântico: South Carolina (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Praia do Leão e Baía de Sueste.

Observações: Espécie rara no Arquipélago, onde apenas poucas conchas mortas foram encontradas. Rara também na costa continental do Brasil, onde é referida, até o presente momento, apenas para o Estado do Ceará, com exemplares obtidos por Matthews (1968d) no tubo digestivo do peixe *Amphichthys cryptocentrus* (Cuvier & Valenciennes, 1837).

*Cymatium pileare* (Linnaeus, 1758)

*Murex pileare* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 749 (M. Mediterraneo).

*Cymatium (Septa) pileare* (Linnaeus, 1758) : Clench & Turner, 1957, pp. 216-220, pl. 122 figs. 1-3, pl. 123.

*Cymatium (Septa) pilearis* Linnaeus, 1758 : Warmke & Abbott, 1962, pp. 100-101, pl. 2 fig. a.

Fernando de Noronha:

*Triton pilearis* Lamarck: Smith, 1890a, p. 490.

Distribuição: Indo-Pacífico: Hawai — África Ocidental. Atlântico: Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró e Baía de Sueste. Sald. 1667A.

Observações: Somente alguns exemplares mortos foram obtidos. Espécie tipicamente litorânea, bastante comum em acidentes do substrato rochoso, na costa continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas).

*Cymatium vespaceum* (Lamarck, 1822)

*Triton vespaceum* Lamarck, 1822, vol. 7, p. 185.

*Cymatium vespaceum* Lamarck, 1822 : Warmke & Abbott, 1962, p. 101, pl. 18 fig. b.

*Cymatium vespaceum* Lamarck, 1822 : Cernohorsky, 1967, p. 231, pl. 44 fig. 15.

Distribuição: Indo-Pacífico: Hawai. Japão. Austrália. Atlântico: Florida (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Baía de Sueste.

Observações: Apenas raros exemplares mortos foram obtidos. A espécie foi dragada viva na plataforma continental do Brasil, em fundos de algas calcáreas, a partir de 30 metros de profundidade (Pará — Alagoas).

*Cymatium rubeculum occidentale* Clench & Turner, 1957

*Cymatium (Septa) rubeculum occidentale* Clench & Turner, 1957, pp. 214-216, pl. 121 figs. 1-3.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró.

Observações: Foram obtidos apenas alguns exemplares mortos. A espécie é rara também na plataforma continental do Brasil, onde tem sido coletada viva em fundos de algas calcáreas, em profundidades a partir de 30 metros (Pará — Ceará).

*Cymatium sarcostomum* (Reeve, 1844)

*Triton sarcostoma* Reeve, 1844, vol. 2, *Triton*, pl. 7 figs. 21a-b (Ilha de Ticao, Filipinas). Fernando de Noronha:

*Triton ridleyi* Smith, 1890a, pp. 489-490, pl. XXX fig. 1.

*Cymatium (Ranularia) sarcostomum* (Reeve, 1844) : Clench & Turner, 1957, pp. 206-208, pl. 118 figs. 1-5.

Distribuição: Indo-Pacífico: Filipinas. Indonésia. África Oriental. Atlântico: Bermudas. Florida (U.S.A.) — Antilhas. Ilha de Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: Segundo Clench & Turner (1957), *Triton ridleyi* foi descrito de Fernando de Noronha por Smith (1890a), baseado apenas em um único exemplar jovem, pertencente à espécie *Cymatium sarcostomum*, constituindo-se esta descrição, a única citação para o Brasil desta última espécie.

Família Bursidae

Gênero *Bursa* Roding, 1798

*Bursa cubaniana* (Orbigny, 1842)

*Ranella cubaniana* Orbigny, 1842, vol. 2, p. 165, pl. 23 fig. 24 (Cuba; Sainte-Lucie).

*Bursa cubaniana* (Orbigny, 1842) : Abbott, 1958, p. 57, text. fig. 2, pl. 1 fig. k.

*Bursa cubaniana* Orbigny, 1842 : Warmke & Abbott, 1962, p. 103, pl. 16 fig. i.

Fernando de Noronha:

*Bursa cubaniana* (Orbigny, 1842) : Kempf & Matthews, 1968, p. 92.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró. Sald. 1667A e 1168A.

Observações: Apenas alguns exemplares foram coletados. mortos. A espécie é igualmente rara na plataforma continental do Brasil, onde habita os fundos de algas calcáreas (Pará — Ceará).

*Bursa aff.thomae* (Orbigny, 1842)

*Ranella thomae* Orbigny in Sagra, 1842, vol. 2, p. 165, pl. 23 fig. 24 (Cuba; Sainte-Lucie).

*Bursa (Bursa) thomae* (Orbigny, 1842) : Abbott, 1958, pp. 56-57, text. fig. 1, pl. 1 fig. j.

*Bursa thomae* Orbigny, 1842 : Warmke & Abbott, 1962, p. 103, pl. 18 fig. j.

Fernando de Noronha:

*Bursa thomae* (Orbigny, 1842) : Kempf & Matthews, 1968, p. 92.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Boldró e Baías de Sueste e Sancho. Sald. 1667A e 1668.

Observações: A espécie foi dragada viva e coletada morta, na praia. Dragada também no Atol das Rocas (Sald. 1662B, 1663A e 1663C). É bastante comum em toda a plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Alagoas), especialmente nos fundos de algas calcáreas. Trata-se de uma nova espécie, que está sendo descrita, em trabalho separado.

## Família Tonnidae

Gênero *Tonna* Brunnich, 1772

*Tonna maculosa* (Dillwyn, 1817)

*Buccinum maculosum* "Solander" Dillwyn, 1817, vol. 2, p. 583.

*Tonna maculosa* (Dillwyn, 1817) : Turner, 1948, pp. 169-172, pl. 75 fig. 2, pl. 76 figs. 1-2.

*Tonna maculosa* Dillwyn, 1817 : Warmke & Abbott, 1962, p. 104, pl. 2 fig. f.

Fernando de Noronha:

*Tonna perdix* (Linnaeus, 1758) : Morretes, 1949, p. 93.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Praias da Caieira e Boldró, Saco da Atalaia.

Observações: Apenas exemplares mortos de jovens foram encontrados na praia. Morretes (1949), ao citar *Tonna perdix* (Linnaeus, 1758), naturalmente se referia à presente espécie, já que a primeira, segundo Turner (1948) é do Oceano Indo-Pacífico, ambas bastante próximas. *Tonna maculosa* (Dillwyn, 1817) é uma espécie litorânea, vivendo em fundos arenosos, e comum ao largo da costa do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas).

Gênero *Malea* Valenciennes, 1832

*Malea noronhensis* Kempf & Matthews, 1969

*Malea noronhensis* Kempf & Matthews, 1969  
Arq. Ciên. Mar, vol. 9, no. 1, pp. 57-62, figs. 1-7.

Fernando de Noronha:

Descrição original, acima referida.

Distribuição: Arquipélago de Fernando de Noronha, Atol das Rocas, Ilha da Trindade (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró. Sald. 1667C.

Observações: Obtivemos um número muito pequeno de exemplares mortos. Também foram coletados no Atol das Rocas, onde parecem ser menos raros (litoral e Sald. 1663B). Sua recente descoberta constitui o primeiro registro da ocorrência. Recente do gênero para o Oceano Atlântico. A espécie é endêmica das três localidades acima citadas onde parece ter um habitat costeiro (a maior parte dos exemplares obtidos provém de coletas manuais na faixa intertidal; as dragagens forneceram apenas um fragmento). O aspecto exterior das conchas e sua superfície lisa e brilhante, sugerem o hábito de viverem enterradas na areia.

Ordem Neogastropoda

Família Muricidae

Gênero *Drupa* Roding, 1798

*Drupa nodulosa* (C. B. Adams, 1845)

*Purpura nodulosa* C. B. Adams, 1845, vol. 2, pp. 2-3.

*Sistrum nodulosa* (C. B. Adams, 1845) :  
Clench & Turner, 1950a, p. 318, pl. 32  
fig. 10.

*Drupa nodulosa* C. B. Adams, 1845 : Warmke & Abbott, 1962, p. 106, pl. 19 fig. a.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Saco da Atalaia e Baía de Sueste.

Observações: A espécie habita águas litorâneas e de pequena profundidade, tendo sido coletada viva, sobre substrato rochoso. Foi obtida também no Atol das Rocas. É abundante na costa continental do Brasil (Ceará — Rio de Janeiro).

*Drupa didyma* Schwengel, 1943

*Drupa didyma* Schwengel, 1943, *Nautilus*, vol. 56, pp. 75-78, pl. 7 figs. 1-7.

Fernando de Noronha:

*Drupa didyma* Schwengel, 1943 : Kempf & Matthews, 1968, p. 92.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Alagoas (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A e 1667B.

Observações: Alguns exemplares foram dragados mortos. Também foram obtidos no Atol das Rocas (Sald. 1662A). É comum na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Alagoas), sobre substrato rochoso, onde substitui a espécie anterior, numa faixa batimétrica mais profunda. Agradecemos ao Prof. Paulo de Sá Cardoso (Maceió — Alagoas), a determinação desta espécie.

Gênero *Thais* Roding, 1798

*Thais deltoidea* (Lamarck, 1822)

*Purpura deltoidea* Lamarck, 1822, vol. 7, p. 247.

*Thais (Mancinella) deltoidea* (Lamarck, 1822) : Clench, 1947, pp. 84-85, pl. 39 figs. 1-3, 9.

*Thais deltoidea* (Lamarck, 1822) : Matthews, 1968a, pp. 37, 39 fig. 6.

Fernando de Noronha:

*Thais deltoidea* (Lamarck, 1822) : Matthews & Rios, 1967a, p. 71.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Saco da Atalaia.

Observações: Alguns exemplares foram encontrados vivos, em apenas um único local na Ilha, na zona de marés, sobre substrato rochoso submetido a arrebentação. A espécie é muito comum em condições semelhantes, em toda a costa do nordeste do Brasil (Ceará — Bahia).

*Thais haemastoma* (Linnaeus, 1767)

*Buccinum haemastoma* Linnaeus, 1767, ed. 12, p. 1202 (Oceano europeu).

*Thais (Stramonita) haemastoma* (Linnaeus, 1767) : Clench, 1947, pp. 73-76, pl. 36 figs. 1-6.

*Thais haemastoma* (Linnaeus, 1767) : Matthews, 1968a, pp. 37-39, fig. 3.

Fernando de Noronha:

*Purpura haemastoma* Linnaeus, 1767 : Smith, 1890a, p. 486.

*Thais (Stramonita) haemastoma* (Linnaeus, 1767) : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 171.

Distribuição: Atlântico Oriental e Ocidental. Índias Ocidentais Britânicas — Uruguay.

Procedência: Praias do Leão e Biboca.

Observações: Espécie comum no Arquipélago, onde é encontrada sobre substrato duro, na zona tidal, possuindo uma certa preferência para as margens de poças de maré. A maioria dos exemplares coletados apresenta os caracteres da subespécie *Thais haemastoma floridana* (Conrad, 1837), cuja distribuição se estende desde a Carolina do Norte (U.S.A.). *Thais haemastoma* (Linnaeus, 1767) é bastante comum no litoral continental do Brasil, para o qual é referida, juntamente com a sua subespécie acima citada. A primeira é mais característica da região sul, onde atinge maior abundância e crescimento, enquanto a segunda domina nas regiões norte e nordeste (Pará — Alagoas).

*Thais rustica* (Lamarck, 1822)

*Purpura rustica* Lamarck, 1822, vol. 7, p. 246.

*Thais (Stramonita) rustica* (Lamarck, 1822) : Clench, 1947, pp. 80-82, pl. 39 figs. 4-6, 8 e 10.

*Thais rustica* (Lamarck, 1822) : Matthews, 1968a, pp. 37-39, fig. 5.

Fernando de Noronha:

*Thais rustica* (Lamarck, 1822) : Matthews & Rios, 1967a, p. 71.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Chapéu NE, Conceição, Saco da Atalaia e Baía de Sueste.

Observações: É a espécie mais comum do seu gênero na Ilha, habitando também substratos rochosos, na zona tidal, em lugares expostos à arrebentação. Comparados ao material coletado na costa continental, os exemplares da Ilha são muito calcificados, com reduzida ornamentação externa e formato alongado, mostrando uma nítida convergência de formas com *Thais haemastoma floridana* (Conrad, 1837), da mesma procedência. A possibilidade de sua ocorrência na Ilha já havia sido sugerida por Lopes & Alvarenga (1955). Espécie bastante comum também no litoral continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão

— Pernambuco) onde vive em condições idênticas às da Ilha.

*Thais nodosa ascenciones* (Blainville, 1832)

*Purpura ascenciones* Blainville, 1832, p. 242. Fernando de Noronha:

*Thais nodosa ascenciones* (Blainville, 1832) : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 172, pl. III fig. 24.

*Thais nodosa ascenciones* (Blainville, 1832) : Matthews, 1968a, pp. 37-39, fig. 7.

Distribuição: Ilha de Ascensão. Arquipélago de Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Biboca e Baía de Santo Antonio.

Observações: Espécie pouco freqüente no Arquipélago e difícil de se encontrar, em virtude de seu habitat. Vive em substrato rochoso exposto à arrebentação, numa faixa batimétrica muito estreita, próxima ao nível inferior das marés, abrigada em fendas e com a superfície dorsal da concha totalmente incrustada por algas calcáreas. Sua ocorrência está assinalada apenas para os dois locais acima referidos.

Gênero *Ocenebra* Gray, 1847

*Ocenebra intermedia* (C. B. Adams, 1850)

*Murex intermedius* C. B. Adams, 1850, vol. 4, p. 60.

*Ocenebra intermedia* (C. B. Adams, 1850) : Clench & Turner, 1950, p. 294, pl. 39 fig. 15.

*Ocenebra intermedia* C. B. Adams, 1850 : Warmke & Abbott, 1962, p. 108, pl. 19 fig. i.

*Tritonalia intermedia* (C. B. Adams, 1850) : Coomans, 1963, p. 64.

Fernando de Noronha:

*Murex (Ocenebra) alveatus* Kiener: Smith, 1890a, p. 486.

*Tritonalia alveata* (Kiener, 1843) : Morretes, 1949, p. 94.

*Ocenebra intermedia* (C. B. Adams, 1850) : Kempf & Matthews, 1968, p. 93.

Distribuição: Antilhas — Ceará (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Chapéu NE e Baía de Sueste.

Observações: Apenas um pequeno número de exemplares mortos foi encontrado na praia. A espécie está presente também na costa continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas), não sendo comum.

Família Magilidae

Gênero *Coralliophila* H. & A. Adams, 1853

*Coralliophila abbreviata* (Lamarck, 1816)

*Pyrula abbreviata* Lamarck, 1816, p. 8, pl. 436 figs. 2a e b.

*Coralliophila abbreviata* (Lamarck, 1816) : Abbott, 1958, pp. 65-66, pl. 1 fig. e.

*Coralliophila abbreviata* Lamarck, 1816 : Warmke & Abbott, 1962, p. 109, pl. 20 fig. c.

*Coralliophila abbreviata* (Lamarck, 1816) : Matthews, 1969a, pp. 37-38, fig. 1.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Praia do Leão e Bahia de Sueste.

Observações: Um bom número de exemplares mortos foi coletado. A espécie ocorre também no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Bahia), tendo sido encontrada sobre o madreporário *Mussismilia harttii* (Verrill, 1868).

*Coralliophila aberrans* (C. B. Adams, 1850)

*Purpura aberrans* C. B. Adams, 1820, no. 4, pp. 58-59 (Jamaica).

*Coralliophila aberrans* (C. B. Adams, 1850) : Abbott, 1958, pp. 67-68, pl. 1 fig. f.

*Coralliophila aberrans* C. B. Adams, 1850 : Warmke & Abbott, 1962, p. 109, pl. 20 fig. e.

*Coralliophila aberrans* (C. B. Adams, 1850) : Matthews, 1969a, pp. 37-38, fig. 2.

Distribuição: Índias Orientais — Alagoas (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Chapéu NE, Biboca e Baía de Sueste.

Observações: Foram encontradas apenas conchas mortas. Espécie que habita águas litorâneas ou rasas, tendo sido coletada viva na costa continental do nordeste Brasil (Ceará — Alagoas). Em Pernambuco, um de nós observou, freqüentemente, exemplares jovens habitando debaixo de colônias de Zoanthidea, do gênero *Palythoa* Lamouroux, 1816.

*Coralliophila caribaea* Abbott, 1958

*Coralliophila caribaea* Abbott, 1958, pp. 66-67, text. fig. 3, pl. 1 figs. g-h (Vera Cruz México).

*Coralliophila caribaea* Abbott, 1958 : Warmke & Abbott, 1962, p. 109, pl. 20 fig. b.

*Coralliophila caribaea* Abbott, 1958 : Matthews, 1969a, pp. 37-38, fig. 4.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Alagoas (Brasil).

Procedência: Todo litoral rochoso da Ilha.

Observações: Foram obtidos apenas exemplares mortos, embora em grande número. Esta é

a espécie mais abundante do gênero na Ilha. Comum também na costa continental do Brasil. Segundo Abbott (1958), que descreveu esta espécie das Antilhas, ela vive na base do estólón de Gorgonacea.

#### Família Columbelloidea

##### Columbellidae

Procedência: Praias do Saco da Atalaia, Leão e Bahia de Sueste.

Observações: Parece tratar-se de uma espécie ainda não descrita. Encontramos apenas 8 exemplares mortos, os quais foram entregues aos Drs. Hugo de Souza Lopes (Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro) e Arnaldo Campos dos Santos Coêlho (Museu Nacional, Rio de Janeiro), que fazem atualmente a revisão da família para o Brasil.

#### Gênero *Columbella* Lamarck, 1799

*Columbella mercatoria* (Linnaeus, 1758)

*Voluta mercatoria* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 357.

*Columbella mercatoria* Linnaeus, 1758 : Warmke & Abbott, 1962, p. 110, pl. 20 fig. a.

*Columbella mercatoria* (Linnaeus, 1758) : Marcus & Marcus, 1962, pp. 344-346, pl. 1 fig. 5.

Fernando de Noronha:

*Columbella mercatoria* Linnaeus, 1758 : Smith, 1890a, pp. 486-487.

*Pyrene mercatoria* (Linnaeus, 1758) : Morretes, 1949, p. 95.

Distribuição: North Carolina (U.S.A.) — São Paulo (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Biboca e Baía de Sueste.

Observações: Espécie comum na Ilha, onde é encontrada viva, sob pedras, em poças de maré ou em pequenas profundidades. Comum na costa do norte e nordeste do Brasil (Pará — Abrolhos, Bahia), onde vive também sobre algas.

#### Gênero *Anachis* H. & A. Adams, 1853

*Anachis* sp.

Procedência: Praia do Leão.

Observações: Coletado apenas um único exemplar morto, de difícil determinação específica, devido a seu péssimo estado de conservação. Diversas espécies do gênero são comuns no litoral continental brasileiro.

#### Família Buccinidae

#### Gênero *Engina* Gray, 1839

*Engina turbinella* (Kiener, 1836)

*Purpura turbinella* Kiener, 1836, vol. 8, *Purpura*, p. 29, pl. 9 fig. 25.

*Engina turbinella* Kiener: Abbott, 1954, p. 232, pl. 25 fig. w.

*Engina turbinella* Kiener, 1836: Warmke & Abbott, 1962, p. 116, pl. 21 fig. d.

Fernando de Noronha:

*Engina turbinella* (Kiener, 1835): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 173.

*Engina turbinella* (Kiener, 1836): Kempf & Matthews, 1968, p. 93.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Chapéu NE e Boldró. Sald. 1668 e 1668A.

Observações: Espécie muito comum na Ilha, onde foi dragada morta e coletada viva, entre 4-8 metros de profundidade, em fundo rochoso, protegida em acidentes do substrato. Sua maior concentração foi observada na base de uma extensão rochosa (Praia do Boldró), cuja parte superior é totalmente coberta pelo Mytilidae *Brachidontes exustus* (Linnaeus, 1758). Comum também na costa continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Bahia).

Gênero *Pisania* Bivona-Bernardi, 1832

*Pisania pusio* (Linnaeus, 1758)

*Murex pusio* Linnaeus, 1758, ed. 10, p. 745 (M. Mediterrâneo).

*Pisania pusio* Linnaeus: Abbott, 1954, p. 233, pl. 13 fig. o.

*Pisania pusio* Linnaeus, 1758: Warmke & Abbott, 1962, p. 117, pl. 21 fig. e.

Fernando de Noronha:

*Pisania pusio* Linnaeus: Smith, 1890a, p. 486.

*Pisania pusio* (Linnaeus, 1758): Morretes, 1949, p. 97.

*Pisania pusio* (Linnaeus, 1758): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 173.

*Pisania pusio* (Linnaeus, 1758): Matthews & Rios, 1967a, p. 71.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Chapéu NE, Biboca, Saco da Atalaia e Baía de Sueste.

Observações: Espécie comum no Arquipélago, habitando águas litorâneas. Foi coletada viva, sob pedras, na parte inferior da zona tidal e em pequenas profundidades. Abundante também na costa continental do nordeste do Brasil (Piauí — Abrolhos, Bahia), em idênticas condições.

Gênero *Colubraria* Schumacher, 1817

*Colubraria obscura* (Reeve, 1844)

*Triton obscurus* Reeve, 1844, vol. 2, *Triton*, pl. 17 fig. e, esp. 63 (Índias Orientais).

*Colubraria obscura* (Reeve, 1844): Abbott, 1958, p. 73, pl. 1 fig. b.

*Colubraria obscura* Reeve, 1844: Warmke & Abbott, 1962, p. 116, pl. 21 fig. q.

Fernando de Noronha:

*Triton (Epidromus) testaceus* Morch, 1852: Smith, 1890a, p. 490.

Distribuição: Índias Orientais — Ceará (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: Deve-se a Smith (1890a) a única referência da espécie para a Ilha. Somente um exemplar morto, porém com a concha em perfeito estado de conservação, foi dragado no Atol das Rocas (Sald. 1663A). Também presente na costa continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas), mas pouco frequente.

Família Nassariidae

Gênero *Nassarius* Duméril, 1806

*Nassarius albus* (Say, 1826)

*Nassa alba* Say, 1826, vol. 5, p. 212 (Costa este da Florida e Índias Ocidentais).

*Nassarius albus* (Say, 1826): Abbott, 1958, pp. 75-76, pl. 3 fig. r.

Fernando de Noronha:

*Nassa capillaris* Watson, 1882, p. 369.

*Nassa capillaris* Watson, 1886, pp. 186-187, pl. XI fig. 7.

*Nassarius capillaris* (Watson, 1882): Morretes, 1949, p. 99.

*Nassarius albus* (Say, 1826): Matthews, 1968c, p. 142, fig. 2.

*Nassarius albus* (Say, 1826): Kempf & Matthews, 1968, p. 93.

Distribuição: Sudeste dos Estados Unidos — Rio Grande do Sul (Brasil).

Procedência: Praia do Leão. Sald. 1667A, 1667B, 1667C, 1668 e 1668A.

Observações: Diversos exemplares foram dragados vivos, em quase tôdas as estações, e coletados vivos em fundo de areia, a 12 metros de profundidade. Exemplares mortos foram abundantes nas dragagens. A espécie também foi obtida no Atol das Rocas (Lagoa central e Sald. 1662B, 1663A e 1663C). É bastante comum na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Amapá — Bahia), onde possui uma ampla distribuição batimétrica, sendo mais comum a partir de 30 metros de profundidade.



*Nassarius capillaris* (Watson, 1882), a qual foi descrita para a Ilha, é sinônimo da presente espécie (Matthews, 1968c).

Família Fascioliariidae

Gênero *Latirus* Montfort, 1810

*Latirus brevicaudatus* (Reeve, 1847)

*Turbinella brevicaudata* Reeve, 1847, vol. 4, *Turbinella*, pl. X fig. 50.

*Latirus brevicaudatus* Reeve: Abbott, 1954, pp. 241-242, pl. 11 fig. f.

*Latirus brevicaudatus* Reeve, 1847: Warmke & Abbott, 1962, p. 120, pl. 22 fig. 1.

Fernando de Noronha:

*Latirus spadiceus* Reeve, 1847: Smith, 1890a, p. 488.

*Latirus spadiceus* (Reeve, 1847): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 175.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Praias da Caieira, Biboca, Chapéu NE, Saco da Atalaia e Baía de Sueste. Sald. 1667B.

Observações: Espécie comum na Ilha, onde pode facilmente ser coletada viva, na parte inferior da zona tidal, sob pedras, ou em pequenas profundidades. Também está presente no Atol das Rocas, onde foi dragada (Sald. 1662B e 1663A). O material que coletamos concorda com as descrições de *Latirus brevicaudatus*, espécie bem conhecida da região antilhada, e que também está presente na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (Maranhão — Ceará), porém numa faixa batimétrica mais profunda, limitada a profundidades a partir de 30 metros.

Smith (1890a), ao citar *Latirus spadiceus* para a Ilha, menciona sua semelhança com a espécie *Latirus brevicaudatus*. As duas espécies estão descritas no mesmo trabalho de Reeve (1847).

Gênero *Leucozonia* Gray, 1847

*Leucozonia nassa nassa* (Gmelin, 1791)

*Murex nassa* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3551.

*Leucozonia nassa* Gmelin: Abbott, 1954, pp. 240-241, pl. 11 fig. d.

*Leucozonia cingulifera* Lamarck: Perry & Schwengel, 1955, p. 170, pl. 35 fig. 239.

*Leucozonia nassa nassa* (Gmelin, 1791): Abbott, 1958, pp. 78-79, text. fig. 4, pl. 2 fig. m.

Fernando de Noronha:

*Leucozonia cingulifera* Lamarck, 1822: Smith, 1890a, pp. 487-488.

*Leucozonia nassa* (Gmelin, 1791): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 174.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio Grande do Sul (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso da Ilha.

Observações: Espécie litorânea e de água rasa, abundante em todo o litoral rochoso da Ilha, onde é coletada viva. Um único exemplar morto de jovem foi dragado. Também presente no Atol das Rocas (Sald. 1662A e 1663A). Conforme referências de Lopes & Alvarenga (1955), os espécimens da Ilha, quando comparados aos do litoral continental do Brasil, apresentam uma concha mais larga e de espira mais curta. Possuem também nódulos menos desenvolvidos, o que poderia corresponder a uma adaptação ecológica. Espécie também comum no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Abrolhos, Bahia).

*Leucozonia ocellata* (Gmelin, 1791)

*Voluta ocellata* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3455.

*Leucozonia ocellata* Gmelin: Abbott, 1954, p. 241, pl. 11 fig. e.

*Leucozonia ocellata* Gmelin, 1791: Warmke & Abbott, 1962, p. 121, pl. 22 fig. k.

Fernando de Noronha:

*Leucozonia ocellata* Gmelin, 1791: Smith, 1890a, p. 488.

*Leucozonia ocellata* (Gmelin, 1791): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 174.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso da Ilha.

Observações: Espécie tipicamente litorânea, vivendo com relativa abundância sobre substrato rochoso, sempre submersa. Alguns exemplares vivos têm espira totalmente incrustada por algas calcáreas. A espécie está presente também no litoral continental do nordeste do Brasil (Rio Grande do Norte — Abrolhos, Bahia).

Família Olividae

Gênero *Oliva* Bruguière, 1789

*Oliva reticularis* Lamarck, 1811

*Oliva reticularis* Lamarck, 1811, vol. 16, p. 314.

*Oliva reticularis* Lamarck: Abbott, 1954, pp. 245-246, pl. 12 fig. c.

*Oliva reticularis* Lamarck, 1811: Warmke & Abbott, 1962, pp. 121-122, pl. 3 fig. j, pl. 23 fig. s.

*Oliva (Oliva) reticularis* Lamarck, 1811: Zeigler & Porreca, 1969, p. 27, pl. 2 fig. 1.

Fernando de Noronha:

*Oliva literata* Lamarck: Smith, 1890a, p. 487.

*Oliva sayana sayana* Ravenel, 1834: Morretes, 1949, p. 101.

*Oliva reticularis* Lamarck, 1811 : Kempf & Matthews, 1968, p. 93.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Chapéu NE e Boldró. Sald. 1667A, 1667B e 1667C.

Observações: Vários exemplares jovens, foram dragados vivos, em fundo de areia (Sald. 1667A). A espécie não é freqüente no litoral da Ilha, devido a escassez de substrato apropriado. É comum na costa continental do norte e nordeste do Brasil, onde apresenta uma boa distribuição geográfica (Amapá — Bahia) e batimétrica, sendo todavia mais abundante em águas rasas.

Gênero *Olivella* Swainson, 1831

*Olivella* cf. *watermani* McGinty, 1940

*Olivella watermani* McGinty, 1940, *Nautilus*, vol. 54, p. 64, pl. 3 figs. 4-5.

*Olivella (McGintiella) watermani* McGinty, 1940 : Olsson, 1956, pp. 206-207, pl. 15 figs. 10-10a.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Golfo do México.

Procedência: Sald. 1667A, 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Esta espécie habita águas mais profundas que a citada em seguida. Apenas um exemplar vivo e alguns mortos foram coletados, tendo sido dragados em fundos de algas calcáreas com areia. Até o presente momento não tivemos oportunidade de examinar material semelhante, proveniente da plataforma continental do Brasil.

*Olivella nivea* (Gmelin, 1791)

*Voluta nivea* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3442.

*Olivella (Olivella) nivea* (Gmelin, 1791) : Olsson, 1956, pp. 172-173, pl. 11 figs. 3, 3a e 3b.

*Olivella nivea* Gmelin, 1971 : Warmke & Abbott, 1962, p. 122, pl. 23 fig. n.

Fernando de Noronha:

*Oliva (Olivella) fulgida* Reeve, 1851 : Watson, 1886, pp. 224-225.

*Oliva (Olivella) pulchella* Duclos: Watson, 1886, pp. 225-226.

*Oliva (Olivella) nivea* Gmelin, 1791 : Smith, 1890a, p. 487.

*Olivella fulgida* (Reeve, 1851) : Morretes, 1949, p. 102.

*Olivella pulchella* Duclos, 1840 : Morretes, 1949, p. 102.

*Olivella nivea* (Gmelin, 1791) : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 176.

*Olivella nivea* (Gmelin, 1791) : Kempf & Matthews, 1968, p. 93.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Paraná (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Biboca, Chapéu NE, Saco da Atalaia e Baía de Sueste. Sald. 1668.

Observações: Foram obtidos apenas exemplares mortos. Também encontrada no Atol das Rocas. O material citado por Watson (1886) como pertencente às espécies *Oliva (Olivella) fulgida* (Reeve, 1851) e *Oliva (Olivella) pulchella* Duclos, 1840, a última com base em apenas dois fragmentos, foi também examinado por Smith (1890a), o qual concluiu tratar-se de uma única espécie, *Olivella nivea*. Esta é abundante no litoral continental do nordeste do Brasil (Piauí — Abrolhos, Bahia), onde vive em águas rasas, enterrada na areia.

Gênero *Ancilla* Lamarck, 1811

*Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967

*Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967, *Nautilus*, vol. 80, no. 3, pp. 81-82, 1 fig. (Fortaleza, Ceará).

Fernando de Noronha:

*Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967 : Kempf & Matthews, 1968, p. 93.

Distribuição: Pará — Paraíba (Brasil).

Procedência: Sald. 1668.

Observações: Apenas um único espécimen foi dragado morto. Espécie recentemente descrita, aparentemente endêmica do norte e nordeste do Brasil, possuindo boa distribuição geográfica na plataforma continental (Pará — Paraíba), habitando nos fundos de algas calcáreas.

Família Mitridae

Gênero *Mitra* Lamarck, 1799

*Mitra barbadensis* (Gmelin, 1791)

*Voluta barbadensis* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3455.

*Mitra barbadensis* Gmelin: Abbott, 1954, p. 249, pl. 26 fig. d.

*Mitra barbadensis* Gmelin, 1791 : Warmke & Abbott, 1962, p. 124, pl. 22 fig. o.

Fernando de Noronha:

*Mitra barbadensis* Gmelin, 1791 : Smith, 1890a, p. 488.

*Mitraria barbadensis* (Gmelin, 1791) : Morretes, 1949, p. 102.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Pernambuco (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Biboca e Chapéu NE.

Observações: Alguns exemplares foram encon-

trados mortos, na praia. A espécie também está presente no Atol das Rocas (Sald. 1663C). Coletada na costa do nordeste brasileiro, em águas pouco profundas, bem como na parte superior da plataforma continental (Ceará — Alagoas).

Gênero *Pusia* Swainson, 1840

*Pusia* sp.

Procedência: Sald. 1667A.

Observações: Foi obtido apenas um exemplar, dragado vivo em fundo de algas calcáreas. Trata-se da única ocorrência da espécie, a qual nunca foi por nós coletada no continente. Seu formato e rica pigmentação eliminam a possibilidade de tratar-se do material referido por Smith (1890a) como *Mitra (Pusia) ansulata* (Sowerby, 1844). Julgamos que a referência feita por Smith (1890a) corresponde à espécie *Pusia albocincta* (C. B. Adams, 1845), conforme explicaremos nas observações para esta última espécie. *Pusia* sp. parece ser muito rara, e confinada a águas mais profundas, do que as habitadas por *Pusia albocincta*. Aparentemente, trata-se de espécie não descrita, estando ainda sendo por nós estudada.

*Pusia albocincta* (C. B. Adams, 1845)

*Mitra albocincta* C. B. Adams, 1845, *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.*, vol. 2, p. 2.

*Mitra albocincta* C. B. Adams, 1845: Clench & Turner, 1950a, p. 235, pl. 36 fig. 10.

*Pusia albocincta* C. B. Adams, 1845: Warmke & Abbott, 1962, pp. 125-126, pl. 22 fig. c.

Fernando de Noronha:

*Mitra (Pusia) ansulata* Sowerby, 1874: Smith, 1890a, pp. 488-489.

*Pusia ansulata* (Sowerby, 1874): Morretes, 1949, p. 102.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Índias Ocidentais.

Procedência: Sald. 1668 e 1668A.

Observações: Foram dragados 2 exemplares mortos. Espécie litorânea, presente na costa continental do nordeste do Brasil, onde foi coletada viva, sobre substrato rochoso à pequena profundidade, sendo porém rara (Bahia).

Julgamos que a espécie *Mitra (Pusia) ansulata* Sowerby, 1874, citada para a Ilha por Smith (1890a), que a coloca também em sinonímia com a concha ilustrada por Reeve (1844), sob o nome de *Mitra microzonias* Lamarck, seja em realidade a presente espécie. Smith (1890a) admite a possibilidade da espécie *Mitra (Pusia) ansulata* ser originária da Polinésia, sendo que o material de Reeve tem procedência semelhante. Warmke & Abbott (1962) citam para as Antilhas uma confusão

semelhante entre as espécies *Pusia microzonias* (Lamarck) e *Pusia albocincta* (C. B. Adams, 1845).

Família Volutidae

Gênero *Lyria* Gray, 1847

*Lyria guildingi* (Sowerby, 1844)

*Voluta guildingi* Sowerby, 1844, p. 214, pl. 55, figs. 110-111 (San Vincent, Índias Orientais).

*Voluta guildingi* Sowerby, 1844: Reeve, 1851, vol. 6, *Voluta*, pl. XXII fig. 61.

Fernando de Noronha:

*Lyria (Enaeta) guildingi* (Sowerby, 1844): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 177, pl. III figs. 27-28.

*Lyria guildingi* (Sowerby, 1844): Matthews, 1969b, pp. 71-72, fig. 5.

Distribuição: Antilhas — Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: Espécie extremamente rara na Ilha, onde apenas 2 exemplares foram até agora coletados, na praia do Saco da Atalaia (Lopes & Alvarenga, 1955). Apesar de uma extensa procura, não conseguimos encontrá-la. Agradecemos ao Dr. Hugo de Souza Lopes (Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro), a oportunidade de estudar esta espécie. Até o presente, também não foi encontrada na plataforma continental do Brasil.

Família Marginellidae

Gênero *Persicola* Schumacher, 1817

*Persicola sagittata* (Hinds, 1844)

*Marginella sagittata* Hinds, 1844, vol. 12, pp. 76-77.

*Marginella sagittata* Hinds: Reeve, 1866, vol. XV, *Marginella*, pl. XV fig. 70.

Fernando de Noronha:

*Marginella (Persicola) sagittata* Hinds, 1844: Watson, 1886, p. 270.

*Marginella sagittata* Hinds, 1844: Smith, 1890a, p. 489.

*Persicola sagittata* (Hinds, 1844): Morretes, 1949, p. 104.

*Persicula sagittata* (Hinds, 1844): Lopes & Alvarenga, 1955, p. 175.

Distribuição: Ceará — Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Conceição, Chapéu NE e Baía de Sueste.

Observações: Espécie comum no Arquipélago. Habita águas pouco profundas, sendo coletada sob pedras. Raramente comum também

na costa continental do nordeste do Brasil (Ceará).

Família Conidae

Gênero *Conus* Linnaeus, 1758

*Conus regius* Gmelin, 1791

*Conus regius* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3379.

*Conus regius* Gmelin, 1791 : Clench, 1942, pp. 3-5, pl. 3 figs. 1-4.

*Conus regius* Gmelin, 1791 : Halstead, 1956, pl. VII figs. 1-2.

*Conus (Stephanoconus) regius* Gmelin, 1791 : Marsh & Rippingale, 1964, p. 50, pl. 4 figs. 7-9.

Fernando de Noronha:

*Conus nebulosus* Solander, 1789 : Smith, 1890a, pp. 484-485.

*Conus nebulosus* "Solander" Bruguière, 1789 : Morretes, 1949, p. 109.

*Conus regius* Gmelin, 1791 : Lopes & Alvaranga, 1955, p. 176.

*Conus regius* Gmelin, 1791 : Matthews & Rios, 1967a, p. 73.

*Conus regius* Gmelin, 1791 : Van Mol; Tursch & Kempf, 1967, pp. 249-250, fig. 12, pl. 9 figs. 2a e b.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Pedra do Caçõ, Ilha Rata. Baía de Sueste e Ponta da Sapata.

Observações: Espécie comum no Arquipélago, onde habita substrato duro, às vezes associado a areia. Demonstra encontrar na região condições favoráveis, que lhe permitem atingir um maior tamanho, bem como maior densidade de indivíduos, do que na costa continental. Os adultos parecem preferir águas rasas, a partir de poças de maré até 10 metros de profundidade. Poucos espécimens foram encontrados abaixo desta profundidade, sendo que entre 20 e 30 metros, eram jovens na sua maioria. Como vários outros Gastrópodos que vivem no Arquipélago, próximo à superfície do mar, os adultos apresentam uma concha fortemente incrustada por algas calcáreas. Tecas embrionadas foram coletadas em Agosto de 1968. Embora a espécie seja considerada potencialmente perigosa para o homem (Halsted, 1956), nenhum caso fatal foi registrado. Ocorre também na plataforma e no litoral continental do norte e nordeste do Brasil (Pará - Bahia), sendo porém pouco freqüente.

*Conus* aff. *dominicanus* Hwass, 1792

*Conus dominicanus* Hwass in Bruguière, 1792, vol. 1, p. 603.

*Conus dominicanus* Hwass, 1792 : Clench, 1942, pp. 6-7, pl. 4 fig. 4.

*Conus (Stephanoconus) dominicanus* Hwass, 1792 : Marsh & Rippingale, 1964, p. 51, pl. 4 fig. 20.

*Conus dominicanus* Hwass, 1792 : Van Mol, Tursch & Kempf, 1967, pp. 244-245, fig. 8, pl. 9 figs. 3a e b.

Fernando de Noronha:

*Conus dominicanus* Hwass, 1792 : Kempf & Matthews, 1968, p. 93.

Distribuição: Antilhas — Rio Grande do Norte (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A e 1668.

Observações: Alguns exemplares foram dragados vivos. Espécie também presente no Atol das Rocas (Sald. 1663A e 1663C). Não foi encontrada na plataforma continental do Brasil, parecendo ser restrita às ilhas e bancos oceânicos, ao largo da costa nordeste, onde pode ser obtida em fundos de algas calcáreas, usualmente entre 50 e 100 metros de profundidade.

*Conus jaspideus* Gmelin, 1791

*Conus jaspideus* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3387.

*Conus jaspideus* Gmelin, 1791 : Clench, 1942, pp. 10-12, pl. 6 figs. 1-4.

*Conus jaspideus* Gmelin : Perry & Schwengel, 1955, p. 180, pl. 37 fig. 257.

*Conus jaspideus* Gmelin, 1791 : Abbott, 1958, pp. 88-90, pl. 3 figs. a e e, i e j.

*Conus (Leptoconus) jaspideus* Gmelin, 1791 : Marsh & Rippingale, 1964, p. 61, pl. 7 fig. 8.

*Conus jaspideus* Gmelin, 1791 : Van Mol, Tursch & Kempf, 1967, pp. 246-248, fig. 10, pl. 7 figs. 3a-d.

Fernando de Noronha:

*Conus jaspideus* Gmelin, 1791 : Kempf & Matthews, 1968, p. 93.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Cabo Frio (Brasil).

Procedência: Sald. 1668.

Observações: Um único exemplar foi dragado morto. Espécie muito rara na Ilha, porém comum na costa continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Abrolhos, Bahia), onde encontra substrato mais favorável e possui larga distribuição batimétrica, já que habita fundos arenosos, às vezes com pequena porcentagem de matéria orgânica.

*Conus daucus* Hwass, 1792

*Conus daucus* Hwass in Bruguière, 1792, vol. 1, p. 631.

*Conus daucus* Hwass, 1792 : Clench, 1942, pp. 21-22, pl. 9 figs. 4-5.

*Conus (Dauciconus) daucus* Hwass, 1792 : Marsh & Rippingale, 1964, p. 65, pl. 8 fig. 1.

*Conus daucus* Hwass, 1792 : Van Mol, Tursch & Kempf, 1967, pp. 243-244, fig. 7, pl. 7 fig. 2.

Fernando de Noronha:

*Conus daucus* Hwass, 1792 : Smith, 1890a, p. 485.

*Conus daucus* Hwass, 1792 : Morretes, 1949, p. 109.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Praia da Caieira.

Observações: Apenas um único exemplar vivo, de grande tamanho, foi coletado em pequena profundidade, no mesmo ambiente habitado por *Conus regius* Gmelin, 1791. A espécie também está presente na plataforma continental do nordeste do Brasil (Ceará — Alagoas), sendo porém muito rara.

*Conus brasiliensis* Clench, 1942

*Conus brasiliensis* Clench, 1942, *Johnsonia*, vol. 1, no. 6, p. 24, pl. 12 fig. 2 (Vitória, Espírito Santo).

*Conus brasiliensis* Clench, 1942 : Van Mol, Tursch & Kempf, 1967, pp. 237-238, mapa 2, fig. 2, pl. 7 figs. 1a-d.

Distribuição: Porto Rico — Espírito Santo (Brasil).

Procedência: Sald. 1667A.

Observações: Foi obtido apenas um único exemplar, dragado morto. A espécie está presente também no Atol das Rocas (Sald. 1663C). É um pouco mais comum na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil, onde possui larga distribuição geográfica (Pará — Abrolhos, Bahia).

#### Família Terebridae

Gênero *Terebra* Bruguière, 1789

*Terebra hastata* (Gmelin, 1791)

*Buccinum hastata* Gmelin, 1791, ed. 13, p. 3502.

*Terebra hastata* Gmelin, 1791 : Morris, 1951, p. 216, pl. 40 fig. 6.

*Terebra hastata* Gmelin: Abbott, 1954, p. 266, pl. 26 fig. h.

*Terebra hastata* Gmelin, 1791 : Warmke & Abbott, 1962, p. 132, pl. 25 fig. a.

Fernando de Noronha:

*Terebra hastata* Gmelin, 1791 : Kempf & Matthews, 1968, p. 94.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Conceição, Caieira, Chapéu NE, e Saco da Atalaia. Sald. 1667C.

Observações: Exemplares vivos foram dragados em fundo de areia, a pequena profundidade. Indivíduos mortos foram obtidos no Atol das Rocas (Sald. 1662B). Espécie comum na costa continental do norte e nordeste do Brasil (Pará — Bahia), onde vive, de preferência, em fundos de areia, em pequenas profundidades, a partir do litoral (quando protegido) até 30 metros.

#### Família Turridae

Turridae

Procedência: Praia do Leão e Baía de Sueste. Sald. 1667A, 1668 e 1668A.

Observações: Foram obtidos alguns exemplares pertencentes a três espécies distintas desta família, os quais enviamos aos Drs. Hugo de Souza Lopes (Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro) e Arnaldo Campos dos Santos Coelho (Museu Nacional, Rio de Janeiro), que fazem atualmente a revisão do grupo para o Brasil. As mesmas espécies foram também obtidas no Atol das Rocas (Sald. 1663A e 1663C), e dragadas na plataforma continental do nordeste do Brasil.

Gênero *Crassispira* Swainson, 1840

*Crassispira fuscescens* (Gray in Reeve, 1843)

*Pleurotoma fuscescens* Gray in Reeve, 1843, vol. 1, *Pleurotoma*, pl. 15 fig. 125.

*Crassispira fuscescens* Reeve, 1843 : Warmke & Abbott, 1962, pp. 134-135, pl. 25 fig. w.

Fernando de Noronha:

*Pleurotoma (Crassispira) fuscescens* Gray, 1843 : Smith, 1890a, p. 485.

*Clathrodrillia fuscescens* (Gray, 1843) : Morretes, 1949, p. 107.

*Crassispira fuscescens* (Reeve, 1843) : Kempf & Matthews, 1968, p. 94.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Alagoas (Brasil).

Procedência: Praias do Leão, Caieira, Chapéu NE e Baía de Sueste. Sald. 1668A.

Observações: Alguns exemplares mortos foram coletados, em vários pontos do litoral da Ilha. Um único exemplar vivo havia sido dragado. A espécie possui boa distribuição geográfica (Maranhão — Abrolhos, Bahia) e batimétrica na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil, podendo ser encontrada viva no litoral, sobre substrato duro.

Gênero *Monilispira* Bartsch & Rehder, 1939

*Monilispira albonodata* (Reeve, 1843)

*Pleurotoma albonodata* Reeve, 1846, vol. 1, *Pleurotoma*, pl. 38 fig. 350.

Fernando de Noronha:

*Monilispira albonodata* (Reeve, 1846) : Lopes & Alvarenga, 1955, p. 178.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Santa Catarina (Brasil).

Procedência: Praias da Caieira e Chapéu NE.

Observações: Alguns exemplares mortos foram coletados na praia. A espécie habita águas rasas, sendo bastante comum no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Bahia), sobre substrato duro.

Gênero *Daphnella* Hinds, 1844

*Daphnella cf. lymneiformis* (Kiener, 1840)

*Pleurotoma lymneiformis* Kiener, 1840, vol. 5, *Pleurotoma*, p. 62, pl. 22 fig. 3 (l'Isle de France).

*Daphnella lymneiformis* Kiener, 1840 : Warmke & Abbott, 1962, p. 139, pl. 26 fig. y.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Índias Orientais.

Procedência: Praia do Leão e Baía de Sueste.

Observações: Foi obtido apenas um exemplar morto, com a concha em perfeito estado de conservação. A espécie não está registrada, até o presente momento, para a costa continental do Brasil.

Ordem Tectibranchia

Família Hydatinidae

Gênero *Micromelo* Pilsbry, 1894

*Micromelo undata* (Bruguière, 1792)

*Bulla undata* Bruguière, 1792, vol. 2, p. 372.

*Micromelo undata* Bruguière: Smith, 1837, p. 141, pl. 53 fig. 2.

*Micromelo undata* Bruguière: Abbott, 1954, p. 276, pl. 26 fig. u.

*Micromelo undata* Bruguière, 1792 : Warmke & Abbott, 1962, p. 141, pl. 27 fig. 1.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Alagoas (Brasil).

Procedência: Saco da Atalaia.

Observações: Alguns exemplares foram coletados em poças de maré. A espécie está presente também no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Bahia), onde é rara, podendo ser obtida viva na parte inferior da zona das marés, sobre substrato duro, com algas.

Gênero *Hydatina* Schumacher, 1817

*Hydatina vesicaria* (Solander, 1786)

*Bulla vesicaria* Solander, 1786, p. 83.

*Hydatina vesicaria* Solander: Abbott, 1954, p. 276, pl. 13 fig. q.

*Hydatina vesicaria* Solander, 1786 : Warmke & Abbott, 1962, p. 141, pl. 27 fig. a.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Ceará (Brasil).

Procedência: Praia do Boldró.

Observações: Alguns exemplares mortos foram encontrados na praia. Espécie também presente no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Bahia), coletada em ambientes semelhantes aos da espécie anterior. Foram observados indivíduos em desova sobre algas, durante o mês de fevereiro.

Família Atyidae

Gênero *Atys* Montfort, 1810

*Atys* sp.

Procedência: Sald. 1667A.

Observações: Foi obtido um único exemplar, dragado morto. O mesmo foi enviado à Dra. E. Marcus (Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo).

Família Retusidae

Gênero *Retusa* Brown, 1827

*Retusa canaliculata* (Say, 1827)

*Volvaria canaliculata* Say, 1827, vol. 5, no. 2, p. 655.

*Retusa canaliculata* Say: Abbott, 1954, p. 280, pl. 26 fig. x.

Fernando de Noronha:

*Utriculus (Tornatina) canaliculatus* Say, 1827 : Watson, 1886, pp. 655-656.

*Retusa (Utriculus) canaliculata* (Say, 1827) : Morretes, 1949, p. 113.

Distribuição: Massachusetts (U.S.A.) — Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: A única referência à família, para a Ilha, deve-se a Watson (1886). A citação de Morretes (1949) foi baseada naquele autor. Não encontramos também a espécie no litoral continental do Brasil.

Família Acteonidae

Gênero *Cylichna* Lovén, 1846

*Cylichna noronhensis* Watson, 1883

*Cylichna noronhensis* Watson, 1883, p. 322 (Fernando de Noronha).

*Cylichna noronhensis* Watson, 1886, pp. 666-667, pl. L fig. 1.

*Cyllichna noronhensis* Watson, 1883 : Morretes, 1949, p. 114.

Fernando de Noronha:

A descrição original, bem como as outras referências acima citadas.

Distribuição: Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: Até o presente momento, a espécie não foi registrada para o litoral continental do Brasil.

#### Família Aplysiidae

Gênero *Aplysia* Linnaeus, 1758

*Aplysia* sp.

*Aplysia* sp.: Smith, 1890a, p. 497.

Fernando de Noronha:

A citação acima.

Procedência: Não encontrada.

Observações: A única referência à presença do gênero na Ilha deve-se a Smith (1890a). No litoral continental do Brasil ocorrem as seguintes espécies: *Aplysia parvula* Morch, 1863; *Aplysia brasiliiana* Rang, 1828; *Aplysia cervina* (Dall & Stimpson, 1901) e *Aplysia dactylomela* Rang, 1828 (Marcus & Marcus, MS).

#### Ordem Basommatophora

##### Família Siphonariidae

Gênero *Siphonaria* Sowerby, 1824

*Siphonaria hispida* Smith, 1890

*Siphonaria picta*, var.? Smith, 1890a, p. 497, pl. XXX figs. 4 e 4b.

*Siphonaria hispida* Smith, 1890 : Hubendick, 1946, p. 64, pl. 5 figs. 32-34.

*Siphonaria hispida* Smith, 1890 : Lopes & Alvarenga, 1955, pp. 179-180.

*Siphonaria hispida* Smith, 1890 : Marcus & Marcus, 1960, pp. 102-130, pls. 1-4.

Fernando de Noronha:

A descrição original, bem como as outras referências, acima citadas.

Distribuição: Arquipélago de Fernando de Noronha — Rio de Janeiro (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso do Arquipélago de Fernando de Noronha.

Observações: Espécie muito comum em todo o litoral rochoso do Arquipélago de Fernando de Noronha, na parte superior da zona tidal, submetida a arrebentação. Smith (1890a), ao citar *Siphonaria picta* var.? para a Ilha, compara seu material com a espécie *Siphonaria*

*hispida* Gould, 1846. Em realidade, este nome não foi empregado por Gould, sua espécie sendo *Siphonaria lepida* Gould, 1846. Hubendick (1946) admite a possibilidade de um erro gráfico, e considera como válido, para a presente espécie, o nome *Siphonaria hispida*, empregado pela primeira vez por Smith (1890a). Este pulmonado está também presente no litoral continental do nordeste do Brasil (Pernambuco — Abrolhos, Bahia), tendo porém uma distribuição geográfica muito fragmentada, devido à falta de um habitat apropriado.

#### Classe Cephalopoda

##### Ordem Octopoda

##### Família Octopodidae

Gênero *Octopus* Lamarck, 1797

*Octopus vulgaris* Cuvier, 1797

*Octopus vulgaris* Cuvier, 1797, p. 380.

*Octopus vulgaris* Lamarck: Abbott, 1954, pp. 486-487, fig. 100a.

*Octopus vulgaris* Lamarck, 1798 : Halsted, 1965, pl. LI figs. 1-2, pl. LII.

*Octopus vulgaris* Cuvier, 1797 : Voss, 1968, pp. 655-657.

Fernando de Noronha:

*Octopus rugosus* Bosc, 1792 : Smith, 1890a, p. 484.

*Octopus rugosus* Bosc, 1792 : Morretes, 1949, p. 172.

Distribuição: Connecticut (U.S.A.) — Bahia (Brasil).

Procedência: Todo o litoral rochoso da Ilha.

Observações: A espécie é encontrada em todo o litoral rochoso da Ilha, a partir de poças de maré, até pequenas profundidades. Presente, também, em condições semelhantes, no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Pernambuco). Em águas mais profundas, geralmente em fundos de algas calcáreas, a partir de 30 metros, ocorre a espécie *Octopus hummelinckii* Adams, 1936, de porte reduzido, a qual foi também dragada no Atol das Rocas (Sald. 1662A e 1662B). Agradecemos ao Dr. G. Voss (Institute of Marine Science, Miami), pela determinação desta última espécie.

#### Classe Scaphopoda

Agradecemos à Dra. Lícia Penna, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, a determinação dos Scaphopoda citados neste trabalho.

##### Família Dentaliidae

Gênero *Dentalium* Linnaeus, 1758

*Dentalium tubulatum* Henderson, 1920

*Dentalium (Antalis) tubulatum* Henderson, 1920, pp. 56-57, pl. 8 fig. 5.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Cuba.

Procedência: Sald. 1667A, 1667B, 1668 e 1668A.

Observações: Diversos exemplares foram dragados vivos. Habitam fundos de areia, numa faixa batimétrica mais rasa que os da espécie citada em seguida. Também foram dragados no Atol das Rocas (Sald. 1662A e 1663C). A espécie está presente no litoral continental do Brasil.

*Dentalium amaliense* Henderson, 1920

*Dentalium (Graptacme) amaliense* Henderson, 1920, p. 71, pl. 11 figs. 4-5.

Distribuição: Saint-Thomas.

Procedência: Sald. 1667A, 1667C e 1668.

Observações: Diversos exemplares foram dragados vivos. Esta espécie substitui a anterior, numa faixa batimétrica mais profunda, habitando a fração arenosa dos fundos de algas calcáreas. Também foi dragada no Atol das Rocas (Sald. 1663B), em idênticas condições. Presente no litoral continental do Brasil.

Família Siphonodentaliidae

Gênero *Cadulus* Philippi, 1844

*Cadulus tetraschistus* (Watson, 1879)

*Siphodentalium tetraschistus* Watson, 1879, p. 521 (Fernando de Noronha).

*Siphodentalium tetraschistus* Watson, 1886, pp. 15-16, pl. II fig. 8.

*Cadulus (Polyschides) tetraschistus* (Watson, 1879) : Morretes, 1949, p. 52.

Fernando de Noronha:

A descrição original, bem como tôdas as citações acima referidas.

Distribuição: Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: A espécie foi descrita por Watson (1897), baseado em exemplares provenientes da Ilha. Presente no litoral continental do Brasil.

Classe Amphineura

Agradecemos ao Dr. Gilberto Righi, do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, a determinação dos Amphineura citados no presente trabalho.

Ordem Neoloricata

Família Callistoplacidae

Gênero *Callistochiton* Carpenter, 1882

*Callistochiton pectinatus* (Sowerby, 1840)

*Chiton pectinatus* Sowerby, 1840, vol. 4, p. 288, pl. 16 fig. 3.

*Chiton pectinatus* Sowerby, 1840 : Reeve, 1847, vol. IV, *Chiton*, pl. 26 fig. 133.

Fernando de Noronha:

*Chiton (Ischnochiton) pectinatus* Sowerby, 1840 : Smith, 1890a, p. 496.

*Ischnochiton pectinatus* (Sowerby, 1840) : Morretes, 1949, p. 6.

*Callistochiton pectinatus* (Sowerby 1840) : Righi, 1967, pp. 88-89, fig. 1.

Distribuição: Antilhas — Espírito Santo (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: A espécie foi registrada para a Ilha por Smith (1890a), Presente na costa continental do nordeste do Brasil (Piauí — Alagoas), a partir do litoral, até a profundidade de 20 metros.

Família Ischnochitonidae

Gênero *Ischnochiton* Gray, 1847

*Ischnochiton striolatus* (Gray, 1828)

*Chiton striolatus* Gray, 1828, part. 1, p. 6.

*Chiton striolatus* Gray, 1828 : Reeve, 1847, vol. IV, *Chiton*, pl. 22 fig. 144.

*Ischnochiton (Stenoplax) striolatus* (Gray, 1828) : Righi, 1967, pp. 86-88, figs. 2-11.

Fernando de Noronha:

*Ischnochiton boogii* Haddon, 1886, p. 15.

*Chiton (Ischnochiton) caribbaeorum* Carpenter: Smith, 1890a, p. 496, pl. XXX figs. 5 e 5a.

*Ischnochiton caribbaeorum* "Carpenter" Smith, 1890 : Morretes, 1949, p. 6.

Distribuição: Antilhas — Santa Catarina (Brasil).

Procedência: Praia da Biboca.

Observações: Apenas poucos exemplares foram coletados, todos sob pedras, na parte inferior da zona tidal. A espécie está presente, em condições idênticas, no litoral continental do nordeste do Brasil (Ceará — Pernambuco).

*Ischnochiton roseus* (Sowerby, 1832)

*Chiton roseus* Sowerby, 1832, part II, p. 58.

Fernando de Noronha:

*Ischnochiton roseus* (Sowerby, 1832) : Morretes, 1949, p. 6.

Distribuição: Colômbia Oriental — Fernando de Noronha (Brasil).



Procedência: Sald. 1668.

Observações: Um único animal foi dragado. A espécie está presente também na plataforma continental do nordeste do Brasil (Ceará — Bahia).

Família Acanthochitonidae

Gênero *Acanthochitona* Gray, 1821

*Acanthochitona spiculosa astriger* (Reeve, 1847)

*Chiton astriger* Reeve, 1847, vol. IV, *Chiton*, pl. 18 fig. 109.

*Chiton spiculosus astriger* Reeve, 1847: Pilsbry in Tryon, 1892, p. 22, pl. 13 figs. 55-57.

Fernando de Noronha:

*Chiton (Acanthochiton) astriger* Reeve, 1847: Smith, 1890a, pp. 496-497.

*Acanthochiton astriger* (Reeve, 1847): Morretes, 1949, p. 5.

*Acanthochiton spiculosus astriger* (Reeve, 1847): Righi, 1967, pp. 94 e 96.

Distribuição: Florida (U.S.A.) — Fernando de Noronha (Brasil).

Procedência: Não encontrada.

Observações: A espécie foi registrada para a Ilha por Smith (1890a). Dragada no Atol das Rocas (Sald. 1663A). Até o presente momento não a encontramos na plataforma continental do nordeste do Brasil.

MOLUSCOS DO ATOL DAS ROCAS

Conforme já foi referido na introdução, as condições de coleta não permitiram um inventário muito aprofundado da malacofauna do Atol das Rocas. Como não existe nenhum trabalho específico sobre o assunto, julgamos oportuno reunir os nossos resultados com aqueles obtidos sobre o Arquipélago de Fernando de Noronha. As duas localidades estão situadas na mesma região geográfica, e apresentam semelhanças nas suas condições ecológicas.

As espécies provenientes do Atol das Rocas, também encontradas no Arquipélago de Fernando de Noronha, estão assinaladas no texto do trabalho. As coletadas apenas no Atol das Rocas figuram na tabela II.

CONCLUSÕES

Os resultados numéricos, obtidos através do estudo das espécies citadas no texto, estão expressos nas tabelas III e IV. A primeira diz respeito às espécies coletadas de acordo com a posição sistemática, em relação às referên-

cias anteriores, dando o número de novas ocorrências para o Arquipélago de Fernando de Noronha, Atol das Rocas e o Brasil. A segunda reúne, numa mesma lista sistemática, todas as espécies citadas no texto, em função da procedência. Incluímos no presente trabalho, por fazerem parte de uma das prospecções nas quais ele se fundamenta, os moluscos registrados na publicação anterior desta mesma série (Kempf & Matthews, 1968), considerando-os como primeira ocorrência, quando ainda não citados anteriormente por outros autores.

As novas ocorrências para o Arquipélago de Fernando de Noronha (em número de 77) e para o Atol das Rocas (em número de 75), estão registradas na tabela IV, assinaladas pela convenção (\*). Na comparação porcentual das novas ocorrências com as referências anteriores, é notável o acréscimo substancial da classe Pelecypoda, fato devido às dragagens realizadas pelo NOc. Almirante Saldanha. As espécies citadas na literatura e por nós não encontradas, são escritas entre parêntesis, sendo as procedências citadas indicadas pelas letras F. N. — para o Arquipélago de Fernando de Noronha e R — para o Atol das Rocas. As novas ocorrências para o Brasil (em número de 25) constam da mesma tabela, sob a convenção (\*\*), sendo as seguintes (lista n.º 1):

*Arca zebra* (Swainson, 1833)

*Isognomon* cf. *alatus* (Gmelin, 1791) — nova ocorrência da família para o Brasil.

*Pinna carnea* Gmelin, 1791 — nova ocorrência do gênero para o Brasil.

*Lima pellucida* C. B. Adams, 1846

*Lima scabra* Born, 1778

*Diplodonta* sp.

*Lasaea rubra* (Montagu, 1808) — nova ocorrência do gênero para o Brasil.

\*\*\* *Semele* sp.

*Asaphis deflorata* (Linnaeus, 1758) — nova ocorrência do gênero para o Brasil.

*Lucapina aegis* (Reeve, 1850)

*Lucapina suffusa* (Reeve, 1850)

\*\*\* *Fissurella* sp.

*Liotia bairdi* Dall, 1889 — nova ocorrência do gênero para o Brasil.

*Hipponix subrufus* (Lamarck, 1822)

\*\*\* *Bursa* aff. *thomae* (Orbigny, 1842)

\*\*\* *Malea noronhensis* Kempf & Matthews, 1969 — nova ocorrência recente do gênero para o Oceano Atlântico.

*Murex* cf. *pulcher* A. Adams, 1853

\*\*\* Columbelloidae — espécie nova.

*Olivella* cf. *watermani* McGinty, 1940

\*\*\* *Pusia* sp. — espécie nova.

*Pusia albocincta* (C. B. Adams, 1845)

*Daphnella* cf. *lymneiiformis* (Kiener, 1840)

*Octopus hummelinckii* Adams, 1936

*Dentalium tubulatum* Henderson, 1920

TABELA III — TABLE III

Relação numérica das espécies, gêneros e famílias de moluscos citados no texto — Numerical list of species, genera, and families referred to in the text.

Fontes	Pelecypoda	Gastropoda	Cephalopoda	Scaphopoda	Amphineura	Total
Arquipélago de Fernando de Noronha						
1 — Espécies						
a — literatura	21	64	1	1	4	91
b — presente trabalho	53	107	1	3	4	168
c — não encontradas	3	16	—	1	1	21
2 — Novas ocorrências						
a — espécies	32	43	—	2	—	77
b — gêneros	16	22	—	1	—	39
c — famílias	5	9	—	1	—	15
Atol das Rocas						
1 — Espécies						
a — literatura	2	—	—	—	—	2
b — presente trabalho	34	39	1	2	1	77
c — não encontradas	2	—	—	—	—	2
2 — Novas ocorrências						
a — espécies	32	39	1	2	1	75
b — gêneros	20	28	1	2	1	52
c — famílias	14	20	1	1	1	37
3 — Espécies não encontradas no Arquipélago	8	13	1	—	—	22
Brasil						
2 — Novas ocorrências						
a — espécies	9	12	1	2	—	24
b — gêneros	4	3	—	—	—	7
c — famílias	1	—	—	—	—	1
4 — Espécies novas	1	5	—	—	—	6

Observações: Um gênero novo, Recente, para o Oceano Atlântico: *Malea* Valenciennes, 1832 — A new, Recent genus for the Atlantic Ocean: *Malea* Valenciennes, 1832.

1 — Species: a — literature, b — present work, c — not found. 2 — New records: a — species, b — genera, c — families. 3 — Species not found at Fernando de Noronha Archipelagus, 4 — New species.

#### *Dentalium amaliense* Henderson, 1920

As espécies assinaladas com a convenção (\*\*\*), também utilizada na tabela IV, são novas para a Ciência. Entre estas, merece um certo destaque a espécie *Malea noronhensis* Kempf & Matthews, 1969, a qual constitui o primeiro registro Recente do gênero *Malea* Valenciennes, 1832 para o Oceano Atlântico.

As condições especiais do Arquipélago, devidas tanto à sua posição geográfica distante do continente e no curso da corrente Sul Equatorial, bem como a natureza de seus substratos, já foram destacadas na introdução. Elas são responsáveis por um certo número de características da fauna marinha, aparente na sua composição e em seu comportamento, fatos que podem ser ilustrados pela comparação dos moluscos do Arquipélago com os do continente. Uma tal comparação, para ser válida, deve ser baseada apenas nas espécies quantitativamente bem representadas ou de fácil coleta, cuja presença ou ausência, em uma das duas áreas, possa ser constatada com

segurança. É o caso de certas espécies litorâneas ou de águas rasas.

Em relação ao continente, onde não foram encontradas, merecem destaque as espécies do Arquipélago de Fernando de Noronha, constantes da lista n.º 2, a seguir apresentada:

- 1 — Endêmica do Arquipélago de Fernando de Noronha.  
*Acmaea noronhensis* Smith, 1890
- 2 — Comuns às ilhas oceânicas do Atlântico Tropical central e ocidental.  
*Nerita ascenciones* (Gmelin, 1791)  
*Nodilittorina tuberculata helenae* Melliss in Smith, 1890  
*Malea noronhensis* Kempf & Matthews, 1969  
*Thais nodosa ascenciones* (Blainville, 1832)
- 3 — Espécies das Antilhas.  
*Hipponix subrufus* (Lamarck, 1822)  
*Conus* aff. *dominicanus* Hwass, 1792

A última espécie, *Conus* aff. *dominicanus* vive em águas mais profundas (50-100 me-

TABELA IV — TABLE IV

Lista sistemática conjunta dos moluscos do Arquipélago de Fernando de Noronha e do Atol das Rocas  
 — Systematic list of mollusks from Fernando de Noronha Archipelagus and Atol das Rocas.

Classes Famílias Espécies	Literatura	Arquipélago de Fernando de Noronha		Atol das Rocas	
		Manual	Dragagens NOc. Almirante Saldanha	Manual	Dragagens NOc. Almirante Saldanha
<b>PELECYPODA</b>					
<b>Arcidae</b>					
<i>Arca zebra</i> (Swainson, 1833) **			1667A, 1667B, 1668	x	1663A
<i>Arca imbricata</i> Bruguière, 1792	x		1667A, 1667B, 1667C, 1668		1662B, 1663C
<i>Barbatia cancellaria</i> (Lamarck, 1819) *	x		1667A		1663A
<i>Barbatia dominguensis</i> (Lamarck, 1819) *	x		1667A, 1668, 1668A		1663C
<i>Arcopsis adamsi</i> (Smith, 1890)	x		1667C		
<i>Anadara notabilis</i> (Roding, 1798) *				x	
<b>Glycimerididae</b>					
<i>Glycymeris</i> sp. *			1667A, 1667B, 1668, 1668A		1662A, 1662B, 1663A, 1663C
<i>Glycymeris decussata</i> (Linnaeus, 1758) *			1667A, 1667B, 1668, 1668A		1663A, 1663B
<i>(Glycymeris pectinata)</i> (Gmelin, 1791)	FN				
<b>Mytilidae</b>					
<i>Brachydontes exustus</i> (Linnaeus, 1758)	x				
<i>Botula fusca</i> (Gmelin, 1791) *	x				1662A, 1662B
<i>Lithophaga bisulcata</i> (Orbigny, 1842) *	x				
<b>Isognomonidae **</b>					
<i>Isognomon</i> cf. <i>alatus</i> (Gmelin, 1791) **				x	
<b>Pinnidae *</b>					
<i>Pinna carnea</i> Gmelin, 1791 **	x		1668		
<i>Atrina seminuda</i> (Lamarck, 1819) *	x				1663C
<b>Plicatulidae *</b>					
<i>Plicatula gibbosa</i> Lamarck, 1801 *			1667A, 1667B		1662B, 1663C
<b>Pectinidae</b>					
<i>Pecten ziczac</i> (Linnaeus, 1758) *			1667B, 1668, 1668A		
<i>Chlamys noronhensis</i> (Smith, 1885)			1667A, 1667B, 1668, 1668A		1662B, 1663A, 1663B, 1663C
<i>Chlamys ornata</i> (Lamarck, 1819)	x				1663A
<i>Lyropecten nodosus</i> (Linnaeus, 1767)			1167B, 1668, 1668A		
<b>Spondylidae</b>					
<i>Spondylus americanus</i> Hermann, 1781	x		1667A, 1667B		1662B, 1663C
<i>(Spondylus ictericus)</i> (Reeve, 1846)	R				
<b>Limidae</b>					
<i>Lima lima</i> (Linnaeus, 1758)	x		1667B		1662B, 1663B
<i>Lima pellucida</i> C. B. Adams, 1846 **	x				
<i>Lima scabra</i> Born, 1778 **				x	1663A
<b>Diplodontidae *</b>					
<i>Diplodonta</i> sp. **			1668A		
<i>Diplodonta punctata</i> (Say, 1822) *			1667A		
<b>Lucinidae</b>					
<i>Codakia</i> sp. *			1667B		1663B
<i>Codakia</i> sp. *	x		1667A, 1668, 1668A		
<i>Codakia orbicularis</i> (Linnaeus, 1758) *	x		1667A	x	1663B
<i>Codakia costata</i> (Orbigny, 1842) *			1667A, 1667B, 1667C, 1668, 1668A		1663B
<i>Codakia imbricatula</i> C. B. Adams, 1845 *	R		1667C		
<i>(Codakia orbiculata)</i> (Montagu, 1808)	FN				1663B
<i>Divaricella quadrisulcata</i> Orbigny, 1842 *					
<b>Chamidae</b>					
<i>Chama sinuosa</i> Broderip, 1835	x		1667B		
<i>Chama macerophylla</i> Gmelin, 1791	x		1667B, 1668A		1662B, 1663B, 1663C
<i>(Chama florida)</i> Lamarck, 1819	FN				
<i>Pseudochama radians</i> (Lamarck, 1819) *	x				1662A
<b>Erycinidae *</b>					
<i>Lasaea rubra</i> (Montagu, 1803) **	x				
<b>Cardiidae</b>					
<i>Trachycardium magnum</i> (Linnaeus, 1758)	x		1667B, 1668, 1668A		

TABELA IV — 2

TABLE IV — 2

<i>Americardia media</i> (Linnaeus, 1758)	x	1667A, 1667B, 1668, 1668A		1662B, 1663A, 1663B, 1663C
<i>Papyridea semisulcata</i> (Gray, 1825) *	x	1667C		
<i>Laevicardium laevigatum</i> (Linnaeus, 1758) *		1667B		1663A
<i>Laevicardium pictum</i> (Ravenel, 1861) *		1667A, 1667B, 1667C, 1668, 1668A		1663A, 1663B
Veneridae				
<i>Ventricolaria rigida</i> (Dillwyn, 1817) *		1667A		
<i>Ventricolaria listeroides</i> Fischer-Piette & Testud, 1967		1667A, 1667B, 1668A		1663A
<i>Chione cancellata</i> (Linnaeus, 1767)	x	1667A, 1667B, 1667C, 1668, 1668A	x	1662B, 1663A, 1663B, 1663C
<i>Chione paphia</i> (Linnaeus, 1767)		1667B, 1668, 1668A		1663B
<i>Callista eucymata</i> (Dall, 1889) *		1667A, 1668A		
<i>Macrocalista maculata</i> (Linnaeus, 1758) *		1667C		
Petricolidae *				
<i>Rupellaria typica</i> (Jonas, 1844) *	x			
Tellinidae				
<i>Tellina brasiliana</i> Splenger, 1798 *			x	1663B, 1663C
<i>Tellina listeri</i> Roding, 1798 *		1668, 1668A		1663A
<i>Tellina aequistriata</i> Say, 1824 *		1667B		
<i>Tellina cf. punicea</i> Born, 1778		1667C		
<i>Strigilla mirabilis</i> (Philippi, 1841) *		1667C		
Semelidae				
<i>Semele</i> n. sp. ***	x	1667C		
<i>Semele proficua</i> (Pulteney, 1799)	x			
<i>Semele purpurascens</i> (Gmelin, 1791) *			x	1662B
<i>Semele bellastrata</i> (Conrad, 1837) *		1667A, 1667B, 1668, 1668A		
Mesodesmatidae				
<i>Ervilia subcancellata</i> Smith, 1885		1668A		
Sanguinolariidae *				
<i>Asaphis deflorata</i> (Linnaeus, 1758) **			x	
GASTROPODA				
Fissurellidae				
<i>Diodora minuta</i> (Lamarck, 1822) *	x	1667C		1663C
<i>Diodora cayenensis</i> (Lamarck, 1822)	x			
<i>Lucapina sowerbii</i> (Sowerby, 1835)	x			
<i>Lucapina aegis</i> (Reeve, 1850) **	x			
<i>Lucapina suffusa</i> (Reeve, 1850) **	x			
<i>Fissurella</i> sp. **	x			
<i>Fissurella rosea</i> (Gmelin, 1791)	x			
<i>Fissurella barbadensis</i> (Gmelin, 1791)	FN			
Acmaeidae				
<i>Acmaea noronhensis</i> Smith, 1890	x			
Trochidae				
<i>Gena nigra</i> (Quoy & Gaimard, 1834)	FN			
<i>Calliostoma jujubinum</i> (Gmelin, 1791)		1667A, 1667B, 1668, 1668A		1662A, 1663A, 1663C 1663A
<i>Calliostoma gemmosum</i> (Reeve, 1842)	x	1667A, 1668A		
Turbinidae				
<i>Liotia bairdi</i> (Dall, 1889) **				1663A
<i>Arene tricarinata</i> (Stearns, 1872) *			x	
<i>Turbo canaliculatus</i> Hermann, 1781 *		1667A, 1667B, 1668, 1668A		1663A, 1663C
<i>Astraea olfersi</i> (Philippi, 1846)	x			
<i>Astraea phoebia</i> Roding, 1798 *	x			
Phasianellidae				
( <i>Tricolia</i> sp.)	FN			
Neritidae				
<i>Nerita ascenciones</i> Gmelin, 1791	x		x	
Littorinidae				
<i>Nodilittorina tuberculata helenae</i> (Melliss in Smith, 1890)	x			
( <i>Littorina angulifera</i> ) (Lamarck, 1822)	FN			
Rissoidae				
( <i>Rissoa</i> sp.)	FN			
Turritellidae *				
<i>Turritella exoleta</i> (Linnaeus, 1758) *		1667A, 1668A		1663A, 1663B
Architectonicidae				
<i>Heliacus cylindricus</i> (Gmelin, 1791)	x	1667C		
<i>Heliacus perieri</i> (Rochebrunne, 1881)	x			
<i>Philippia krebsi</i> (Morch, 1875) *	x			
Vermetidae				
<i>Petalocochus cf. varians</i> (Orbigny, 1842)	x		x	

TABELA IV — 3

TABLE IV — 3

<i>Dendropoma</i> sp.		X		X
<i>Dendropoma</i> cf. <i>irregulare</i> (Orbigny, 1841)		X		X
Cerithiidae				
( <i>Cerithium atratum</i> ) (Born, 1780)	FN			
( <i>Cerithiopsis</i> sp.)	FN			
Janthinidae				
<i>Janthina janthina</i> (Linnaeus, 1767)		X		
<i>Janthina globosa</i> Swainson, 1822		X		
Epitoniidae				
<i>Opalia pumilio</i> (Morch, 1874)		X	1667C	
Hipponicidae				
<i>Cheilea equestris</i> (Linnaeus, 1758)		X	1668A	
<i>Hipponix grayanus</i> Menke, 1853		X		
<i>Hipponix antiquatus</i> (Linnaeus, 1767)		X		
<i>Hipponix subrufus subrufus</i> (Lamarck, 1822) **		X		
Fossaridae				
<i>Fossarus</i> sp.		X		
( <i>Fossarus ambiguus</i> ) Linnaeus, 1767	FN			
Capullidae				
<i>Capulus incurvatus</i> (Gmelin, 1791)		X		
Xenophoridae				
<i>Xenophora conchyliophora</i> (Born, 1780)			1667B, 1668, 1668A	
Strombidae				
<i>Strombus gallus</i> Linnaeus, 1758 *			1668	
( <i>Strombus raninus</i> ) Gmelin, 1791	FN			
Eratoidae				
<i>Trivia pediculus</i> (Linnaeus, 1758)		X		
<i>Trivia suffusa</i> (Gray, 1832) *			1667B, 1668	
Cypraeidae				
<i>Cypraea cinerea</i> Gmelin, 1791		X		
<i>Cypraea spurca acicularis</i> Gmelin, 1791			1667A, 1667B, 1668	1662A, 1662B, 1663A, 1663C
Ovulidae *				
<i>Cyphoma signatum</i> Pilsbry & McGinty, 1939 *		X		
Naticidae *				
<i>Natica canrena</i> (Linnaeus, 1758) *		X	1667A	
Cassidae				
<i>Morum dennisoni</i> (Reeve, 1842)			1667B, 1668, 1668A	
<i>Cassis tuberosa</i> (Linnaeus, 1758)		X		
Cymatiidae				
<i>Cymatium</i> sp. *		X		
<i>Cymatium caribbaeum</i> Clench & Turner, 1957		X		
<i>Cymatium labiosum</i> (Wood, 1822) *		X		
<i>Cymatium pileare</i> (Linnaeus, 1758)		X	1667A	
<i>Cymatium vespereum</i> (Lamarck, 1822) *		X		
<i>Cymatium rubeculum occidentale</i> Clench & Turner, 1957 *		X		
( <i>Cymatium sarcostomum</i> ) (Reeve, 1844)	FN			
Bursidae *				
<i>Bursa cubaniana</i> (Orbigny, 1842) *		X	1667A, 1668	1663A
<i>Bursa</i> aff. <i>thomae</i> (Orbigny, 1842) ***		X	1667A, 1668	1662B, 1663A, 1663C
Tonnidae				
<i>Tonna maculosa</i> (Dillwyn, 1817) *		X		
<i>Malea noronhensis</i> Kempf & Matthews, 1969 ***		X	1667C	X 1663B
Muricidae				
<i>Drupa nodulosa</i> (C. B. Adams, 1845) *		X		X
<i>Drupa didyma</i> Schwengel, 1943 *			1667A, 1667B	1662A
<i>Murex</i> sp. *				1663A
<i>Murex</i> sp. *				X
<i>Murex</i> cf. <i>pulcher</i> A. Adams, 1853 **				1663A
<i>Murex pomum</i> Gmelin, 1791 *				1663A
<i>Thais deltoidea</i> (Lamarck, 1822)		X		
<i>Thais haemastoma</i> (Linnaeus, 1767)		X		
<i>Thais rustica</i> (Lamarck, 1822)		X		
<i>Thais nodosa ascencionis</i> (Blainville, 1832)		X		
<i>Ocenebra intermedia</i> (C. B. Adams, 1850) *		X		
Magilidae *				
<i>Coralliophila abbreviata</i> (Lamarck, 1810) *		X		
<i>Coralliophila aberrans</i> (C. B. Adams, 1850) *		X		
<i>Coralliophila caribaea</i> Abbott, 1958 *		X		
Columbellidae				
Columbellidae ***		X		
<i>Columbella mercatoria</i> (Linnaeus, 1758)		X		
<i>Anachis</i> sp. *		X		

TABELA IV — 4

TABLE IV — 4

Buccinidae				
<i>Engina turbinella</i> (Kiener, 1836)		x	1668, 1668A	
<i>Pisania pusio</i> (Linnaeus, 1758)		x		
<i>Colubraria obscura</i> (Reeve, 1844)	FN			1663A
Nassariidae				
<i>Nassarius albus</i> (Say, 1826)		x	1667A, 1667B, 1667C, 1668, 1668A	x 1662B, 1663A, 1663C 1662B
<i>Nasarius nanus</i> Usticke, 1959 *				
Fascioliariidae				
<i>Latirus</i> sp. *				1663A
<i>Latirus brevicaudatus</i> (Reeve, 1847)		x	1667B	1662B, 1663A
<i>Leucozonia nassa</i> (Gmelin, 1791)		x	1668	1662B, 1663A
<i>Leucozonia ocellata</i> (Gmelin, 1791)		x		
Olividae				
<i>Oliwa reticularis</i> Lamarck, 1811		x	1667A, 1667B, 1667C	
<i>Olivella</i> cf. <i>watermani</i> McGinty, 1940 **			1667A, 1667B, 1668, 1668A	
<i>Olivella nivea</i> (Gmelin, 1791)		x	1668	x
<i>Ancilla matthewsi</i> Burch & Burch, 1967 *			1668	
Mitridae				
<i>Mitra barbadensis</i> (Gmelin, 1791)		x		1663C
<i>Mitra nodulosa</i> (Gmelin, 1791) *				x
<i>Pusia</i> n. sp. ***			1667B	
<i>Pusia albocincta</i> (C. B. Adams, 1845) **			1668, 1668A	
Volutidae				
( <i>Lyria guildingi</i> ) (Sowerby, 1844)	FN			
Marginellidae				
<i>Marginella haematita</i> Kiener, 1841 *				1663A
<i>Marginella lilacina</i> Sowerby, 1846 *				x
<i>Persicula sagittata</i> (Hinds, 1844)		x		
<i>Hyalina avena</i> Kiener, 1834 *				1663C
Conidae				
<i>Conus regius</i> Gmelin, 1791		x		
<i>Conus</i> aff. <i>dominicanus</i> Hwass, 1792 *			1667A, 1668	1663A, 1663C
<i>Conus jaspideus</i> Gmelin, 1791 *			1668	
<i>Conus daucus</i> Hwass, 1792		x		
<i>Conus brasiliensis</i> Clench, 1942 *			1667A	1663C
Terebridae *				
<i>Terebra hastata</i> Gmelin, 1791 *		x	1667C	1662B
Turridae				
Turridae *		x	1667A, 1668, 1668A	1663A, 1663C
<i>Crassispira fuscescens</i> (Gray in Reeve, 1843)		x	1668A	
<i>Monilispira albonodata</i> Reeve, 1843		x		
<i>Daphnella</i> cf. <i>lymneiformis</i> Kiener, 1840 **		x		
Acteonidae *				
<i>Acteon</i> sp. (fr.) *				1663C
Hydatinidae *				
<i>Micromelo undata</i> (Bruguière, 1792) *		x		
<i>Hydatina vesicaria</i> (Solander, 1786) *		x		
Atyidae *				
<i>Atys</i> sp. *			1667A	
Retusidae				
( <i>Retusa canaliculata</i> ) (Say, 1827)	FN			
Acteonidae				
( <i>Cylichna noronhensis</i> ) Watson, 1883	FN			
Aplysiidae				
( <i>Aplysia</i> sp.)	FN			
Dorididae				
( <i>Doris</i> sp.)	FN			
Siphonariidae				
<i>Siphonaria hispida</i> Smith, 1890		x		
CEPHALOPODA				
Octopodidae				
<i>Octopus vulgaris</i> Cuvier, 1797		x		
<i>Octopus hummelinckii</i> Adams, 1936 **				1662A, 1662B
SCAPHOPODA				
Dentaliidae *				
<i>Dentalium tubulatum</i> Henderson, 1920 **			1667A, 1667B, 1668, 1668A	1662A, 1663C 1663B
<i>Dentalium amaliense</i> Henderson, 1920 **			1667A, 1667C, 1668	
Siphonodentaliidae				
( <i>Cadulus tetraschistus</i> ) (Watson, 1879)	FN			
AMPHINEURA				
Callistoplacidae				

TABELA IV — 5

TABLE IV — 5

( <i>Callistochiton pectinatus</i> ) (Sowerby, 1840)	FN				
Ischnochitonidae					
<i>Ischnochiton striolatus</i> (Gray, 1828)		x			
<i>Ischnochiton roseus</i> (Sowerby, 1832)				1668	
Acanthochitonidae					
<i>Acanthochitona spiculosa</i> (Reeve, 1847)	FN				1663A

- \* — Nova ocorrência para o Arquipélago de Fernando de Noronha e/ou Atol das Rocas — New record for the Archipelagus of Fernando de Noronha and/or Atol das Rocas.  
 \*\* — Nova ocorrência para o Brasil — New record for Brazil.  
 \*\*\* — Espécie nova para a Ciência — New species for Science.

tros), estando presente em todos os bancos oceânicos ao largo dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Numerosas dragagens demonstraram a sua ausência na plataforma continental do Brasil.

Certas espécies comuns ao Arquipélago e ao continente, encontram no primeiro condições favoráveis ao seu desenvolvimento, o que lhes permite apresentar um grande número de indivíduos (lista n.º 3) :

*Brachidontes exustus* (Linnaeus, 1758)  
*Petalochonus* cf. *varians* (Orbigny, 1841)  
*Dendropoma* cf. *irregulare* (Orbigny, 1841)  
*Thais haemastoma* (Linnaeus, 1767)  
*Thais rustica* (Lamarck, 1822)  
*Coralliophila caribaea* Abbott, 1958  
*Leucozonia nassa nassa* (Gmelin, 1791)  
*Leucozonia ocellata* (Gmelin, 1791)  
*Conus regius* Gmelin, 1791  
*Siphonaria hispida* Smith, 1890

A mesma observação pode ser feita para *Codakia orbicularis* (Linnaeus, 1758), no Atol das Rocas.

Em compensação, um grande número de espécies comuns no continente não estão presentes no Arquipélago de Fernando de Noronha. O fato pode ser explicado, em grande parte, pela especialização dos ambientes ecológicos do Arquipélago. Faltam, de um modo geral, as espécies vasícolas e aquelas que exigem salinidade mais baixa. As espécies arenícolas são menos numerosas: os gêneros *Donax* Linnaeus, 1758 e *Voluta* Linnaeus, 1758 e a espécie *Terebra cinerea* (Born, 1778) estão ausentes do Arquipélago; o gênero *Olivella* Swainson, 1831 está pobremente representado. Também, a fauna abundantemente associada, no continente, às algas e fanerógamas marinhas (as últimas faltando no Arquipélago) não foi por nós encontrada, a despeito de termos feito lavagem de vários lotes de algas, embora os gêneros *Tricolia* Risso, 1826 e *Rissoa* Fremenville, 1874 estejam assinalados na literatura.

Quanto à fauna de substrato sólido, nota-se também a falta de um certo número de gêneros e espécies de moluscos comuns no continente, em condições ecológicas semelhantes, tais como: *Brachidontes solisianus*

(Orbigny, 1846); *Acmaea subrugosa* (Orbigny, 1846); *Tegula* Lesson, 1838; *Littorina ziczac* (Gmelin, 1791); *Modulus modulus* (Linnaeus, 1758); *Cypraea zebra* Linnaeus, 1758; *Cantharus* Roding, 1798; *Fasciolaria aurantiaca* (Lamarck, 1811). Outros são muito raros na Ilha, como *Thais deltoidea* (Lamarck, 1822) e *Anachis* H. & A. Adams, 1853. As razões que justificam tal fato podem ser as modalidades dos mecanismos de reprodução e/ou a duração do desenvolvimento larval, quando existente.

O caráter oceânico do Arquipélago permite também o estabelecimento, em águas rasas, de espécies que no continente vivem afastadas da costa, estando associadas aos fundos de algas calcáreas, numa faixa batimétrica mais profunda. Trata-se de espécies euribáticas da plataforma continental que, por suas exigências de substrato e especialmente de água limpa, não podem instalar-se no litoral continental do norte e nordeste do Brasil, a seguir mencionadas: *Spondylus americanus* Hermann, 1781; *Hipponix grayanus* Menke, 1853; *Latirus brevicandatus* (Reeve, 1847); *Persicola sagittata* (Hinds, 1844).

De um modo geral, as condições ecológicas do Arquipélago favorecem, entre os moluscos litorâneos ou de pequenas profundidades, àqueles que vivem em substratos sólidos e águas limpas, exigindo ou tolerando um forte hidrodinamismo. Estes moluscos podem alcançar grandes tamanhos (gêneros *Astraea* Roding, 1798 e *Conus* Linnaeus, 1758) ou formar extensas comunidades (gêneros *Brachidontes* Swainson, 1840, *Acmaea* Eschscholtz, 1830, *Nerita* Linnaeus, 1758, *Nodilittorina* von Martens, 1897, *Thais* Roding, 1798, *Leucozonia* Gray, 1847, *Siphonaria* Sowerby, 1824). Isto explica a construção, na costa mais exposta da Ilha, de luxuriantes recifes de Vermetidae e Melobesieae (Laborel & Kempf, 1967). Paralelamente, nota-se uma forte calcificação das conchas, acompanhada da redução ou mesmo do desaparecimento dos espinhos (gêneros *Spondylus* Linnaeus, 1758, *Cassis* Scopoli, 1777, *Thais* Roding, 1798, *Leucozonia* Gray, 1847). Os animais que habitam a faixa inferior da zona tidal apresentam ainda, na sua maioria, uma espessa incrustação de algas calcáreas vivas, na espira

e na parte dorsal da concha (gêneros *Thais* Roding, 1798, *Leucozonia* Gray, 1847, *Latirus* Montfort, 1810, *Conus* Linnaeus, 1758).

Um colorido particular, geralmente mais vivo que no continente, pode ainda ser observado em algumas espécies, especialmente nos Pelecypoda: vermelho em *Americardia media* (Linnaeus, 1758) e *Chione cancellata* (Linnaeus, 1767); amarelo em *Tellina brasiliiana* Splenger, 1797; amarelo e roxo claro em *Codakia orbicularis* (Linnaeus, 1758). Esta observação sobre *Tellina brasiliiana* foi feita apenas no Atol das Rocas, onde os adultos desta espécie apresentam um colorido amarelo intenso, especialmente no interior das valvas, enquanto que no continente sempre são de côr róseo-avermelhada.

#### AGRADECIMENTOS

Várias pessoas, bem como Instituições Oficiais, contribuíram de diversas maneiras para a realização do presente trabalho. Apresentamos nossos agradecimentos ao Governo do Território Federal do Arquipélago de Fernando de Noronha, pela hospitalidade e facilidades proporcionadas durante os trabalhos de campo; à Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil, pelas operações de dragagens, bem como pela oportunidade dada a um de nós de participar da Comissão Norte-Nordeste I, a bordo do NOc. "Almirante Saldanha"; ao Serviço de Sinalização Náutica de Recife (da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil) pela oportunidade proporcionada a um de nós, de coletar material no Atol das Rocas, em 1964; ao Dr. Arnaldo C. dos Santos Coelho, Vice Diretor do Museu Nacional, Rio de Janeiro, pelo material coletado em Fernando de Noronha pelo Dr. M. Müller, bem como pela extensa ajuda bibliográfica; aos Professores Melquíades Pinto Paiva, Diretor do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, Raimundo Saraiva da Costa e José Fausto Filho, ambos da mesma Instituição, pelo material coletado em Fernando de Noronha e no Atol das Rocas; aos Drs. Hugo de Souza Lopes, do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, José Luiz Moreira Leme, do Museu Zoológico da Universidade de São Paulo, W. K. Emerson e W. Old Jr., ambos do American Museum of Natural History, New York, e A. M. Testud do Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, pela ajuda bibliográfica; ao Dr. Gilberto Righi, do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, pela determinação dos Amphineura; à Dra. Lícia Penna, do Museu Zoológico da Universidade de São Paulo, pela determinação dos Scaphopoda; e ao Dr. B. Métivier, do Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, pela determinação dos Fissurellidae.

#### SUMMARY

The present paper endeavours to actualize the knowledge on the marine malacofauna of the Brazilian Archipelagus of Fernando de Noronha. It is based on both material obtained by the authors and the revision of the published records for that Archipelagus. Also, references are made about the marine mollusks of Atol das Rocas.

Fernando de Noronha Island lies off Cape São Roque, State of Rio Grande do Norte, about 195 nautical miles offshore (lat. 03°51'S — long. 32°25'W). Apart from the Island of Fernando de Noronha, the Archipelagus of the same name is composed by several smaller ones, all of volcanic origin. Atol das Rocas is situated in the same geographical area (lat. 03°52'S — long. 53°49'W), about 85 nautical miles further west. Both localities lie in the north branch of the South Equatorial Current, thus presenting its oceanic condition: high temperature, salinity and transparency. They are exposed to strong surf, specially on their SE coast, the prevailing wind side. Due to their configuration, both are composed mostly of hard substrate with only a few sandy beaches and apparently, no muddy bottom. Typical calcareous algae bottoms were evidenced by dredgings. These factors reflect on the composition of the molluscan fauna.

The majority of the material referred to was collected by the authors along the litoral and by diving down to 30 metres depth, during three visits to Fernando de Noronha and one visit to Atol das Rocas. It was substantially complemented by dredgings effected around both localities by the Brazilian R/V Almirante Saldanha, one of the authors onboard. Comparisons were made with some material from both places (beach samples) in the collections of several Brazilian research Institutions. All our collecting stations are detailed in figure 1 and in table I.

The four major papers on the molluscan fauna of the Archipelagus of Fernando de Noronha are: Smith (1885 and 1890a), Watson (1886) and Lopes & Alvarenga (1955). No paper dealing specifically with the mollusks of Atol das Rocas has been published, to the best of the authors knowledge.

The bibliographical references of each species found and/or recorded for Fernando de Noronha are arranged in the following order: (1) original description, (2) recent paper(s) where it is described and illustrated (3) record(s) for the Archipelagus. The species found in Atol das Rocas but not in the Archipelagus of Fernando de Noronha are separately listed (table II). A final table groups all species of the region, giving their origins (table IV).



The geographical distribution of each species is based on the consulted literature. A comparison is made between all the material obtained from Fernando de Noronha and/or Atol das Rocas with the one from the Brazilian N-NE continental coast (the geographical localities given in brackets under *remarks* correspond to material collected by the authors and not to the full distribution of the species in Brazil). Whenever possible, some ecological notes are included.

A small number of species could not be determined due to the lack of the necessary bibliography or sufficient biological material. A few species were sent to specialists working on the revision of their respective families.

The present study led to the following numerical results (table III) :

Archipelagus of Fernando de Noronha — 168 species collected and/or recorded, of which 77 are new occurrences and 21 uncollected records.

Atol das Rocas — 77 species collected and/or recorded, of which 75 are new occurrences and 2 uncollected records. A total of 22 species found in Atol das Rocas were not obtained and/or referred for Fernando de Noronha Archipelagus.

Brazil — 25 new occurrences.

New species — 6, of which 5 are now being described in separate papers. *Malea noronhensis* Kempf & Matthews, 1969 constitutes the first Recent record of the genus *Malea* Valenciennes, 1832 for the Atlantic Ocean. The fifth species was already being described by Dr. B. Métiévier (Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris).

All the species referred to in this paper are listed in table IV.

As a consequence of the special ecological conditions of Fernando de Noronha, its malacofauna presents some particular features. In a general manner, these conditions favour, at least among littoral and shallow water inhabiting species, those living on hard substrate in clear water, requiring or tolerating a strong hydrodynamism. Luxuriant Vermetidae and Melobesidae reefs, present all along the SE wind side, and only there on the Island, are the best illustration of this fact. Species necessitating reduced salinity and/or muddy substrate are altogether missing, and the sandy bottom fauna is somewhat reduced. A comparison between the Archipelagus and the continental molluscan faunae is made in the conclusions of the present paper. Some species are particular to Fernando de Noronha and Atol das Rocas (true endemic, endemic of the tropical central and western South Atlantic Islands, caribbean — list no. 1). Others reach a great development on the Archipelagus (list no. 2). On the other hand,

several species living in the continental litoral under similar ecological conditions are not present in the Archipelagus (list no. 3). This comparison could be established only with abundant and easily secured material.

Some species living on the continental shelf, in deeper water on calcareous algae bottoms far off the coast, in the Archipelagus are able to reach the shallow litoral.

Among the well represented species on shallow water hard substrate, a strong calcification of the shell, as well as a reduction or disappearance of the ornamentation is evident. A heavy incrustation of living calcareous algae on the spire and dorsal side of the shells is also a common feature.

Some particularities in the color pattern of the shells of certain species, mainly among pelecypods, can also be verified.

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Abbott, R. T. — 1954 — *American Seashells*. D. Van Nostrand Co., Inc., XIV + 541 pp., 40 pls., Princeton.
- Abbott, R. T. — 1958 — The Marine Mollusks of Grand Cayman Island, British West Indies. *Monogr. Acad. Nat. Sci. Phil.*, Philadelphia, (11) : 7-138, 5 pls.
- Abbott, R. T. — 1968 — The Helmet Shells of the World (Cassidae). Part 1. *Indo Pacific Mollusca*, Philadelphia, 2 (9) : 7-202, pls. 1-187.
- Adams, C. B. — 1845 — *Speciarum Novarum Conchyliorum*, in Jamaica Repertorium, Synopsis. *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.*, Boston, 2 : 1-17, 102-103.
- Adams, C. B. — 1846 — Descriptions of Undescribed Species of Shells from the Island of Jamaica. *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.*, Boston, 2 : 102-103.
- Adams, C. B. — 1850 — Descriptions of Supposed New Species of Marine Shells Which Inhabit Jamaica. *Contrib. to Conchol.*, New York, 4 : 56-68. (Não consultado).
- Allan, J. — 1956 — *Cowry Shells of World Seas*. Georgian House, X + 170 pp., 1 text. fig., 15 pls., Melbourne.
- Almeida, F. F. M. — 1955 — Geologia e Petrologia do Arquipélago de Fernando de Noronha. Ministério da Agricultura, Divisão de Geologia e Minerologia, *Monografia*, XIII, 181 pp., illus., Rio de Janeiro.
- Andrade, G. O. — 1960 — O recife anular de Rocas, um registro de recentes variações eustáticas no Atlântico equatorial. *Anais Hidrográficos*, Rio de Janeiro, 18 : 203-234.
- Bequaert, J. C. — 1943 — The Genus *Littorina* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (7) : 1-27, pls. 1-7.
- Blainville, H. M. — 1832 — Disposition méthodique des espèces récentes et fossiles des genres Pourpre, Ricinule, Licorne et Concholépas de M. de Lamarck, et description des espèces nouvelles ou peu connues faisant partie de la collection du Muséum d'Histoire Naturelle de Paris. *Nouv. Ann. Mus. d'Hist. Nat.*, Paris, 1 (2) : 189-263, pls. 9-12.
- Forn, I. — 1778 — *Index Rerum Naturalium Musei Caesarei Vindobonensis. Pt. I : Testacea*, XIII + 548 pp., 1 pl., Viena (não consultado).
- Born, I. — 1780 — *Testacea Musei Caesarei Vindobonensis*, XXXVI + 442 pp., 18 pls. Viena.
- Boss, K. J. — 1966 — The Subfamily Tellininae in the Western Atlantic. The Genus *Tellina* (Part

- I). *Johnsonia*, Cambridge, 4 (45) : 217-272, pls. 127-142.
- Boss, K. J. — 1968 — The Subfamily Tellininae in the Western Atlantic. The Genera *Tellina* (Part II) and *Tellidora*. *Johnsonia*, Cambridge, 4 (46) : 273-344, pls. 143-163.
- Boss, K. J. — 1969 — The Subfamily Tellininae in the Western Atlantic. The Genus *Strigilla*. *Johnsonia*, Cambridge, 40 (47) : 345-368, pls. 164-171.
- Broderip, W. J. — 1835 — On the genus *Chama*, with descriptions of some species apparently not hitherto characterized. *Trans. Zool. Soc. Lond.*, Londres, 1 : 301-306, 2 pls.
- Bruguère, J. G. — 1792 — Historie naturelle des vers, vol. 1 & 2 in *Encyclopédie Méthodique*, vol. 1, part 2 : 602-757, Paris (não consultado).
- Burch, J. Q. & Burch, R. L. — 1967 — A new *Ancilla* from Brazil. *Nautilus*, Philadelphia, 80 (3) : 81-82, 1 text. fig.
- Burgess, C. M. — 1970 — *The Living Couriers*. A. S. Barnes and Company & Carlton Beal, 389 pp., 1 text. fig., 44 pls., New York.
- Cernohorsky, W. O. — 1967 — The Bursidae, Cymatiidae and Colubrariidae of Fiji. (Mollusca: Gastropoda). *The Veliger*, Berkeley, 9 (3) : 310-329, 14 text. figs., pls. 42-46.
- Clench, W. J. — 1942a — The Genera *Dosinia*, *Macrocallista*, and *Amiantes* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (3) : 1-8, pls. 1-6.
- Clench, W. J. — 1942b — The Genus *Conus* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (6) : 1-40, pls. 1-15.
- Clench, W. J. — 1944 — The Genera *Casmaria*, *Galeodea*, *Phalium* and *Cassis* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (16) : 1-16, pls. 1-8.
- Clench, W. J. — 1947 — The Genera *Purpura* and *Thais* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (23) : 61-92, pls. 32-40.
- Clench, W. J. & Abbott, R. T. — 1941 — The Genus *Strombus* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (1) : 1-15, pls. 1-10.
- Clench, W. J. & Abbott, R. T. — 1943 — The Genera *Cypracaecassis*, *Morum*, *Sconsia* and *Dolium* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (9) : 1-8, pls. 1-4.
- Clench, W. J. & Aguayo, C. C. — 1943 — The Genera *Xenophora* and *Tugurium* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (8) : 1-8, 1 pl.
- Clench, W. J. & Smith, L. C. — 1944 — The Family Cardiidae in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (13) : 1-32, pls. 1-13.
- Clench, W. J. & Turner, R. D. — 1950a — The Western Atlantic Marine Mollusks Described by C. B. Adams. *Occasional Papers on Mollusks*, Cambridge, 1 (15) : 233-404, pls. 29-49.
- Clench, W. J. & Turner, R. D. — 1950b — The Genera *Sthenorhytis*, *Cirsotrema*, *Acirsa*, *Opalia* and *Amaea* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 2 (29) : 221-248, pls. 96-107.
- Clench, W. J. & Turner, R. D. — 1957 — The Family Cymatiidae in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 3 (36) : 189-244, pls. 110-135.
- Clench, W. J. & Turner, R. D. — 1960 — The Genus *Calliostoma* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 4 (40) : 1-80, pls. 1-56.
- Conrad, T. A. — 1837 — Descriptions of Marine shells from Upper California, collected by Thomas Nuttall, Esq. *Jour. Acad. Nat. Sci. Phil.*, Philadelphia, 7 (2) : 227-68, pls. 17-20.
- Coomans, H. E. — 1963 — The Marine Mollusca of St. Martin, Lesser Antilles, Collected by H. J. Krebs. *Stud. Fauna Curaçao*, Amsterdam, 16 : 59-87, figs. 117-121.
- Coutinho, P. M. & Morais, J. O. — MS — Distribución de los sedimentos de la plataforma continental del norte y nordeste del Brasil. Trabalho apresentado no Symposium on Investigations and Resources of the Caribbean Sea and Adjacent Region, Curaçao, 1968.
- Cuvier, G. L. C. — 1797 — *Tableau élémentaire de l'histoire naturelle des animaux*, XVI + 710 pp., 13 pls., Paris. (não consultado).
- Dall, W. H. — 1889a — Reports on the Results of Dredgings, Under the Supervision of Alexandre Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78) and in the Caribbean (1879-80) by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake". Report on the Mollusca. Part II. Gastropoda and Scaphopoda. *Bull. comp. Zool.*, Cambridge, 18 : 1-492, pls. X-XL.
- Dall, W. H. — 1889b — Preliminary Report on the collection of Mollusca and Brachiopoda obtained in 1877-83. VII — Scientific Results of the Exploration by the U. S. Fish Commission vessel "Albatroz". *Proc. U. S. Natl. Mus.*, Washington, XII : 89-114 ; 300-328.
- Dance, P. S. & Emerson, W. K. — 1967 — Notes on *Morum dennisoni* (Reeve) and Related Species (Gastropoda: Tonnacea). *The Veliger*, Berkeley, 10 (2) : 91-98, pl. 12.
- Dillwyn, L. W. — 1817 — *A descriptive catalogue of Recent shells, arranged according to the Linnean method; with particular attention to the synonymy*, vol. I, XII + 580 pp., vol. II. 581-1092. Londres.
- Diretoria de Hidrografia e Navegação — 1965 — *Roteiro. D.H. 1-7*, Ministério da Marinha, 404 pp., Rio de Janeiro.
- Emerson, W. K. — 1952 — The scaphopod mollusks collected by the first Johnson — Smithsonian deep — sea expedition. *Smithson. Miscell. Colls.*, Washington, 117 (6) : 1-14, 2 figs.
- Farfante, I. P. — 1943a — The Genus *Diodora* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (11) : 1-20, pls. 1-6.
- Farfante, I. P. — 1943b — The Genera *Fissurella*, *Lucapina* and *Lucapinella* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (10) : 1-20, pls. 1-5.
- Fischer-Piette, E.; Kempf, M. & Testud, A. M. — MS — Nouvelles Données Sur Les Veneridae (Moll. Lamell.) Du Brésil.
- Fischer-Piette, E. & Testud, A. M. — 1967a — Mollusques lamellibranches: Pectinidae. Résultats Scientifiques des Campagnes de la "Calypso". *Ann. l'Inst. Oceanogr.*, Paris, VIII (Part 9) : 183-188, 2 figs.
- Fischer-Piette, E. & Testud, A. M. — 1967b — Mollusques lamellibranches: Veneridae. Résultats Scientifiques des Campagnes de la "Calypso". *Ann. l'Inst. Oceanogr.*, Paris, VIII (Part 13) : 205-220, pls. 1-4.
- Flores, C. — 1964 — Notas sobre el genero *Nerita* Linnaeus, 1758 para algunas localidades en el litoral venezolano. *Mem. Soc. Cien. Nat. La Salle*, Caracas, XXIV (67) : 78-90, 7 figs.
- Gmelin, J. F. — 1791 — *Caroli a Linné Systema Naturae per regna tria naturae*. Edicio decima tertia. Vol. 1, part 6, cl. 6, *Vermes*, pp. 3021-3910, Leipzig.
- Gray, J. E. — 1825 — A list and description of some species of shells not taken notice of by Lamarck. *Ann. Philos.*, Londres, 25 : 134-140 ; 407-415.
- Gray, J. E. — 1828 — *Spicilegia Zoologica; or original figures and short systematic descriptions of new and unfigured Animals*, pt. 1, 8 pp., 6 pls., Londres.
- Haddon, M. A. — 1886 — Polyplacophora. *Report on the Scientific Results of the Voyage of H. M. S. "Challenger" During the Years 1873-76*. Vol. 15 : 1-50, pls. 1-3, Londres.
- Halstead, B. W. — 1965 — *Poisonous and Venomous Marine Animals of the World. I — Inverte-*

brates. United States Government Printing Office, XXXV + 994 pp., illus., Washington. Chapter VI — *Mollusca*: 663-770, 55 pls.

Henderson, J. B. — 1920 — A Monograph of the East American Scaphopod Mollusks. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, 111 : 1-177, 20 pls.

Hermann, J. — 1781 — Earster Brief Einige Conchylien. *Der Naturforcher*, Berlin, 16 : 50-56 (não consultado).

Hinds R. B. — 1844 — Descriptions of Margi-nellae collected during the voyage of H. M. S. Sulphur and from the collection of Mr. Cumings. *Proc. Zool. Soc. Lond.*, Londres, 12 : 72-77.

Hubendick, B. — 1946 — Systematic monograph of the Patelliformia. *Kungl. Svensk. Vetensk. Akad., Handlingar*, 23 (5) : 1-93, 20 figs., 6 pls.

Hwass, C. H. — 1792 — in Bruguière, *Histoire naturelle des vers, Encyclopédie Méthodique*, vol. I, pt. 2 : 602-757, Paris (não consultado).

Johnson, G. W. — 1934 — List of Marine Mollusca of the Atlantic Coast from Labrador to Texas. *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.*, Boston, 40 (1) : 1-204.

Jonas, J. H. — 1844 — Conchyliologische Notizen. *Zeitschr. Malakozool.*, Hannover, 1 : 181-185.

Keen, A. M. — 1958 — *Sea Shells of Tropical West America. Marine Mollusks from Lower California to Colombia*, Stanford University Press, VIII + 624 pp., illus., Stanford.

Kempf, M. — 1969 — Mollusques rares des côtes du Brésil. *Bull. Mus. nat. Hist. Nat.*, Paris, 2<sup>a</sup> ser., 41 (2) : 555-564, 6 figs.

Kempf, M. — 1970 — Notes on the benthic bionome of N-NE brazilian shelf. *Mar. Biol.*, Berlin, 5 (3) : 213-224, 10 text figs.

Kempf, M.; Coutinho, P. M. & Morais, J. C. — 1968 — Plataforma continental do norte e nordeste do Brasil. Nota preliminar sobre a natureza do fundo. *Diretoria de Hidrografia e Navegação*, Rio de Janeiro, DG 26 — XI : 579-600, 4 figs.

Kempf, M. & Matthews, H. R. — 1968 — Marine molusks from north and northeast Brazil. I — Preliminary list. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 8 (1) : 87-94.

Kempf, M. & Matthews, H. R. — 1969 — Occurrence of the genus *Malea* Valenciennes, 1832 in Atlantic waters, with the description of a new species. (Mollusca: Gastropoda). *Arq. Ciên. Mar.*, Fortaleza, 9 (1) : 57-62, 7 text figs.

Kiener, L. C. — 1836 — *Spécies général et iconografie des coquilles vivants*, vol. 8, pt. 1, 151 pp., 46 pls., Paris.

Klappenbach, M. A. — 1965 — Lista preliminar de los mytilidae brasileños con claves para su determinación y notas sobre su distribución. *An. da Acad. Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 37 (Suplemento) : 352-367, pls. I-II.

Klein, J. C. — 1967 — Mollusques lamelibran-ches: Lucinacea. Resultats Scientifiques des Campagnes de la "Calypso". *Ann. l'Inst. Oceanogr.*, Paris, VIII (Part 11) : 193-198, 1 pl.

Kristensen, I. — 1965 — Habitat of the tidal gastropod *Echininus nodulosus*. *Basteria*, Leiden, 24 (1-4) : 23-25.

Laborel, J. L. — 1967 — Les pleupements de Madreporaires des côtes tropicales du Brésil. *Fac. Sci. Marseille*, Thèse Ao, 1856, 313 pp.

Laborel, J. L. & Kempf, M. — 1967 — Forma-ções de Vermetus e de Algas Calcáreas nas costas do Brasil. *Trab-s. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, Recife, (7/8) : 33-50, 4 figs.

Lamarck, J. B. P. A. de M. de — 1801 — *Système des Animaux sans vertèbres ou tableau general des classes, des orders, et des genres de ces animaux*. VIII + 432 pp., Paris (não consultado).

Lamarck, J. B. P. A. de M. de — 1811 — De-termination des espèces de mollusques testacés: continuation du genre Porcelaine, et des genres

Ovule. Tarriere, Ancillaire, et Olive. *Ann. Mus. Hist. Nat.*, Paris, 16 : 89-114 ; 300-328. (não consultado).

Lamarck, J. B. P. A. M. — 1815/1822 — *Histoire naturelle des animaux sans vertebres*, 7 vols., Paris.

Lamarck, J. B. P. A. de M. de — 1816 — *Ta-bleau encyclopédique des trois règnes de la nature. Zoologie. Molluesques testacés*, pls. 391-488, Paris.

Linnaeus, C. v. — 1758 — *Systema naturae per regna iria naturae. Regnum animale*. Editio decima, reformata. Vol. 1, 824 pp., Stockholm.

Linnaeus, C. v. — 1767 — *Systema naturae per regna tria naturae. Regnum animale*. Editio duode-cima. 2 pars. 1327 pp., Stockholm.

Lopes, H. S. & Alvarenga, M. — 1955 — Contri-buição ao conhecimento dos moluscos da Ilha de Fernando de Noronha — Brasil. *Bol. Inst. Paul. Ocean.*, São Paulo, VI (1/2) : 157-190, 1 map., 3 pls.

Marcus, E. — MS — List of Opistobranchs (Moll. Gastropoda) collected by the Laboratório de Ciên-cias do Mar, Recife, Brazil.

Marcus, E. & Marcus, E. — 1960 — On *Siphona-ria hispida*. *Bol. Fac. Fil. Univ.*, Zool., São Paulo, (23) : 107-130, pls. 1-4.

Marcus, E. & Marcus, E. — 1962 — Studies on Columbellidae. *Bol. Fac. Fil. Univ. S. Paulo, Zool.*, São Paulo, (24) : 335-384, pls. 1-8.

Marcus, E. & Marcus, E. — 1964 — On *Cerithium atratum* (Born, 1778). (Gastropoda: Prosc-branchia). *Bull. Mar. Sci. Gulf & Caribb.*, Miami, 14 (3) : 494-510, 12 text. figs.

Marcus, E. & Marcus, E. — MS — Opisto-branches from Northern Brazil.

Marcus, E. & Marcus, E. — MS — Opisto-branches from Curaçao and faunistically related regions.

Marsh, I. A. & Rippingale, O. H. — 1964 — *Cone Shells of the World*. The Jacaranda Press, 166 pp. 22 pls., Brisbane.

Matthews, H. R. — 1967a — Notas sobre os estrombideos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (1) : 22-25, 7 figs.

Matthews, H. R. — 1967b — Notas sobre os ci-preideos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (1) : 15-18, 8 figs.

Matthews, H. R. — 1968a — Notas sobre o gê-nero *Thais* Roding, 1798 no nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 8 (1) : 37-41, 7 figs.

Matthews, H. R. — 1968b — Notas sobre a fam-ília Littorinidae no nordeste brasileiro. (Mollusca: Gastropoda). *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 8 (2) : 183-186, 4 figs.

Matthews, H. R. — 1968c — Notas sobre a fam-ília Nassariidae no nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 8 (2) : 141-143, 3 figs.

Matthews, H. R. — 1968d — Mollusks found in the digestive tract of the fish *Amphichthys crypto-centrus* (Valenciennes, 1837). *Proc. malac. Soc. Lond.*, Londres, 38 (3) : 247-250.

Matthews, H. R. — 1969a — Notas sobre a fam-ília Magilidae no nordeste brasileiro (Mollusca: Gastropoda). *Arq. Ciên. Mar.*, Fortaleza, 9 (1) : 47-50, 4 figs.

Matthews, H. R. — 1969b — Notas sobre a fam-ília Volutidae no nordeste brasileiro (Mollusca: Gastropoda). *Arq. Ciên. Mar.*, Fortaleza, 9 (1) : 71-75, 5 figs.

Matthews, H. R. & Rios, E. C. — 1967a — Pri-meira contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (1) : 67-77.

Matthews, H. R. & Rios, E. C. — 1967b — Se-gunda contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (2) : 113-121.

- McGinty, T. L. — 1940 — New marine shells dredged off Palm Beach, Florida. *Nautilus*, Philadelphia, 54 (2) : 62-64, pl. 3.
- McLean, R. A. — 1951 — The Pelecypoda or Bivalve Mollusks of Porto Rico and the Virgin Islands. *Scientific Survey of Porto Rico and the Virgin Islands*, New York, XVII (Part 1) : 1-183, pls. 1-26.
- Menke, K. T. — 1853 — Kritische Anzeige. *Zeitschr. Malakozool.*, Hannover, 10 (8) : 113-117.
- Métivier, B. — 1967a — Mollusques lamelibranches: Mytilidae. Resultats Scientifiques des Campagnes de la "Calypso". *Ann. l'Inst. Oceanogr.*, Paris, VIII (Part 8) : 177-181.
- Métivier, B. — 1967b — Mollusques lamelibranches: Chamidae & Spondylidae. Resultats Scientifiques des Campagnes de la "Calypso". *Ann. l'Inst. Oceanogr.*, Paris, VIII (Part 12) : 199-203.
- Montagu, G. — 1803/1808 — *Testacea Britannica: or an account of all the shells hitherto discovered in Britain*. 2 vols., XL + 606 pp., pls. 1-16. Supplement, V + 183 pp., pls. 17-30 (não consultado).
- Morch, O. A. L. — 1874 — Synopsis familiae Scalarum Indiarum Occidentalium Oversight over Vestidiens Scalarier. *Vid. Medd. Naturhist.*, Copenhagen, 17, ser. 3 : 250-268.
- Morch, O. A. L. — 1875 — Synopsis molluscorum marinorum Indiarum occidentalium *Malak. Blatt.*, Cassel, 23 : 45-58; 142-184.
- Morretes, F. L. — 1949 — Ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 7 : 3-216.
- Morretes, F. L. — 1953 — Adenda e corrigenda ao ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 10 (1) : 37-76.
- Morris, P. A. — 1950 — *A Field Guide to the Shells of Our Atlantic and Gulf Coasts*. Houghton Mifflin Company, XIX + 236 pp., 45 pls., Boston.
- Olsson, A. A. — 1956 — Studies on the genus Olivella. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*, Philadelphia, CVIII : 155-225, pls. 8-16.
- Olsson, A. A. — 1961 — *Mollusks of the Tropical Western Pacific. Particularly from the Southern Half of the Panamic-Pacific Faunal Province (Panama to Peru)*. *Panamic Pacific Pelecypoda*. Paleontological Research Institution, 472 pp., 86 pls., Ithaca.
- Orbigny, A. d' — 1834/47 — *Voyage dans l'Amerique Meridionale. Mollusques*. Vol. 5, pt. 3, XLIII + 785 pp., Atlas, 85 pls., Paris.
- Orbigny, A. d' — 1842 — *In Sagra, Histoire physique, politique, et naturelle de l'île de Cuba*. 2 vols., Atlas, 20 pls., Paris.
- Ottmann, F. — 1963 — L' "Atol das Rocas" dans l'Atlantique Sud Tropical. *Rev. Geogr. Phys. et Geol. Dynam.*, Paris, 5 (2) : 101-107.
- Paiva, M. P. — 1967 — Fernando de Noronha, an Emerald in the Atlantic Ocean. *Bol. Soc. Cear. Agron.*, Fortaleza, 8 : 25-32, 12 figs.
- Perez, J. M. & Picard, J. — 1964 — Nouveau Manuel de Bionomie Bentique de la Mer Méditerranée. *Recueil des Travaux de la Station Marine d'Endome*, Marselha, 31 (47) : 5-137, 7 figs.
- Perry, L. M. & Schwengel, J. J. — 1955 — *Marine Shells of the Western Coast of Florida, With Revisions and Additions to Louise M. Perry's Marine Shells of the Southwest Coast of Florida*. Paleontological Research Institution, 318 pp., 6 text. figs., 55 pls., Ithaca.
- Philippi, R. A. — 1841 — Bemerkungen über einize Linnéische Conchylien — Arten, Welche non den spaten Conchyliologen verkannt sind. *Archiv. f. Naturgerch.*, Berlin, 7 (1) : 258-276.
- Philippi, R. A. — 1846 — *In Martini & Chmnlitz, Neus Systematisches Conchylien-Cabinet*, vol. 2 (Trochoideen), 372 pp., 50 pls., Nuremberg.
- Pilsbry, H. A. — 1892 — Polyplacophora, in: Tryon, *Manual of Conchology, Structural and Systematic*, vol. 14, XXXIV + 350 pp., 68 pls., Philadelphia.
- Pilsbry, H. A. & McGinty, T. L. — 1939 — The Genus *Cyphoma* in Florida. *Nautilus*, Philadelphia, 53 (1) : 1-4, pl. i.
- Pulteney, B. — 1799 — *Catalogue of the Birds, Shells and some more rare Plants of Dorsetshire*. Hutchin's Natural History, 92 pp., 1 portf., Londres. (não consultado).
- Quoy, J. R. C. y Gaimard, J. P. — 1832/1835 — *Voyage de decouvertes de l'Australabe, exécuté par ordre du Roi, pendant les années 1826-29, sous le commandement de M. J. Dumont d'Urville*. *Zoologie. Mollusca*. Vol. 3, 366 pp., Paris.
- Ravenel, E. — 1861 — Description of new recent shells from the coast of South Carolina. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*, Philadelphia : 41-44.
- Reeve, L. A. — 1841/1842 — *Conchologia systematica, or complete system of conchology*, vol. I, 338 pp., pls. 130-300, Londres.
- Reeve, L. A. — 1843 — *Conchologia Iconica: or, illustrations of the shells of molluscous animals. Monograph of the genus Pleurotoma*, vol. 1, 40 pls. — 1943 — *Monograph of the genus Triton*, vol. 2, 20 pls.; — 1847 — *Monograph of the genus Turbinella*, vol. 4, 13 pls.; *Monograph of the genus Chiton*, vol. 4, 33 pls.; — 1851 — *Monograph of the genus Voluta*, vol. 6, 22 pls.; — 1851 — *Monograph of the Genus Fissurella*, vol. 6, 16 pls., Londres.
- Righi, G. — 1966 — On the brazilian species in the *Acmaea subrugosa* complex (Gastropoda: Prosobranchia: Patellacea). *Malacologia*, Ann Arbor, 4 (2) : 269-295, pls. 1-12.
- Righi, G. — 1967 — Sobre polyplacophora do litoral brasileiro. *Papeis Avulsos Zool.*, São Paulo, 20 (art. 9) : 85-98, 47 figs.
- Rios, E. C. — 1966 — Lista dos Moluscos Marinhos do Rio Grande do Sul. *Notas e Estudos*, Porto Alegre, 1 (2) : 15-40.
- Rios, E. C. — 1969 — Additions and corrections to the provisional list of Rio Grande do Sul marine mollusks. *Instituto de Pesquisas da Marinha*, Rio de Janeiro, 12 pp.
- Rios, E. C. & Oleiro, E. T. A. P. — 1968 — Estudos malacológicos na costa brasileira. *Instituto de Pesquisas da Marinha*, Rio de Janeiro, 031 : 1-28, 1 map., 2 pls.
- Rochebrunne, A. T. de — 1881 — Sur une type nouveaux de la familia Cyclostomaceae. *Bull. Soc. Philom.*, Paris, V (7) : 1-8. (não consultado).
- Roding, P. F. — 1798 — *Museum Boltenianum*, VIII + 199 pp., Hamburgo. (não consultado).
- Say, T. — 1822 — Account of some of the marine shells of the United States. *Jour. Acad. Nat. Sci. Phila.*, Philadelphia, 2 (2) : 221-248; 257-276; 302-325.
- Say, T. — 1824 — An Account of Some of the Fossil Shells of Maryland. *Jour. Acad. Nat. Sci. Phila.*, Philadelphia, 4 (11) : 124-155, pls. 7-13.
- Say, T. — 1827 — Descriptions of marine shells recently discovered on the coast of the United States. *Jour. Acad. Nat. Sci. Phila.*, Philadelphia, 5 (2) : 207-222.
- Schwengel, J. J. — 1943 — A New Marine Shell from Florida. *Nautilus*, Philadelphia, 56 : 75-78, pl. 7 figs. 1-7.
- Smith, E. A. — 1885 — *Lamellibranchiata. Report on the Scientific Results of the Voyage of H. M. S. Challenger During the years 1873-76*. Vol. 13, Part XXXV, 370 pp., 25 pls., Londres.
- Smith, E. A. — 1890a — Mollusca in Ridley, Notes on the Zoology of Fernando Noronha. *Linn. Soc. Jour., Zool.*, Londres, XX : 479-503, pl. 30.

Smith, E. A. — 1890b — Report on the marine molluscan fauna of the Island of St. Helena. *Proc. Zool. Soc. Lond.*, Londres, : 277-317, pls. 21-24.

Smith, M. — 1937 — *East Coast Marine Shells. Descriptions of shore mollusks together with many living below tide mark, from Maine to Texas inclusive, especially Florida.* Edwards Brothers, Inc., VII + 308 pp., 54 text. figs., 74 pls., 1 map. Ann Arbor.

Solander, D. C. — 1786 — in *A Catalogue of the Portland Museum*, 194 pp., Londres. (não consultado).

Sowerby, G. B. — 1832/1841 — *The Conchological Illustrations*. Pts. 1-200, pls. 1-200, Londres.

Sowerby, G. B. — 1840 — Description of some new Chitons. *Mag. Nat. Hist.*, (N.S.), Londres, 4 : 288-294, Suppl., pl. 16.

Sowerby, G. B. — 1842/1887 — *Thesaurus conchyliorum, or monographs of genera of shells*. Vols. 1-5, Londres.

Sowerby, G. B. & Brodericq, W. S. — 1832 — Characters of New Species of Molluscs and Conchifera Collected by Mr. Cuming. *Proc. Comm. Sci. Zool. Soc. Lond.*, Londres, (17) : 50-61.

Stix, H.; Stix, M. & Abbott, R. T. — 1969 — *The Shell. Five Hundred Million Years of Inspired Design.* Harry N. Abrams, Inc., 30 pp., 15 text. figs., 188 pls., New York.

Swainson, W. — 1822 — *Zoological illustrations, or original figures and descriptions of some new, rare or interesting animals*. Ser. 1, vol. 2, pls. 67-119, Londres.

Swainson, W. — 1833 — *Zoological illustrations, or original figures and descriptions of some new, rare or interesting animals*. Ser. 2, vol. 3, Londres.

Testud, A. M. — 1967 — Mollusques lamelli-branches: Arcidae. Resultats Scientifiques des Campagnes de la "Calypso". *Ann. l'Inst. Oceanogr.*, Paris, VIII (Part. 7) : 173-181.

Tryon, Jr. G. W. — 1892 — *Manual of Conchology, Structural and Systematic*, vol. 14, XXXIV + 350 pp., 68 pls., Philadelphia.

Turner, R. D. — 1948 — The Family Tonnidae in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 2 (26) : 165-192, pls. 74-85.

Turner, R. D. & Boss, J. K. — 1962 — The Genus *Lithophaga* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 4 (41) : 81-116, pls. 57-75.

Turner, R. D. & Rosewater, J. — 1958 — The Family Pinnidae in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 3 (38) : 285-328, pls. 149-171.

Van Mol, J. — J.; Tursch, B. & Kempf, M. — 1967 — Mollusques prosobranches: Les Conidae Du Brésil. Étude basée en partie sur les specimen recueillis par la Calypso. *Ann. l'Inst. Oceanogr.*, Paris, VIII (Part. 16) : 233-254, text. figs. 1-17, pls. 5-10.

Voss, G. L. — 1968 — Octopods from the R/V Pillsbury Southwestern Caribbean Cruise, 1966, With a Description of a New Species, *Octopus zonatus*. *Bull. Mar. Sci.*, Miami, 18 (3) : 645-659, 4 figs.

Warmke, G. L. & Abbott, R. T. — 1962 — *Caribbean Seashells. A Guide to the Marine Mollusks of Puerto Rico and Other West Indian Islands, Bermuda and the Lower Florida Keys*. Livingston Publishing Company, 348 pp., 34 figs., 44 pls., 19 maps., Narbeth.

Watson, R. B. — 1879 — Mollusca of the "Challenger" Expedition. Parts 1 & 2. Preliminary Report and Solenochonchia. *Linn. Soc. Journ.*, Zool. Londres, XIV (3) : 506-529.

Watson, R. B. — 1882 — "Challenger" Preliminary Report. Part 13. *Linn. Soc. Journ.*, Zool., Londres, XVI : 369.

Watson, R. B. — 1883 — "Challenger" Preliminary Report. Part 19. *Linn. Soc. Journ.*, Zool., Londres, XVII : 322.

Watson, R. B. — 1886 — *Scaphopoda and Gastropoda. Report on the Scientific Results of the Voyage of H. M. S. "Challenger" During the Years 1873-1876*. Vol. 15, Part XLII, 756 pp., 53 pls. Londres.

Wood, W. — 1828 — *Supplement to the index testaceologicus; or a catalogue of shells, British and foreign*. VI + 59 pp., 8 pls., Londres. (não consultado).

Zeigler, R. F. & Porreca, H. C. — 1969 — *Olive Shells of the World*. Rochester Polychrome Press, Inc., 96 pp., 14 figs., 13 pls., Rochester.